Porto Alegre, Quinta, 02 de Setembro de 2021 - Ano 21 - Número 7294

APÓS UM MÊS, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE VOLTA A REGISTRAR SURTO DE CORONAVÍRUS.

Clóvis S. Prates/Hospital de Clínicas

Cerca de um mês após registrar um surto de covid em diversos setores, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre identificou uma nova onda de casos da doença. O problema foi constatado em uma das alas de internação e também na creche da instituição, tendo como infectados seis pacientes e quatro funcionários. A Vigilância Sanitária já foi comunicada. Página 2

VACINAÇÃO FAZ O RIO GRANDE DO SUL TER O SEU MENOR NÚMERO DE CASOS E MORTES POR CORONAVÍRUS EM 14 MESES.

Página 7

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

GOVERNO GAÚCHO AUTORIZA O RETORNO PARCIAL DE PÚBLICO AOS ESTÁDIOS.

O Gabinete de Crise do governo gaúcho decidiu autorizar o retorno do público aos estádios em competições esportivas no Rio Grande do Sul, limitado a 40% da capacidade por setor e com um máximo de 2,5 mil pessoas. Todas as mudanças serão detalhadas em decreto e passarão a valer após publicação no Diário Oficial do Estado, nos próximos dias. Página 6

SENADO DERRUBA MINIREFORMA TRABALHISTA PROPOSTA PELO GOVERNO.

Página 31

Após um mês, Hospital de Clínicas de Porto Alegre volta a registrar surto de coronavírus.

Cerca de um mês após registrar um surto de covid em diversos setores, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre identificou uma nova onda de casos da doença. O problema foi constatado em uma das alas de internação e também na creche da instituição, tendo como infectados seis pacientes e quatro funcionários. A Vigilância Sanitária já foi comunicada.

Uma das pacientes infectadas já apresentava quadro grave por doença crônica e acabou falecendo. Outro indivíduo foi transferido para o centro de terapia intensiva (CTI), mas permanece estável e sem necessidade de ventilação mecânica. Já os trabalhadores apresentaram sintomas leves e permanecem em quarentena domiciliar.

Na creche, em prédio dentro do complexo (situado na confluência dos bairros Santana, Bom Fim e Petrópolis), são quatro funcionárias e duas mães de alunos, todas com sintomas leves de covid. ”A turma onde o surto ocorreu foi fechada”, frisou a direção, acrescentando que desde 28 de agosto não há identificação de novas ocorrências.

Ainda de acordo com o comando do Clínicas, em ambas os ambientes nos quais foi constatado o surto há ”sobreposição de exposição intra e extrainstitucional ao vírus, não sendo possível determinar claramente sequências de contágio”. Ou seja: ainda não se sabe exatamente quem foi infectado dentro ou fora do local.

As medidas imediatamente adotadas incluem: testagem e isolamento de pacientes e trabalhadores sintomáticos, rastreamento de possíveis assintomáticos, reforço das medidas de higiene e uso de equipamentos de proteção. Todas as consultas e procedimentos agendados no hospital estão mantidos, até segunda ordem.

Primeira onda

Na primeira semana de agosto, a direção do Clínicas confirmou oito testes positivos em trabalhadores de sua ala administrativa (apontada como foco de propagação) e mais 14 em outros setores.

O quadro interno permaneceu sob monitoramento, sem constatação de novas ocorrências desde o dia 10. Além de novos testes, foram tomadas providências como isolamento de casos suspeitos e trabalho à distância para funcionários que podem abrir mão da atividade presencial, dentre outras.

Clóvis S. Prates/Hospital de Clínicas

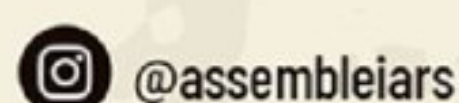
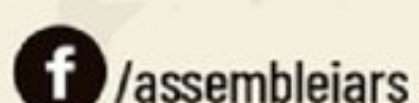
Uma das pacientes infectadas já apresentava quadro grave por doença crônica e acabou falecendo.

Conceição e Vila Nova

No Hospital Conceição, localizado na Zona Norte de Porto Alegre, um surto iniciado também no começo de agosto já causou as mortes de 27 pacientes, a maioria idosos e com comorbidades. Só na terça-feira (31) foram notificados mais cinco casos fatais. Ao todo, são 170 pessoas infectadas, incluindo 96 pessoas internadas e 74 funcionários.

Ao todo, 500 indivíduos (350 trabalhadores e 150 pacientes) foram submetidos a teste de covid em quase um mês desde a constatação do surto. Em apenas um dos casos teve constatada a presença da variante Delta do coronavírus, mais transmissível.

A onda de casos de covid levou a direção do Conceição a intensificar, desde o começo da primeira quinzena de agosto, as ações restritivas para evitar o agravamento da situação. Principais medidas: proibição de visitas até o fim do ano e limitação do atendimento de emergência a casos graves (desde que encaminhados pelo Samu), dentre outras.

Na mesma época foi controlado um segundo surto no Hospital Vila Nova (Zona Sul) – o primeiro aconteceu em julho. O total de infectados chegou a 47 (18 funcionários e 29 pacientes, todos internados ou trabalhando em uma mesma unidade). Conforme a Associação Hospitalar Vila Nova (AHVN), a variante Delta não foi detectada. (Marcello Campos)

Em Porto Alegre, vacinação contra covid prossegue nesta quinta-feira para o público a partir de 18 anos.

Contando com dezenas de postos de saúde disponíveis entre 8h e 17h desta quinta-feira (2) e ação especial à noite, a vacinação contra o coronavírus continua em Porto Alegre para o público em geral a partir de 18 anos, adolescentes com comorbidades e demais grupos prioritários já inseridos na campanha. O serviço de drive-thru continua suspenso.

Para a primeira dose (ou aplicação única, no caso da vacina da Janssen), é obrigatória a apresentação do documento de identidade com CPF e do comprovante de residência na capital gaúcha.

Já para a segunda injeção, também se exige o cartão de controle fornecido pelo agente de saúde na primeira etapa. Pode se dirigir aos locais indicados quem recebeu o imunizante de Oxford ou Pfizer há pelo menos dez semanas ou Coronavac há 28 dias. Vale lembrar, ainda, que a segunda dose de Oxford pode ser obtida nas farmácias parceiras.

Endereços para 1ª dose

– Clínica da Família Álvaro Difini - Rua Álvaro Difini nº 520 (bairro Restinga);

– Posto de saúde Assis Brasil - Avenida Assis Brasil nº 6.615 (bairro Sarandi);

– Posto de saúde Belém Novo - Rua Florêncio Farias nº 195 (bairro Belém Novo);

– Posto de saúde Camaquã- Rua Professor Doutor João Pitta Pinheiro Filho nº 176 (bairro Camaquã);

– Posto de saúde IAPI - Rua Três de Abril nº 90 (bairro Passo d'Areia);

– Posto de saúde Moab Caldas - Avenida Moab Caldas nº 400 (bairro Santa Tereza);

– Posto de saúde Modelo - na Escola Estadual Júlio de Castilhos, com entrada pela rua Laurindo (bairro Santana);

– Posto de saúde Morro Santana - Rua Marieta Menna Barreto nº 210 (bairro Protásio Alves);

– Posto de saúde Santa Cecília - Rua São Manoel nº 543 (bairro Santa Cecilia);

– Posto de saúde Santa Marta - Rua Capitão Montanha nº 27 (bairro Centro Histórico);

– Posto de saúde São Carlos - Avenida Bento Gonçalves nº 6.670 (bairro Partenon);

– Outras unidades (incluindo farmácias conveniadas) - consultar listas atualizadas no site oficial prefeitura.poa.br.

Continua sendo oferecida, ainda, a alternativa de agendamento da primeira dose, por meio do aplicativo "156+POA", ferramenta que pode ser baixada para smartphone. Locais, horários e fármacos disponíveis são informados também no site da prefeitura.

Ação especial em três turnos

Com o objetivo de estimular a imunização do público jovem e demais segmentos aptos à imunização, a prefeitura de Porto Alegre também prossegue com a ação especial "Rolê da Vacina", a cargo de equipes volantes da Secretaria Municipal da Saúde. São seis locais (um durante a manhã e tarde, mais cinco à noite):

Neemias Freitas/SMS/PMPA

Doses estão disponíveis em dezenas de endereços, nos três turnos.

– 9h às 16h: Largo Glênio Peres - em frente ao Mercado Público (Centro Histórico);

– 18h às 21h: Escola de Samba Mocidade Independente da Lomba do Pinheiro - estrada João de Oliveira Remião nº 5.683, parada 12-A (baiLomba do Pinheiro);

– 18h às 21h: posto de saúde São Carlos - avenida Bento Gonçalves nº 6.670 (bairro Partenon);

– 18h às 21h: posto de saúde Modelo - avenida Jerônimo de Ornelas nº 55 (bairro Santana);

– 18h às 21h: posto de saúde Tristeza - avenida Wenceslau Escobar nº 110 (bairro Tristeza);

– 18h às 21h: posto de saúde Ramos - rua K esquina rua RC s/nº, Vila Nova Santa Rosa (bairro Rubem Berta).

Drive-thrus ainda sem previsão

De acordo com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS), o serviço de imunização em drive-thrus – geralmente em estacionamentos de shopping centers e hipermercados – ainda não têm prazo para voltar ao circuito.

"Isso só deve acontecer quando a capital gaúcha receber lote com doses suficientes para reabertura desse tipo de estrutura", explica a prefeitura.

Status da campanha na cidade

Até a noite desta quarta-feira (1º), a plataforma de monitoramento "Vacinômetro" da prefeitura contabilizava ao menos 1.057.268 habitantes de Porto Alegre já contemplados com a primeira dose. O contingente representa 93,5% da população local em idade adulta.

Já com o esquema imunizatório completo (duas injeções de Coronavac, Oxford e Pfizer ou dose única da Janssen), a estatística menciona 656.650 maiores de 18 anos que residem na capital gaúcha. Isso equivale a 58,1% do grupo populacional. (Marcello Campos)

O futuro passa por aqui.

Participe!

Inscrições gratuitas e limitadas até o dia 09/09 pelo site

forumdesenvolvimentors.com.br

Local: Auditório da Casa da Rede Pampa na Expointer
Parque de Exposições Assis Brasil - Esteio - RS

Modalidade: Presencial e virtual através do site do evento.

Data: 10.09.2021 **Horário:** 14h30

Apresentação: Vera Armando - Jornalista

Abertura: **Eduardo Leite** - Governador do Rio Grande do Sul

Palestrantes/Painelistas:
Gabriel Souza - Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul
Edson Brum - Secretário de Desenvolvimento Econômico do RS
Marco Aurelio Cardoso - Secretário da Fazenda do RS
Leonardo Busatto - Secretário Extraordinário de Parcerias do RS
Leany Lemos - Presidente do BRDE
Jeanette Lontra - Presidente do BADESUL
Bruno Vanuzzi - Empresário

Promoção e Realização:

Parcerias:

Governo gaúcho autoriza o retorno parcial de público aos estádios.

O Gabinete de Crise do governo gaúcho decidiu autorizar o retorno do público aos estádios em competições esportivas no Rio Grande do Sul, limitado a 40% da capacidade por setor e com um máximo de 2,5 mil pessoas. Todas as mudanças serão detalhadas em decreto e passarão a valer após publicação no Diário Oficial do Estado, nos próximos dias.

Além disso, o colegiado discutiu pedidos para a liberação de eventos sociais. A decisão foi por liberar, a partir de 1º de outubro, uso de pista de dança em eventos infantis, sociais e de entretenimento, com máximo de 150 pessoas no protocolo variável, podendo chegar a 350 pessoas se autorizado pela respectiva região.

Será mantida a obrigação do uso de máscara e o cumprimento dos demais protocolos. Por ora, em casas de shows, casas noturnas e similares segue a proibição do uso de pista de dança.

"Estamos avançando nas liberações e redução das restrições devido à melhora no cenário da pandemia no Rio Grande do Sul e por sermos um dos Estados que mais vacina no País, estando sempre no topo do ranking", frisou o governador Eduardo Leite. Ele acrescentou que:

"A decisão sobre os eventos, assim como outras flexibilizações, serão reavaliadas conforme a gente atingir a meta de completar o esquema vacinal de pelo menos 70% da nossa população, que é o percentual definido por especialistas no mundo todo para a chamada imunidade coletiva".

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

Será mantida a obrigação do uso de máscara e o cumprimento dos demais protocolos.

Embasamento

A medida foi anunciada na tarde desta quarta-feira (1º), após reunião do o Gabinete de Crise que resultou, pela terceira semana consecutiva, na manutenção do atual quadro do Sistema "3As" (substituto do modelo de distanciamento controlado) sem emissão de Avisos ou Alertas.

Conforme o Executivo estadual, foram levados em consideração o monitoramento de indicadores que apontam dados positivos. Isso diz respeito principalmente ao fato de que o número de internados suspeitos ou confirmados com covid em leitos clínicos e de UTI retomou tendência de queda, acentuando o seu ritmo de redução na última semana.

Até o início da tarde, eram 737 internados em leitos clínicos no Estado – o menor número desde 15 de junho de 2020 – e 706 pacientes confirmados ou com suspeita da Covid em leitos de UTI – menor desde 9 de julho do ano passado.

O Rio Grande do Sul registrou em agosto o menor número de óbitos por covid-19 desde junho do ano passado, quando foram registradas 440 mortes. Na comparação com julho, quando ocorreram 1.677, foram quase mil mortes a menos no Estado, um recuo de 59%. Ainda que possam sofrer alterações devido às atualizações no sistema estadual, os números demonstram a eficiência da vacinação contra a doença.

Até a terça-feira (31), o Estado vacinou 7,62 milhões de pessoas com a primeira dose e 3,84 milhões com a segunda dose. No total, são 11,76 milhões de vacinas aplicadas. Também são imunizados desde julho os adolescentes de 12 a 17 anos com comorbidades. A partir do próximo dia 15, deve começar a aplicação da dose de reforço na população acima de 70 anos e em pessoas com alto grau de imunossupressão.

O governo estadual informa que segue monitorando todos os indicadores, em especial a propagação da variante Delta. Conforme o Executivo, a área de Vigilância Genômica do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs) segue acompanhando a situação em tempo real e alerta que o cenário é dinâmico e pode trazer mudanças significativas, inclusive identificar possíveis novas variantes caso venham a surgir. (Marcello Campos)

Vacinação faz o Rio Grande do Sul ter o seu menor número de casos e mortes por coronavírus em 14 meses.

Se as mortes por covid ainda preocupam, agosto trouxe uma estatística considerada positiva pela Secretaria Estadual da Saúde: o menor número de casos fatais da doença no Rio Grande do Sul em 14 meses. Foram 607, contra 440 em junho do ano passado. O mesmo vale para os novos testes positivos (26.490 e 22.330 registros, respectivamente). O governo gaúcho atribui o fato ao avanço da vacinação.

"Ainda que possam sofrer alterações devido às atualizações no sistema estadual, os números demonstram a eficiência da imunização", ressalta o Palácio Piratini. A situação também é avaliada pelo diretor do Departamento de Auditoria do Sistema Único de Saúde (SUS), Bruno Naundorf:

"Sempre é triste haver mortes registrados em razão da covid, mas a forte redução verificada a cada mês nos números de óbitos, desde o pico de março passado, comprova a eficiência do Rio Grande do Sul em sua campanha de vacinação, com apoio de todos os 497 municípios e profissionais de saúde, principalmente no que se refere às pessoas mais vulneráveis".

Até esta quarta-feira (1º), mais de 7,63 milhões de habitantes do Estado haviam recebido a primeira dose, o que representa 88,5% dos gaúchos com idade a partir de 18 anos (8,95 milhões) e 69,7% da população nos 497 municípios (11,37 milhões).

Já o esquema completo de imunização abrange até agora mais de 3,84 milhões de indivíduos – seja quem recebeu duas doses para fármacos com esse sistema ou os contemplados pela vacina da Janssen (apenas uma injeção). Isso representa 46,3% dos adultos residentes no Estado e 36,5% do total.

Além disso, no dia 15 de setembro deve começar a ser ministrada a terceira dose aos idosos a partir de 70 anos, ao mesmo tempo em que o serviço prosseguirá também para os grupos já inseridos na ofensiva. O reforço será oferecido também às pessoas com alto grau de déficit imunológico.

A taxa média de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) por adultos, por sua vez, estava em 57,5% no início da noite, conforme o painel de monitoramento covid.saude.rs.gov.br. O índice resulta da proporção entre 1.920 pacientes internados para um total de 3.340 leitos da modalidade em 301 hospitais.

Essa e outras informações detalhadas constam na base de dados da Secretaria Estadual da Saúde, atualizada diariamente por meio das redes sociais e de link específico no site estado.rs.gov.br.

EBC

Mais de 46% dos adultos residentes no Estado já estão com o esquema de imunização completo.

Apelo à população

Apesar dos avanços no combate ao coronavírus, a Secretaria Estadual da Saúde chama a atenção para a necessidade de que a população que contemplada na primeira dose com a vacina Coronavac, Oxford ou Pfizer complete o esquema de imunização. Só assim poderá obter uma imunidade mais ampla. (Marcello Campos)

A pandemia de coronavírus já custou as vidas de 34.227 gaúchos.

EBC

Boletim desta quarta-feira menciona 28 novas vítimas, com idades entre 17 e 92 anos.

Nesta quarta-feira (1º), o Rio Grande do Sul chegou a 1.409.665 casos confirmados de coronavírus, dos quais 34.227 resultaram em óbito. A estatística foi ampliada pelo mais recente balanço epidemiológico da Secretaria Estadual da Saúde (SES), que relata 1.403 novos testes positivos e mais 28 mortos, com vítimas de idades entre 17 e 92 anos.

Dentre os infectados até agora, ao menos 1.368.085 (97%) já se recuperaram, em todos os 497 municípios gaúchos. Outros 7.260 (1%) são considerados casos ativos (em andamento), o que abrange desde os assintomáticos em quarentena domiciliar até casos graves atendidos em hospitais. Já o total de hospitalizações pela doença desde março do ano passado é de 107.811 (8%).

Confira, a seguir, as perdas humanas relatadas pelo novo balanço oficial, em ordem crescente conforme a idade da vítima. A lista também menciona o gênero (masculino ou feminino) e o município de residência (e não onde foi registrado o óbito).

– Esteio (homem, 17 anos); – Não-Me-Toque (mulher, 48 anos); – Cachoeirinha (homem, 52 anos); – Terra de Areia (homem, 53 anos); – Encruzilhada do Sul (homem, 54 anos); – Pelotas (mulher, 55 anos); – Porto Alegre (homem, 60 anos); – Araricá (homem, 61 anos); – Jaguarão (mulher, 61 anos); – Gravataí (homem, 63 anos); – São Leopoldo (homem, 63 anos); – Porto Alegre (mulher, 68 anos); – Canoas (homem, 70 anos); – Porto Alegre (homem, 70 anos); – Porto Alegre (homem, 71 anos); – Guaíba (mulher, 73 anos); – Novo Hamburgo (homem, 73 anos); – Sapiranga (mulher, 73 anos); – Porto Alegre (homem, 75 anos); – Porto Alegre (homem, 76 anos); – Bento Gonçalves (homem, 77 anos); – Jaguarão (homem, 80 anos); – São Sepé (homem, 84 anos); – Gravataí (mulher, 85 anos); – Porto Alegre (mulher, 87 anos); – Porto Alegre (mulher, 89 anos); – Pelotas (mulher, 91 anos); – Porto Alegre (homem, 92 anos).

Internações e aplicação de vacinas

A taxa média de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) por adultos estava em 57,5% no início da noite, conforme o painel de monitoramento covid.saude.rs.gov.br. O índice resulta da proporção entre 1.920 pacientes internados para um total de 3.340 leitos da modalidade em 301 hospitais.

Já no que se refere à aplicação de vacinas contra o coronavírus, mais de 7,63 milhões de habitantes do Estado receberam a primeira dose, o que representa 88,5% dos gaúchos com idade a partir de 18 anos (8,95 milhões) e 69,7% da população abrangida pelos 497 municípios (11,37 milhões).

O esquema completo de imunização, por sua vez, contempla até agora mais de 3,84 milhões de indivíduos – seja quem recebeu duas doses para fármacos com esse sistema ou os contemplados pela vacina da Janssen (apenas uma injeção). Isso representa 46,3% dos adultos residentes no Estado e 36,5% do total.

No caso específico da Janssen, as aplicações já chegaram aos braços de 297.904 gaúchos desde o dia 26 de junho. A informação consta na base de dados da Secretaria Estadual da Saúde, atualizada diariamente por meio das redes sociais e de link específico no site estado.rs.gov.br. (Marcello Campos)

Quatro Estados brasileiros não registraram mortes causadas pelo coronavírus nas últimas 24 horas.

O Brasil registrou nesta quarta-feira (1º) 703 mortes por covid-19 nas últimas 24 horas. O total de óbitos chegou a 581.228 desde o início da pandemia. Quatro Estados não registraram morte pela doença no período: Acre, Amapá, Amazonas e Rondônia.

Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias ficou em 643 — menor marca desde 29 de dezembro (quando estava em 633), completando uma semana com a média abaixo de 700. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -22% e aponta tendência de queda.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, consolidados às 20h desta quarta. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Reprodução

Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 20.803.672 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus.

Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 20.803.672 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 25.805 desses confirmados no último dia. A média móvel nos últimos 7 dias foi de 22.660 diagnósticos por dia — o menor registro desde 11 de novembro (quando estava em 22.581), resultando em uma variação de -24% em relação aos casos registrados na média há duas semanas, o que indica queda.

Estados

Dois Estados apresentam tendência de alta nas mortes: Rio de Janeiro e Sergipe.

Em estabilidade são 7 e o Distrito Federal: Acre, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Distrito Federal.

Dezessete Estados estão com em queda: Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, São Paulo e Tocantins.

Vacinação

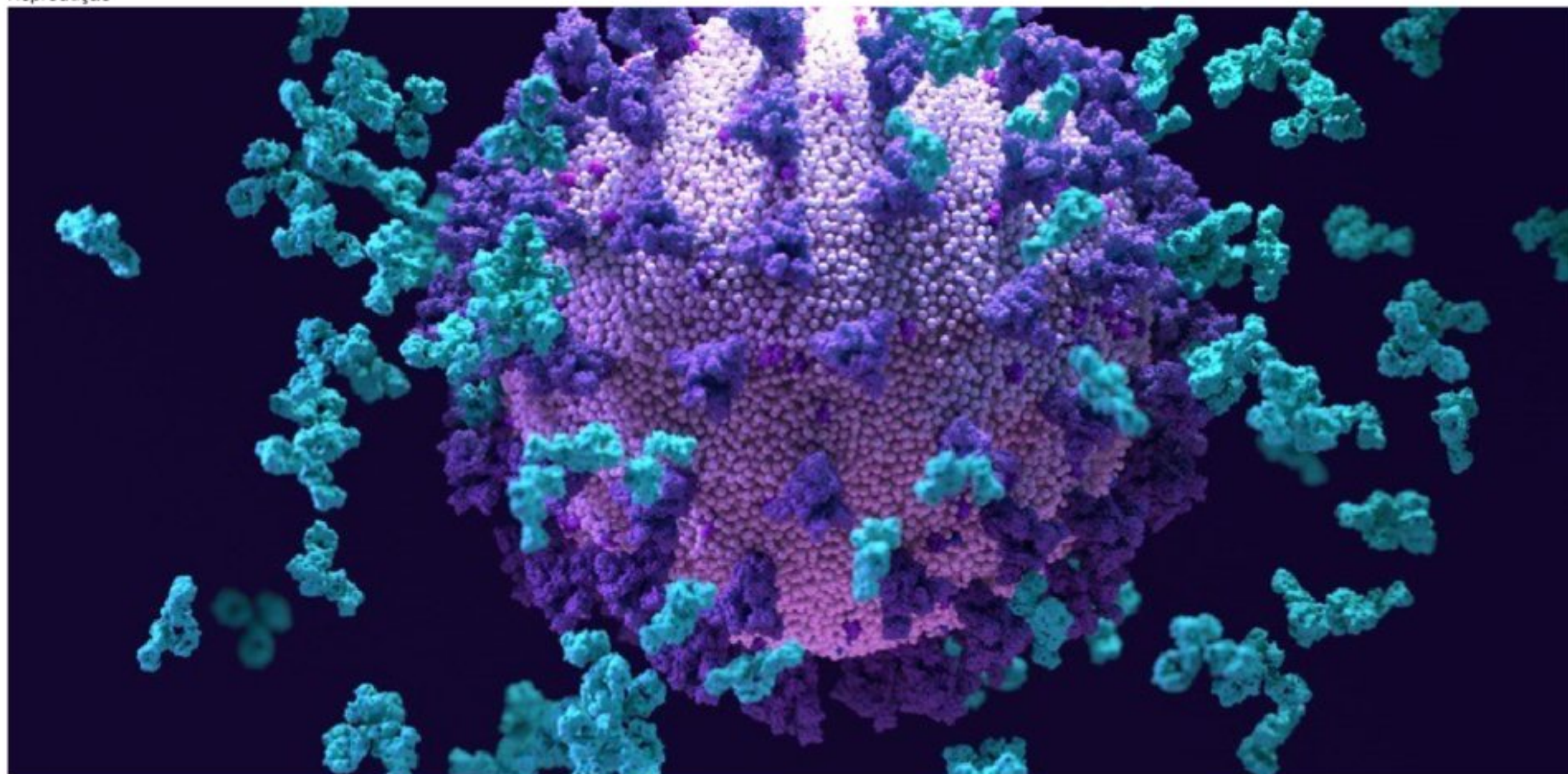
Quase 30% dos brasileiros completaram o esquema vacinal e estão imunizados contra a covid. São 63.554.779 imunizantes aplicados na segunda dose ou na picada única, o que corresponde a 29,79% da população, segundo dados também reunidos pelo consórcio de veículos de imprensa.

Os que estão parcialmente imunizados, ou seja, que apenas a primeira dose de vacinas, são 132.174.844 pessoas, o que corresponde a 61,96% da população.

No total, 195.729.663 doses já foram administradas no País desde o início da campanha, em janeiro.

Número de casos da variante delta cresce 86% no Brasil em uma semana.

O Brasil atingiu um total de 2.613 casos confirmados da variante delta do novo coronavírus, registrando um aumento de 86% em relação ao número de diagnósticos positivos contabilizados até a terça passada (1.405), apontam dados reunidos pelo Ministério da Saúde. A alta expressiva no número de casos, contudo, pode ter influência na alteração na forma de análise da variante pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Até o momento, segundo o Ministério da Saúde, os casos da delta foram registrados no Distrito Federal (181) e nos seguintes Estados: Alagoas (3), Amapá (5), Amazonas (18), Bahia (3), Ceará (96), Espírito Santo (7), Goiás (47), Maranhão (7), Minas Gerais (102), Pará (5), Paraíba (87), Paraná (76), Pernambuco (15), Rio de Janeiro (907), Rio Grande do Norte (3), Rio Grande do Sul (230), Santa Catarina (63), São Paulo (757) e Tocantins (1).

Além do avanço da nova cepa, alteração de critérios da OMS pode ter influenciado na alta expressiva.

No Rio de Janeiro, Estado com o maior número absoluto de casos, a delta já corresponde a 86% dos casos de covid-19 sequenciados, segundo mapeamento da Rede Corona-Ômica de vigilância genômica do novo coronavírus no Estado. Em junho, os casos de delta eram apenas 6%. No mês seguinte, saltaram para 48%; agora, são maioria absoluta.

Ao todo, a delta já resultou em ao menos 67 mortes em todo o País. Os Estados que já registraram vítimas da doença são: Bahia (1), Goiás (2), Maranhão (1), Minas Gerais (4), Paraná (21), Pernambuco (1), Rio de Janeiro (11), Rio Grande do Sul (19) e Santa Catarina (2). Além do Distrito Federal, com cinco óbitos.

A prefeitura de Piracicaba informou na segunda-feira (30), que a cidade registrou a primeira morte em São Paulo causada pela variante delta. O caso foi reportado na terça, à Secretaria de Estado da Saúde, que informou estar investigando os detalhes.

Mudança nos critérios

Na última quinta-feira (26), a prefeitura de São Paulo informou que a Organização Mundial da Saúde alterou a forma de análise da variante Delta, passando a classificar como variantes de preocupação (VOC) todas as linhagens AY. Com esse novo cenário, o Instituto Butantan passou a reportar também as amostras com essas sublinhagens na capital, elevando o número de diagnósticos positivos da Delta no Estado de São Paulo de 266 para 757 em uma semana.

Além de São Paulo, a medida pode ter afetado os números de casos confirmados pela variante também em outros Estados, o que pode ter sido determinante para o aumento de 86% na quantidade total de casos confirmados.

Vacinação contra a Covid: quase 30% da população está imunizada; 61,96% tomou a primeira dose.

Quase 30% dos brasileiros completaram o esquema vacinal e estão imunizados contra a Covid. São 63.554.779 imunizantes aplicados na segunda dose ou na dose única, o que corresponde a 29,79% da população, segundo dados do consórcio de veículos de imprensa divulgados às 20h desta quarta-feira (1º).

Os que estão parcialmente imunizados, ou seja, que apenas a primeira dose de vacinas, são 132.174.844 pessoas, o que corresponde a 61,96% da população.

Somando a primeira, a segunda e a dose única, são 195.729.663 doses aplicadas no País.

De terça (31) para esta quarta-feira (1º), a primeira dose foi aplicada em 863.555 pessoas, a segunda em 966.835 e a dose única em 4.786, um total de 1.835.176 doses aplicadas.

Os Estados com maior porcentagem da população imunizada (com segunda dose ou dose única) são o Mato Grosso do Sul (44,77%), São Paulo (37,88%), Rio Grande do Sul (36,17%), Espírito Santo (33,27%) e Santa Catarina (30,29%).

Já entre aqueles que mais tem sua população parcialmente imunizada estão São Paulo (72,96%), Rio Grande do Sul (66,54%), Distrito Federal (65,22%), Santa Catarina (65,21%) e Mato Grosso do Sul (64,51%).

Mortes

O Brasil registrou nesta quarta-feira (1º) 703 mortes por Covid-19 nas últimas 24 horas. O total de óbitos chegou a 581.228 desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias ficou em 643 – menor marca desde 29 de dezembro (quando estava em 633), completando uma semana com a média abaixo de 700. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -22% e aponta tendência de queda.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, consolidados às 20h desta quarta. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Média móvel

Quinta (26): 696 Sexta (27): 677 Sábado (28): 687 Domingo (29): 679 Segunda (30): 671 Terça (31): 671 Quarta (1º): 643

Em 31 de julho o Brasil voltou a registrar média móvel de mortes abaixo de 1 mil, após um período de 191 dias seguidos com valores superiores. De 17 de março até 10 de maio, foram 55 dias seguidos com essa média móvel acima de 2 mil. No pior momento desse período, a média chegou ao recorde de 3.125, no dia 12 de abril.

Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 20.803.672 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 25.805 desses confirmados no último dia. A média móvel nos últimos 7 dias foi de 22.660 diagnósticos por dia – o menor registro desde 11 de novembro (quando estava em 22.581), resultando em uma variação de -24% em relação aos casos registrados na média há duas semanas, o que indica queda.

Em seu pior momento a curva da média móvel chegou à marca de 77.295 novos casos diários, no dia 23 de junho deste ano.

Fabio Pozzebom/Agência Brasil

Somando a primeira, a segunda e a dose única, já são 195.729.663 doses aplicadas desde o começo da vacinação.

Estados

Em alta (2 Estados): SE, RJ Em estabilidade (7 Estados e o Distrito Federal): ES, BA, MA, AC, DF, RS, SC, PB Em queda (17 Estados): RR, PE, MS, AL, MG, SP, GO, PR, MT, TO, PI, AM, PA, AP, RN, RO, CE

Essa comparação leva em conta a média de mortes nos últimos 7 dias até a publicação deste balanço em relação à média registrada duas semanas atrás.

Vale ressaltar que há Estados em que o baixo número médio de óbitos pode levar a grandes variações percentuais. Os dados de médias móveis são, em geral, em números decimais e arredondados para facilitar a apresentação das informações.

Ministro da Saúde afirma que podem faltar vacinas no País caso cada Estado siga suas próprias regras de imunização.

O Ministério da Saúde informou, por meio de nota oficial, nesta quarta-feira (1º), que não garantirá doses de vacinas contra a covid-19 para os Estados e municípios que adotarem esquemas vacinais diferentes dos que foram definidos e recomendados pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO).

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

A pasta não garantirá doses de vacinas contra a covid-19 para os Estados e municípios que adotarem esquemas vacinais diferentes dos definidos.

"As alterações nas recomendações do PNO podem influenciar na segurança e eficácia das vacinas na população e podem, ainda, acarretar na falta de doses do Plano Nacional de Vacinação para completar o esquema vacinal na população brasileira", alertou a pasta.

As mudanças de alguns pontos acordados no Programa Nacional de Imunização (PNI) feita por alguns estados e cidades têm sido alvo de críticas constantes do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. Para ele, decisões tomadas fora do PNI geram "calor" ao invés de gerar "luz".

Entre as últimas críticas do ministro, estavam a decisão de incluir adolescentes na campanha de imunização contra a covid-19 e também a intercambialidade de imunizantes em grávidas, ações adotadas por alguns estados, sem o aval do Ministério da Saúde.

Na última semana, durante coletiva de imprensa, Queiroga disse que existe risco de faltar doses de imunizantes caso cada Estado siga as próprias regras e não as normas indicadas pela pasta.

"Se cada um quiser criar um regime próprio, o Ministério da Saúde, lamentavelmente, não terá condição de entregar doses de vacinas. Temos que nos unir aqui para falar a mesma língua. Se for diferente, vai faltar dose mesmo. Não vale ir para a Justiça, o direito de ir para a Justiça é um direito universal e constitucional, mas o juiz não vai assegurar dose que não existe", disse.

Coronavac

Os resultados do estudo encomendado pelo Ministério da Saúde para avaliar a aplicação de uma terceira dose em pessoas imunizadas com a Coronavac foram encaminhados na semana passada para a Universidade de Oxford. A instituição inglesa fará a análise para mensurar a resposta imune após seis meses da segunda dose da Coronavac e o potencial de cada imunizante testado em aumentar a proteção contra a covid-19 e as cepas variantes.

De acordo com Sue Ann Clemens, coordenadora da pesquisa, o estudo finalizou na terça-feira (31) a aplicação de uma dose de reforço em todos os 1.200 voluntários. Foram testadas como dose de reforço as vacinas em aplicação no país (Oxford/AstraZeneca, Coronavac, Janssen e Pfizer/BioNTec) em pessoas já imunizadas com duas doses da Coronavac em São Paulo e em Salvador.

Pela cronologia da pesquisa, 30 dias após a aplicação da terceira dose serão feitas novas coletas de sangue nos voluntários e as amostras serão encaminhadas para a Universidade de Oxford, para finalizar a análise prevista, gerando dados únicos em relação ao reforço de pessoas que tomaram duas doses da Coronavac com vacinas combinadas para a comunidade internacional.

A expectativa é que os resultados preliminares saiam em outubro e sejam disponibilizados para o Ministério da Saúde, que pretende utilizar os dados para guiar as recomendações da aplicação da terceira dose da vacina na população brasileira.

Quem não acreditar nas vacinas têm de ser internado por falta de saúde mental, diz o ministro da Saúde Marcelo Queiroga.

Sobre vacinação, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, diz que as pessoas que não acreditaram no governo federal tiveram que rever os seus conceitos ou podem procurar a rede de saúde mental do SUS, que o governo vai ajudar. A fala foi em um evento sobre suicídio no Ministério da Saúde, nesta quarta-feira (1º). Ele e mais três investigados na CPI da Pandemia apresentaram o curso de capacitação de profissionais do SAMU para atenderem pacientes em sofrimento psíquico.

"Não podemos deixar de falar na vacinação. Aqueles que não acreditaram, tiveram que rever os seus conceitos ou então podem recorrer à nossa rede de saúde mental, nós vamos assisti-los. Mostrar que eles estavam errados, porque hoje o Brasil é um dos países que mais doses de vacina distribuiu, mais de 230 mi de doses que são distribuídas com eficiência para os nossos Estados. Já houve dias que vacinamos mais de 2 milhões", afirmou Queiroga.

Queiroga estava acompanhado de seus secretários de Gestão do Trabalho e da Educação, Mayra Pinheiro, e de Ciência, Tecnologia, Inovação e Assuntos Estratégicos, Hélio Angotti Neto; e do deputado federal Osmar Terra.

Uso de máscaras

Pesquisadores contratados pelo Ministério da Saúde se debruçam sobre cerca de 20 mil estudos para produzir a análise que servirá como base para o parecer da pasta sobre uso de máscara. No início da semana, o presidente Jair Bolsonaro voltou a pressionar publicamente o ministro da Saúde para que recomende que a proteção seja facultativa.

Embora o presidente pressione publicamente pela adoção da medida, o Ministério da Saúde tem conseguido driblar as sucessivas ofensivas de Bolsonaro sobre o tema. A estimativa é que o estudo, coordenado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), fique pronto somente em outubro. Além da Unifesp, a pasta contratou pesquisadores externos para participar da revisão, assim como é feito usualmente em pesquisas científicas que são alvo de avaliadores independentes.

"A gente achou mais de 20 mil artigos na literatura, e agora os pesquisadores estão fazendo as análises desses estudos para trazer a revisão sistemática final. O prazo para terminar esse estudo é outubro", afirmou a diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia da pasta, Alessandra Sá Earp.

Walterson Rosa/MS

Fala do ministro da Saúde Marcelo Queiroga foi em um evento sobre saúde mental realizado pela pasta.

"O estudo é contratado pela universidade, e colocamos outros consultores do País todo. Os maiores pesquisadores de revisão sistemática no País a gente conseguiu que analisassem junto com a gente os estudos para dar mais credibilidade."

Segundo Sá Earp, há pesquisadores no "país todo" atuando na análise que servirá como subsídio para o parecer da pasta. Ela não quis detalhar em que direção apontam as análises do grupo, porque qualquer observação antes da conclusão do trabalho, diz a médica, poderia "incorrer em equívoco".

Na semana passada, Bolsonaro afirmou que pediria uma data ao Ministério da Saúde para que houvesse uma recomendação para que o uso de máscaras seja facultativo. Dias depois, Queiroga fez um aceno ao presidente dizendo publicamente que caso a queda no número de casos continue e não haja pressão sobre o sistema hospitalar seria possível "em um curto espaço de tempo, se flexibilizar o uso de máscaras no ambiente (ao ar) livre".

Apesar da declaração, Queiroga pouco tem atuado sobre o tema em termos práticos.

Conheça as razões que levaram ao reforço vacinal e à redução de intervalo entre as duas doses.

A antecipação da segunda dose de Pfizer e de AstraZeneca é estratégia para conter a variante delta, lado a lado com máscaras, distanciamento social e ventilação de ambientes. O prazo de oito semanas é uma espécie de meio-termo, já que as bulas indicam que os menores intervalos para completar o esquema vacinal, conforme testes, são de três e quatro semanas, respectivamente.

O anúncio inicial do Ministério da Saúde, feito em julho, dava conta de que o intervalo da Pfizer cairia de 90 para 21 dias. Contudo, o prazo mudou diante de estudos conduzidos no Reino Unido: resultados mostraram que um maior espaço de tempo entre as duas doses conferia maior imunidade.

Já a data para iniciar o adiantamento, marcada para setembro, corresponde ao mês em que o imunizante da Pfizer estará mais disponível: até o fim do ano, o Brasil deverá somar 200 milhões de doses do laboratório. Só para setembro, a previsão é de 44.531.370 doses do imunizante. O número é bem maior que as 12.033.990 doses previstas para a AstraZeneca, entregue pela Fiocruz, e das 6.115.652 restantes da Coronavac.

O posicionamento da pasta também mudou em relação à AstraZeneca, para a qual adotava o intervalo máximo de 12 semanas, previsto em bula. Na contramão de alguns Estados, que já antecipavam a aplicação da segunda dose a partir de critérios próprios, o ministério rechaçava a ideia. A variante delta foi um fator que pesou na decisão, já que duas doses são necessárias para proteger contra a cepa, mais contagiosa.

"O objetivo principal é avançar na aplicação da segunda dose. Com essa estratégia (antecipação de doses), a expectativa é vacinar toda a população adulta até outubro", afirmou o ministro Marcelo Queiroga, em entrevista à imprensa.

De acordo com cronograma publicado semanalmente pelo Ministério da Saúde, até o final do ano o país receberá cerca de 150 milhões de doses da vacina da Pfizer ante 75,1 milhões de doses da vacina de Oxford — parte produzida pela Fiocruz e outra, enviada pelo Covax Facility, da Organização Mundial de Saúde (OMS) — , 36,2 milhões de Janssen, e 6,1 milhões de Coronavac. Outras 27,4 milhões de doses também serão entregues pelo consórcio global, mas não se sabe de qual laboratório.

Terceira dose

A escolha da vacina da Pfizer e, na falta dela, da Janssen e da AstraZeneca, para reforçar a imunização de pessoas que já completaram o esquema vacinal no Brasil tem gerado dúvidas sobre o motivo de o Ministério da Saúde ter optado por esses imunizantes para a dose de reforço e deixado de lado, por exemplo, a Coronavac. A escolha, contudo, é técnica, não política, e se baseia em estudos que mostram a necessidade de reforço nesses grupos vulneráveis da população.

Os idosos vivenciam o envelhecimento imunológico, que leva a uma queda natural da imunidade. Já entre os imunossuprimidos estão pessoas com câncer, portadores de HIV, transplantados. A tecnologia do RNA mensageiro, utilizada pela Pfizer, gera maior resposta imune nos dois grupos. Além disso, o Brasil deve alcançar 200 milhões de doses dessa vacina até o fim do ano, o que a torna a mais disponível.

"A preferência foi pelas vacinas de RNA mensageiro, que são vacinas que estimulam resposta imune melhor nesse público. É uma população mais vulnerável e os dados são inequívocos mostrando que essa é a vacina que melhor estimula resposta imune nesse público", afirma o diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) e membro da Câmara Técnica do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Renato Kfouri.

As outras duas opções são viáveis devido a questões logísticas particulares de determinados municípios, sobretudo os mais afastados.

Rovena Rosa/Agência Brasil

A variante delta foi um fator que pesou na decisão, já que duas doses são necessárias para proteger contra a cepa.

Estados avançam

A necessidade de uma terceira dose, embora desencorajada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) — diante da pouca oferta de imunizantes aos países de baixa renda —, figura como um ponto de confluência entre muitos gestores de saúde, especialistas médicos, as farmacêuticas e a própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). No mês passado, os técnicos da agência recomendaram que o Ministério da Saúde justamente realizasse uma aplicação extra de reforço, em caráter experimental, em idosos e imunossuprimidos que receberam duas doses da Coronavac.

Desde então, a Anvisa tem realizado o que chama de "busca ativa" para receber dados dos laboratórios que têm vacinas aprovadas no Brasil. As empresas têm realizado estudos no Brasil para averiguar os efeitos de um reforço entre os já totalmente vacinados.

As farmacêuticas Pfizer, Janssen e AstraZeneca (essa última acompanhada pela Universidade de Oxford), por exemplo, passaram a vacinar brasileiros nos últimos meses com a aplicação excedente para obter mais evidências científicas sobre seu uso — sobretudo no público geral, que não sofre com comorbidades ou os efeitos do avanço da idade.

A Coronavac, por sua vez, será avaliada em um estudo encomendado pelo Ministério da Saúde que também prevê aplicação heteróloga — que significa em combinação com outras tecnologias vacinais. Em resumo: parte dos participantes da pesquisa receberão o reforço com a própria Coronavac e outros com Pfizer, Janssen ou AstraZeneca.

Revacinação de idoso é melhor que 2ª dose em adultos, diz virologista.

Devido ao cenário persistente de transmissão descontrolada da covid-19 no Brasil, a estratégia mais adequada para governos e prefeituras é aplicar a terceira dose da vacina em idosos maiores de 70 anos, em vez de adiantar a segunda dose entre os mais jovens ou inaugurar a imunização entre adolescentes. A avaliação foi feita pelo virologista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rômulo Neris.

A melhor estratégia de vacinação está no centro do debate da pandemia e divide gestores públicos locais, sobretudo em meio à oferta irregular de imunizantes pelo governo federal. Neris argumenta que o número de hospitalizações de idosos maiores de 70 anos aumenta no Brasil, o que estaria relacionado à queda na eficácia contra casos graves das quatro vacinas disponíveis no País especificamente para esse público.

A reboque, diz, também devem ser considerados para essa dose de reforço os idosos de menor idade, mas com comorbidades.

Sobre a natureza do reforço, ele afirma que o

Giulian Serafim/PMPA

O caminho natural seria revacinar os mais idosos e retornar o foco para os mais jovens que ainda devem completar o esquema vacinal.

ideal seria um esquema "heterólogo", ou seja, aplicar vacinas de RNA mensageiro (Pfizer e Moderna) em indivíduos previamente imunizados com as de vírus inativado (Coronavac) ou de vetor viral (AstraZeneca), a fim provocar o sistema imune por outros caminhos e alcançar resposta mais completa.

O objetivo por trás da indicação é evitar nova alta no número absoluto de óbitos entre idosos e proteger o sistema público de saúde de picos de internação. Isso, diz Neris, é mais importante que acelerar a vacinação entre os mais jovens, estratégia que visa aumentar a chamada imunidade de rebanho e deve passar ao médio prazo. O foco dessa última estratégia é diminuir os níveis de transmissão, o que é especialmente importante ante o avanço da variante delta e, por isso mesmo, não deve ser abandonado.

Ele foi enfático ao dizer que, até o momento, os estudos não indicam a necessidade de vacinar pela terceira vez pessoas saudáveis com menos de 70 anos. "Não há nada que sugira ou suporte, nesse momento, o uso de terceira dose em adultos saudáveis e idosos com menos de 70 anos. A princípio, para esse público, duas doses seguem suficientes, conferindo percentual alto de proteção por pelo menos um ano ou um ano e meio desde o início dos estudos com a população", disse. Dessa forma o caminho natural seria revacinar os mais idosos e retornar o foco para os mais jovens que ainda devem completar o esquema vacinal.

Neris diz não haver dúvidas sobre a circulação e avanço no País da variante delta, mas afirma que ainda não é possível definir se há dominância, como têm feito governos e prefeituras, porque os esforços de sequenciamento genômico do país guardam vieses estatísticos impostos pela própria estratégia federal de vigilância genômica, que prioriza pacientes com infecção suspeita de novas variante e seus contatos, como viajantes.

Neris reconhece o subdimensionamento de casos registrados pelo Ministério da Saúde — que só atesta o caso mediante sequenciamento —, mas afirma que a incidência de quase a metade dessas ocorrências no Estado do Rio o credenciam como novo epicentro da pandemia.

Especialistas reforçam que a Pfizer deve ser utilizada como terceira dose.

O Ministério da Saúde anunciou na semana passada o planejamento para a aplicação da terceira dose das vacinas contra a covid-19 no Brasil. O Ministério orienta que a terceira dose seja aplicada preferencialmente com a vacina da Pfizer. De forma alternativa, poderão ser usados os imunizantes de vetor viral da AstraZeneca e da Janssen.

A campanha terá início na segunda quinzena de setembro, contemplando inicialmente as pessoas acima de 70 anos que receberam a segunda dose há pelo menos seis meses e indivíduos imunossuprimidos que foram vacinados há 28 dias.

A decisão por priorizar a Pfizer foi feita em acordo do Ministério da Saúde com especialistas do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e da Câmara Técnica Assessora de Imunização Covid-19 (CETAI).

Em entrevista, o coordenador-executivo do Centro de Contingência Contra a Covid-19 do Estado de São Paulo, João Gabbardo, afirmou que os idosos receberão a dose de reforço da vacina Coronavac no Estado.

Especialistas reforçam que a utilização do imunizante da Pfizer deve ser priorizada na aplicação da terceira dose.

O infectologista e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Júlio Croda, considera que a Coronavac não é uma boa opção como terceira dose, principalmente para o público de idosos e imunossuprimidos. Segundo Croda, a vacina gera uma resposta menor nesses grupos devido aos fatores próprios do sistema imune.

"Ela gera uma resposta menor associada à imunossenescência e à dificuldade de o sistema imune montar uma reposta de anticorpo neutralizante celular", explica. "Então ela já gera menos resposta imune comparativamente com as outras vacinas, principalmente em idosos, e isso se reflete nos dados de efetividade que vem demonstrando", completa.

O diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Renato Kfouri, membro da câmara técnica, participou das discussões junto ao Ministério da Saúde. "O conjunto de evidências disponível hoje na literatura aponta para uma melhor resposta da Pfizer, tanto celular quanto humoral , nas doses primária ou de reforço para pessoas mais velhas ou imunocomprometidas. A vacina da Pfizer tem um perfil de resposta melhor, é indiscutivelmente a vacina preferível", disse Renato.

A opinião também é compartilhada pelo presidente do Comitê Científico da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI), João Viola. "A melhor estratégia nesse momento é não usar a Coronavac. A proposta do PNI de usar a Pfizer ou a AstraZeneca está correta. A Coronavac cumpriu seu papel importante no início da vacinação, dando o acesso à vacina. Mas, nesse momento o mais acertado é ir para outros imunizantes", disse.

O especialista destaca dois fatores como motivos para a priorização da Pfizer ou da AstraZeneca. "A Coronavac consegue manter títulos e proteção razoáveis, mas ela vem caindo ao longo do tempo, principalmente em idosos. Além disso, a troca de vacinas tem dado bons resultados no exterior, já têm alguns estudos sugerindo isso. Então, acho que a Pfizer e a AstraZeneca seriam mais acertadas nesse momento", disse.

Agência Brasil

Para especialistas, "a vacina da Pfizer tem um perfil de resposta melhor, é indiscutivelmente a vacina preferível".

Butantan

Em nota, o Instituto Butantan, responsável pela produção da Coronavac no Brasil, afirmou que a vacina evita em 100% o desenvolvimento de casos graves de covid-19 causados pela variante delta e tem eficácia de 69,5% contra o surgimento de pneumonia decorrente da doença. Os dados são de um estudo feito por pesquisadores do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da província de Cantão (Guangdong), na China, segundo o Butantan.

A nota do instituto ressalta evidências de um outro estudo, publicado no dia 17 de agosto, por pesquisadores da Universidade Médica de Chongqing, na China, com 85 pacientes recuperados de covid-19. Os resultados indicam que a Coronavac é capaz de dobrar a quantidade de anticorpos neutralizantes e multiplicar em 4,4 vezes o nível de imunoglobulina IgG em quem já teve a doença.

"Os resultados da pesquisa sugerem que a Coronavac estimula a memória humoral dos pacientes convalescentes, acelerando a produção de anticorpos neutralizantes e seu nível de circulação na corrente sanguínea", diz a nota do Butantan. O instituto informou também que realiza um estudo de efetividade da Coronavac contra a variante delta, ainda em andamento.

Estudos

Em relação à intercambialidade, um estudo conduzido pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, mostrou que o esquema misto entre as vacinas da Pfizer e da AstraZeneca gerou uma forte resposta imunológica.

Segundo o estudo, as vacinas administradas com quatro semanas de intervalo induziram altas concentrações de anticorpos contra o SARS-CoV2. Os maiores resultados foram encontrados na AstraZeneca seguida da Pfizer.

Um amplo estudo de efetividade de vacinas no Brasil, considerando dados de mais de 60 milhões de pessoas, revelou que, em indivíduos acima de 90 anos, a proteção conferida pela Coronavac apresentou índices significativamente mais baixos em comparação com pessoas com idades entre 60 e 89 anos.

Para os indivíduos com 90 anos ou mais, as taxas de efetividade ficaram em torno de 30%, considerando a redução de hospitalização (32,7%), admissão em UTI (37,2%) e mortes (35,4%). Para a população acima de 60 anos, as taxas ficaram acima de 70%, considerando a redução no risco de hospitalização (84,2%), admissão em UTI (80,8%) e óbitos (76,5%).

Vacina da Moderna contra o coronavírus produz mais que o dobro de anticorpos do que a da Pfizer.

Um estudo comparando as respostas imunológicas individuais das vacinas contra a covid-19 mostrou que o imunizante desenvolvido pela farmacêutica americana Moderna gerou mais que o dobro de anticorpos do que o produto elaborado pela Pfizer em parceria com a BioNTech.

A pesquisa, publicada no Journal of The American Medical Association, envolveu 2.499 profissionais de saúde da Bélgica que foram vacinados com as duas doses das vacinas de ambas as empresas.

Os cientistas sugerem que a diferença nos níveis de anticorpos pode ser explicada pela maior quantidade de ingrediente ativo na vacina da Moderna — 100 microgramas contra 30 microgramas da Pfizer. Outro fator pode ser o intervalo de aplicação entre as doses — quatro semanas para a Moderna e três para a Pfizer.

O estudo também mostrou que a resposta imune pode ter relação com a idade dos participantes. Aqueles com menos de 35 anos apresentavam um número maior de anticorpos em relação aos demais participantes da pesquisa.

Reprodução

A resposta imune pode ter relação com a idade dos participantes.

Além disso, participantes que já haviam sido infectados pelo coronavírus atingiram níveis de anticorpos mais altos do que aqueles que não foram contaminados, segundo o estudo.

Reforço

A Moderna anunciou nesta quarta (1º) que está enviando à Agência reguladora de medicamentos dos Estados Unidos (FDA, na sigla em inglês) uma apresentação sobre a dose de reforço de sua vacina contra a covid-19 com 50 microgramas.

A empresa ainda enviará os dados à Agência de Europeia de Medicamentos (EMA) e a outras autoridades regulatórias nos próximos dias. A vacina ainda não é utilizada no Brasil.

"Continuamos comprometidos em nos manter à frente do vírus e acompanhar a evolução da epidemiologia do SARS-CoV-2. Continuaremos a gerar dados e compartilhar de forma transparente para apoiar governos e reguladores enquanto eles tomam decisões baseadas em evidências sobre estratégias de vacinação futuras", diz o laboratório em nota.

O estudo da fase 2 do imunizante foi alterado para que pessoas que tomaram a segunda dose há seis meses recebam a dose de reforço. Os resultados mostram que uma dose a mais aumentou o número de anticorpos neutralizantes do coronavírus em todas as faixas etárias, principalmente em pessoas idosas com mais de 65 anos. Ainda subiram os efeitos contra as variantes da covid-19, combatendo o vírus em 32 vezes mais na beta, 43 vezes na gama e 42,3 vezes na delta.

A vacina da Moderna utiliza a técnica de RNA mensageiro (mRNA), semelhante a da Pfizer, onde o material genético sintético carrega o código genético do SARS-Cov-2 (o coronavírus) e estimula o corpo a produzir anticorpos.

A autorização de uso emergencial foi concedia em dezembro de 2020 nos EUA e recebeu aprovação em mais 50 países. O Brasil não se encontra na lista, onde apenas as vacinas Coronavac, AstraZeneca, Pfizer e Janssen possuem registro.

Portugal libera entrada de viajantes do Brasil.

Reprodução

Os viajantes do Brasil agora já não precisam ficar em quarentena, mas devem apresentar um teste negativo de covid-19.

Portugal anunciou nesta quarta-feira (1º) que permitirá a entrada de turistas do Brasil, quase 18 meses depois de impôr a proibição de viagens não essenciais do país sul-americano para conter a disseminação do novo coronavírus.

Embora os brasileiros, que constituem a maior comunidade de migrantes em Portugal, tenham tido acesso permitido por motivos como trabalho, família ou saúde, a suspensão da medida é aguardada há muito tempo.

Portugal está agora aberto aos turistas da União Europeia que apresentem o certificado digital covid-19 do bloco, bem como aos dos Estados Unidos, de onde os visitantes devem apresentar um resultado negativo à chegada.

Os viajantes do Brasil agora já não precisam ficar em quarentena, mas devem apresentar um teste negativo de covid-19. A mesma regra se aplica a visitantes da Grã-Bretanha, de acordo com o governo português.

O Brasil teve mais de 20,7 milhões de infecções confirmadas pelo novo coronavírus e mais de 580 mil mortes.

Passageiros de países como Japão, Austrália, Coreia do Sul, Arábia Saudita, Nova Zelândia, Cingapura e Canadá também poderão viajar para Portugal se apresentarem um teste negativo.

Os visitantes do Nepal, da Índia e África do Sul são ainda obrigados a permanecer em quarentena durante 14 dias à chegada e só devem viajar por razões essenciais.

Portugal suspendeu a maioria das restrições com um plano em três fases, apoiado por uma rápida e eficiente implementação da vacinação.

Dados do Ministério da Saúde mostram que 73% da população estão totalmente vacinados.

Espanha sem quarentena

Desde o último dia 24, as regras para entrar na Espanha mudaram. Os brasileiros que viajarem para lá não precisarão mais passar por uma quarentena obrigatória e é permitida a entrada no país de pessoas vacinadas com qualquer uma das vacinas que são ministradas no Brasil — inclusive a CoronaVac.

O viajante precisa ter sido vacinado há pelo menos 14 dias, e precisará mostrar um certificado de vacinação.

Quem foi infectado pelo coronavírus poderá apresentar um certificado de recuperação com tradução em espanhol, ou inglês, francês ou alemão, que mostre que já se passaram 11 dias do último teste de resultado positivo. As informações são da agência de notícias Reuters e do portal de notícias G1.

Espanha e Portugal lideram vacinação na União Europeia.

Após um início conturbado, Portugal e Espanha superaram os obstáculos em suas campanhas de vacinação anti-covid e hoje lideram as estatísticas da UE (União Europeia). Deixando para trás países mais ricos do bloco, 84,5% dos portugueses já receberam ao menos uma dose, o maior percentual na UE. Os espanhóis seguem um pouco atrás, com 77,8%, atrás apenas da pequena Malta.

O cenário na Península Ibérica é explicado por fatores que vão de sistemas de saúde pública funcionais à confiança na vacina. Não é, no entanto, um sinal verde para retomar a vida pré-pandemia, especialmente perante a mais contagiosa variante Delta: enquanto o Sars-CoV-2 circular em abundância em algum canto do planeta, medidas de prevenção continuarão a ser imperativas, advertem analistas.

Cerca de 73,6% dos portugueses já estão com seus ciclos vacinais completos, um pouco mais que os 70,1% dos espanhóis. Malta, Dinamarca e Bélgica têm números parecidos, mas as grandes potências do bloco, como a França e a Alemanha, ficam um pouco para trás: 58,8% dos franceses e 59,9% dos alemães estão totalmente inoculados.

Os números portugueses e espanhóis devem-se em parte à grande confiança na vacinação e na ciência. Em uma entrevista ao jornal Público, o coordenador da força-tarefa de inoculação portuguesa, o vice-almirante Henrique Gouveia e Melo, disse que a taxa de recusa da vacinação atinge "2% a 3% dos portugueses".

Em julho, segundo números do levantamento feito em conjunto pelo Imperial College e pela YouGov, 14,2% dos espanhóis entrevistados diziam que não haviam se vacinado e que não se vacinariam de jeito nenhum. Não há números da mesma pesquisa sobre Portugal, mas 29,6% dos franceses, 28,8% dos americanos e 24,2% dos alemães responderam da mesma forma.

Segundo Jeffrey Lazarus, pesquisador do Instituto de Saúde Global de Barcelona, os números espanhóis são facilitados pelo sistema de saúde descentralizado do país, em que as 17 comunidades autônomas podem, em parte, tomar suas próprias decisões sanitárias. Assim, adaptam com maior facilidade as estratégias de vacinação às necessidades de cada área:

"No País Basco, eles telefonam para as pessoas que ainda não se vacinaram. Em Madri, eles aplicam as doses em abrigos para sem-teto. Lá, também não é necessário agendar a vacinação", disse o professor, que publicou em junho na revista Nature um artigo chamando a atenção para a necessidade de uma campanha de vacinação inclusiva na Espanha e no mundo.

Em Portugal, a velocidade é ainda maior. Com pouco mais de 10,3 milhões de habitantes, o país viu há duas semanas a vacinação dos adolescentes entre 12 e 15 anos superar as expectativas. Esperava-se que 110 mil jovens se inoculassem no primeiro fim de semana, mas em um único dia 115 mil deles foram atrás das injeções. Em alguns centros de imunização, há DJs para animar quem espera sua vez.

Reprodução

84,5% dos portugueses já receberam ao menos uma dose, o maior percentual na UE. Os espanhóis seguem um pouco atrás, com 77,8%.

Segundo uma reportagem do Público, a memória de um passado recente em que eram registradas doenças hoje prevenidas por vacinas, como a poliomielite e a varíola, ainda é bastante viva no país. O combate a essas doenças e a criação do que seria a base do Plano Nacional de Vacinação, ainda nos anos 1960, ajudam até hoje a aumentar a confiança no sistema de saúde nacional.

Em partes do país, discute-se desmontar alguns dos centros de vacinação em massa, apesar de debates sobre a necessidade de terceiras doses em um futuro próximo. Se conseguirem imunizar todos com mais de 12 anos, o que pretendem fazer ainda em setembro, antes do início do novo ano letivo, os portugueses ultrapassarão 90% da população inoculada.

Os números atuais são bem distantes da realidade do início do ano, quando tanto Portugal quanto Espanha atravessavam seus piores momentos na pandemia. Enquanto as campanhas do Reino Unido, que havia concretizado seu divórcio da UE semanas antes, e dos EUA começavam de vento em popa, a UE ficava para trás, atrapalhada pela escassez de doses.

Na terça, anunciou Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, o organismo executivo da UE, o bloco ultrapassou a marca de 70% dos adultos completamente vacinados. Entre a população geral, segundo o Our World in Data, 57,6% dos europeus tomaram as duas doses.

Os EUA, por sua vez, imunizaram apenas 51,7% de sua população total. Os estados do Sul americano, com taxas de vacinação aquém da média nacional, fazem do país hoje um dos epicentros globais da pandemia – e a velocidade com que as autoridades de saúde americanas declararam que a crise sanitária estava ficando para trás quando os casos estavam em baixa é motivo de alerta na Europa. As informações são do jornal O Globo.

Dinamarca e Noruega oferecerão 3ª dose da vacina contra o coronavírus.

Autoridades de saúde da Dinamarca e da Noruega anunciaram que oferecerão doses de reforço das vacinas contra a covid-19 a pessoas que têm o sistema imunológico comprometido.

A Agência Dinamarquesa de Medicamentos disse que a vacinação pode ter "efeito insuficiente" em pessoas que apresentam essa condição de saúde e por isso decidiu oferecer a terceira dose.

Uma avaliação similar foi feita pelas autoridades de saúde da Noruega, que afirmaram que as vacinas contra a covid-19 têm um efeito menor sobre as pessoas com o sistema imunológico comprometido na comparação com as pessoas saudáveis.

A Noruega estima que 200 mil pessoas sofram de imunodeficiência no país. O grupo inclui, por exemplo, pacientes com câncer ou que realizaram transplantes de órgãos recentemente.

Segundo dados do site Our World in Data, 72% da população da Dinamarca já está totalmente vacinada contra a covid-19. Na Noruega, esse índice é de 55%.

OMS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem se manifestado publicamente contrária à aplicação de uma dose de reforço da vacina contra a covid-19 neste momento, medida que tem sido adotada por diferentes países nas últimas semanas, incluindo o Brasil.

O motivo principal é a defesa de uma equidade na distribuição de doses entre diferentes áreas do planeta, e não riscos à saúde para quem tomar as injeções. O diretor-geral da entidade, Tedros Adhanom Ghebreyesus chegou a dizer que a medida é "injusta" enquanto muitas pessoas seguem desprotegidas em nações menos desenvolvidas.

No começo de agosto, a organização pediu que os países adiassem o início da aplicação da terceira dose. "Entendemos a preocupação dos governos em proteger suas populações da variante Delta (cepa identificada originalmente na Índia e mais transmissível), mas não podemos aceitar que os países que já usaram a maioria do fornecimento de vacinas o usem ainda mais, enquanto as populações mais vulneráveis do mundo continuam sem proteção", disse Adhanom.

Reprodução

72% da população da Dinamarca já está imunizada. Na Noruega, esse índice é de 55%.

Na data, citou que mais de 80% das doses da vacina foram utilizadas em países de rendimentos alto e médio, que representam em conjunto menos da metade da população mundial. Além disso, alertou que há nações mais pobres com apenas cerca de 2% de cobertura vacinal completa.

O diretor-geral da OMS também já destacou que, se as taxas de vacinação não aumentarem globalmente, novas variantes mais fortes do vírus da covid-19 podem surgir. Por isso, a doação de doses por países ricos.

Entre os motivos apontados, estão também a insuficiência de evidências científicas sobre a necessidade de um reforço, especialmente para a população que não é de um grupo de risco. A aplicação da terceira dose foi adotada em países variados, como Chile, Israel, Alemanha e Uruguai, com prioridades distintas.

Nos países africanos, apenas cerca de 2,4% da população está com o esquema vacinal completo. Segundo a diretora regional da OMS na África, Matshidiso Moeti, novas doações de 117 milhões de doses são esperadas nos próximos meses, mas são necessárias 34 milhões adicionais para que o continente chegue a 10% de cobertura. Também recentemente, a organização pediu que a Janssen pare de enviar vacinas que produz na África do Sul para países ricos de outros continentes.

Europa volta a impor restrições a turistas dos Estados Unidos.

A União Europeia (UE) voltou a recomendar que seus 27 países membros restabeleçam restrições aos viajantes americanos, uma mudança que afeta principalmente pessoas não vacinadas. A medida seria uma resposta às taxas crescentes de novas infecções por coronavírus e internações nos Estados Unidos nas últimas semanas.

As autoridades europeias retiraram os EUA da chamada "lista segura" do bloco de países que não deveriam enfrentar restrições de viagem. As recomendações, porém, não são juridicamente vinculativas e cabe às nações individuais decidirem se as implementarão.

Ficou estabelecido que se os países europeus aceitarem a prova da vacinação, eles devem continuar a admitir viajantes inoculados, independentemente de onde sejam, desde que tenham recebido uma comprovação de imunização completa com uma vacina aprovada pelo bloco.

"As restrições podem variar de estado para estado, mas é amplamente esperado que americanos totalmente vacinados ainda mantenham acesso irrestrito à União Europeia", disse um diplomata ao jornal The Washington Post, falando sob condição de anonimato para discutir as deliberações internas.

A proposta vem após semanas de deliberação e em meio a um surto cada vez pior nos EUA. O primeiro levantamento das restrições na União Europeia aos viajantes americanos foi em junho, uma decisão que refletia uma melhora no quadro epidemiológico e reabriu as fronteiras no auge do verão (Hemisfério Norte), quando as economias duramente atingidas do sul da Europa estavam desesperadas por um novo influxo de gastos com turismo.

Mas muita coisa mudou desde então. Os níveis de vacinação em muitos países europeus ultrapassaram os dos EUA, e a variante delta – muito mais contagiosa – alimentou uma quarta onda de infecções.

"Os EUA tiveram passe livre durante o verão, embora a situação em muitas partes do país tenha se deteriorado dramaticamente", disse Jacob Kirkegaard, um membro sênior do Fundo German Marshall, que tem monitorado as políticas de viagens.

De acordo com as recomendações oficiais do bloco, os países não deveriam estar na "lista segura" se relatarem mais de 75 novos casos de covid-19 por 100 mil residentes nos últimos 14 dias. Os EUA já registravam cerca de 400 novos casos por 100 mil pessoas em 10 de agosto.

Mas o bloco evitou endossar novas restrições e, em vez disso, sinalizou que estava monitorando a situação epidemiológica em países onde a situação obscura se deteriorou, incluindo os EUA.

Quase três semanas depois, as coisas só pioraram: os EUA relataram mais de 620 novos casos por 100 mil pessoas – mais de oito vezes o limitar estabelecido pela UE – de acordo com uma contagem do Washington Post.

Com o fim do verão e temores de que o clima mais frio traga maior disseminação, as autoridades da UE decidiram que não podiam mais tolerar o alto nível de novos casos nos EUA. Esse é o capítulo mais recente da saga de restrições a viagens que tem sido uma fonte de tensões transatlânticas crescentes. Mesmo quando a Europa fez concessões aos viajantes americanos, os EUA se recusaram a retribuir.

Reprodução

O Brasil é, ao lado da África do Sul, o local que mais sofre com restrições severas (como quarentena) na hora de entrar no exterior.

A maioria dos viajantes europeus foi impedida de entrar nos EUA desde o início da pandemia. O presidente Donald Trump suspendeu as regras perto do final de seu mandato, em janeiro, mas o presidente Joe Biden as restabeleceu rapidamente após assumir o cargo. Os críticos disseram que a proibição – que é muito mais rígida do que a política europeia – está prejudicando os negócios e mantendo famílias divididas.

As recomendações da UE abrem um precedente importante porque as fronteiras são abertas entre os Estados membros e há interesse em manter uma posição unida.

Mas como a orientação não é obrigatória, os países divergiram dela nos últimos meses. A Grécia, por exemplo, abriu para turistas americanos em abril, antes de seus vizinhos. E em meados de agosto, a Alemanha acrescentou os EUA à sua lista de "áreas de alto risco", o que significa que os viajantes não vacinados precisariam ser colocados em quarentena ou testados na chegada.

Não está claro quais países devem aprovar as novas regras. Alguns governos podem decidir admitir os não vacinados somente após a quarentena ou o teste; outros poderiam ir além e sujeitar até mesmo os vacinados a essas medidas.

Kirkegaard disse que é improvável que isso mude a experiência da maioria dos americanos vacinados que viajam para a Europa, e ele disse que países com grandes interesses econômicos nos turistas – como Grécia, Itália e Espanha – são os candidatos mais prováveis a ignorar as regras. A grande questão, acrescentou ele, será como os governos continuarão a verificar o status de vacinação dos viajantes.

Exigência em viagens de luxo, teste para detectar a covid chega a custar 6 mil dólares.

O consultor de viagens de luxo Joey Levy, da Embark Beyond, estava ajudando clientes a planejar uma sonhada lua de mel. O desejo deles era ir para Zâmbia, Zimbábue e África do Sul para ver animais selvagens e as Cataratas de Vitória, se hospedando nos melhores hotéis da região.

O casal estava disposto a pagar uma conta de cinco dígitos em dólares pelo passeio. Mas foram surpreendidos pelos custos dos testes de PCR para identificação da covid-19. Cada país visitado exigiu resultado negativo até 72 horas antes da entrada e o hotel no Zimbábue informou que só conseguiria um se trouxesse um médico de jatinho para aquele local tão remoto — por US$ 6 mil.

"Eu poderia ter fretado um voo para o médico e teria sido mais barato", lembra Levy, que acabou reorganizando o itinerário para os clientes não pagarem o valor exorbitante.

No meio de uma pandemia, uma coisa é viajar para lugares remotos, como as savanas do Zimbábue ou as selvas da Amazônia, e outra bem diferente é obter o teste de covid-19 e a papelada necessária para chegar e sair de lá — mesmo com a ajuda de um agente de viagens experiente. O problema se agrava para turistas que desejam visitar mais de um país antes de voltar para casa.

Alguns passageiros ficam chocados com o tamanho da conta em uma viagem dessas — e nem sempre é culpa da agência.

Operadores turísticos e resorts estão usando aviões, barcos e veículos para transportar testes até os laboratórios para atender os prazos de validade dos testes. Essas empresas fazem o que é possível para seguir regras que não são tão simples quanto parecem. E muitos desses locais dependem dos turistas internacionais para sobreviver.

Em alguns países, é difícil encontrar testes rápidos de antígenos contra covid, especialmente onde a infraestrutura médica é precária. Desta forma, os viajantes só têm como alternativa os testes de PCR, que são mais caros e demorados.

A operadora de safáris luxuosos Singita, que trabalha com seis hotéis e acampamentos na Tanzânia, usou jatos e veículos para transportar profissionais credenciados pelo governo para realizar testes de swab nasal e levar o material para o laboratório em Dar es Saalam, a mais de 800 quilômetros de distância.

Robson da Silveira/SMS/PMPA

Os testes PCR são mais caros e demorados.

O custo para a operadora, repassado aos turistas, foi de US$ 500 por teste. Recentemente, a Singita conseguiu baixar o custo para US$ 300, graças à inauguração de um laboratório em Arusha, cerca de 600 quilômetros mais próximo do Parque Nacional de Serengeti. Também pesou na redução do custo a coordenação cuidadosa dos voos que transportam os profissionais que fazem teste de covid e de passageiros em chegada ou partida.

Por causa da demora para transportar os testes para os laboratórios, os hotéis da Tanzânia precisaram impor uma estadia mínima de três dias, sendo que a diária por pessoa sai por cerca de US$ 2.500. Antes, os hóspedes costumavam ficar dois dias e seguiam para outro destino.

"Foi muito complicado e tivemos que colocar duas pessoas trabalhando em tempo integral no planejamento logístico do PCR", diz a diretora operacional Jo Bailes. "A empresa precisou alocar muito tempo de funcionários nisso."

Teoricamente, os hóspedes podem evitar esses custos levando o teste de covid na mala. Os americanos, por exemplo, poderiam usar o BinaxNOW COVID-19 Ag Card 2 Home, que foi aprovado pela agência de medicamentos (FDA, na sigla em inglês) para uso emergencial. O kit com seis testes é vendido por US$ 150. Outro teste doméstico, theEllume, sai US$ 45 por unidade. Nem todos os testes são aprovados pelo FDA e as bulas e os alertas sobre seu uso são bastante complexos.

Com o Afeganistão sem recursos, Talibã diz que quer boas relações com os Estados Unidos.

Um dia depois dos últimos militares americanos deixarem o Afeganistão, o Talibã, de volta ao comando do país desde o dia 15 de agosto, defendeu o estabelecimento de laços amistosos com os EUA, diante dos desafios de governar um país que nas últimas semanas perdeu várias fontes de recursos internacionais.

"O Emirado Islâmico quer uma relação boa e diplomática com os americanos", afirmou o principal porta-voz do Talibã, Zabihullah Mujahid, em uma entrevista coletiva na pista do Aeroporto Internacional Hamid Karzai, agora sob controle da milícia.

O local foi escolhido para marcar o que o grupo chama de vitória sobre as forças internacionais que derrubaram seu primeiro governo, há 20 anos.

"Nós deixamos claro a todos os invasores que quem olhar para o Afeganistão com maldade nos olhos sofrerá o mesmo destino que os americanos enfrentaram", declarou Mujahid, ao lado de milicianos com as bandeiras brancas do Talibã. "Jamais nos rendemos diante de pressão ou da força, e nossa nação sempre buscou a liberdade."

A presença militar americana no Afeganistão, iniciada logo depois dos ataques de 11 de setembro de 2001, terminou oficialmente pouco antes da meia-noite de segunda-feira, no horário local, com a decolagem do último avião militar do aeroporto de Cabul.

Segundo as autoridades dos EUA, mais de 123 mil pessoas foram retiradas do Afeganistão nas últimas semanas, incluindo cidadãos americanos e afegãos que trabalharam para as forças estrangeiras nas últimas duas décadas. Mas o processo foi marcado pelo caos nos arredores do aeroporto, com milhares de pessoas tentando escapar do Talibã, e por um violento atentado que deixou cerca de 180 mortos, reivindicado pelo Estado Islâmico da Província de Khorasan (Isis-K).

Sem dinheiro vivo

Apesar do discurso de vitória das lideranças talibãs no aeroporto, o grupo sabe que agora começa talvez a mais difícil parte da ofensiva que, em questão de semanas, o levou novamente ao comando do país. A começar pela formação de um governo, algo que deve ocorrer nos próximos dias, segundo Muhajid, além da definição sobre o futuro do aeroporto de Cabul, de medidas para retomar a economia e do estabelecimento de segurança em todo o território.

Neste primeiro dia sem forças estrangeiras em solo afegão, Cabul dava sinais de retorno à normalidade. Lojas e restaurantes estavam abertos e com clientes, assim como mercados de rua. Os tradicionais congestionamentos voltaram a ser vistos em ruas e avenidas da capital de 6 milhões de habitantes, sob os olhares de talibãs armados e usando trajes militares deixados para trás pelos americanos.

Contudo, alguns aspectos do cotidiano ainda parecem distantes de qualquer retomada. Mesmo com a reabertura dos bancos, muitos não conseguem obter dinheiro em espécie para comprar itens básicos, como medicamentos e comida, cujos preços dispararam quase 50% nos últimos dias.

"Desde a chegada do Talibã ao poder, a segurança parece bem, mas a maior preocupação para as pessoas é a economia, com a falta de empregos e o aumento dos preços nos mercados", afirmou à Bloomberg Qasim Mohseni, dono de uma farmácia.

Talibã está de volta ao comando do país desde o dia 15 de agosto.

Ele atacou os EUA e os antigos governantes do país, que deixaram o poder com a chegada do Talibã a Cabul.

"O que os EUA ou o governo que eles instalaram fizeram pelo Afeganistão? Me diga uma coisa boa sobre eles. Nada. Era um governo corrupto, e seus dirigentes e líderes foram corrompidos pelo governo americano."

Outro tema que preocupa os afegãos é uma possível perseguição a todos que trabalharam para o antigo governo ou para as forças estrangeiras. São comuns os relatos de pessoas procuradas em suas casas e de execuções sumárias, em especial nas regiões fora da capital.

As denúncias contradizem o discurso de moderação adotado pelo Talibã desde sua volta ao poder, que inclui uma sociedade "integrada" e a permissão para que mulheres possam trabalhar fora e estudar, algo vetado durante o primeiro regime do grupo, entre 1996 e 2001. Por enquanto, a maior parte das nações, incluindo os EUA, preferem esperar e julgar o Talibã pelos seus atos futuros.

Por trás da retórica moderada, há um objetivo claro: obter reconhecimento internacional e ajudar a liberar linhas internacionais de crédito — uma delas, do Fundo Monetário Internacional, previa o envio de US$ 500 milhões pouco antes de ser cortada, na semana passada. Os EUA também bloquearam o acesso às reservas do Banco Central afegão no exterior, estimadas em US$ 9,4 bilhões,

Na terça-feira, a China, um dos países que mantêm um canal de diálogo com o Talibã, pediu coordenação global para ajudar o país. "A China espera que a comunidade internacional aumente a cooperação e forneça ao Afeganistão a assistência econômica e humanitária necessária", disse nesta terça o porta-voz da Chancelaria chinesa, Wang Wenbin. As informações são do jornal O Globo e da agência Bloomberg.

Último militar a deixar Cabul: imagem de Chris Donahue caminhando para o avião vira símbolo do fim da retirada dos Estados Unidos.

Carregando seu fuzil de lado, o general Chris Donahue, comandante da 82ª Divisão de Transporte Aéreo, tornou-se o último militar americano a embarcar no último voo a deixar o Afeganistão, um minuto antes da meia-noite de segunda-feira (30).

Tirada com um dispositivo de visão noturna de uma janela lateral do avião de transporte C-17, a imagem fantasmagórica verde e preta da sua marcha em direção à aeronave na pista do aeroporto de Cabul foi liberada pelo Pentágono horas depois que os EUA encerraram sua presença militar de 20 anos no Afeganistão.

Como momento histórico, a imagem de Donahue pode ser comparada a de um general soviético, que liderou um coluna blindada cruzando a Ponte da Amizade para o Usbequistão, quando o Exército Vermelho deixou o Afeganistão, em 1989.

Embora seja uma imagem estática, Donahue parece estar se movendo rapidamente. Seu rosto, sem expressão. Ele está vestindo uniforme de combate com equipamento, óculos de visão noturna em cima de seu capacete e um fuzil ao lado. Ele ainda precisava alcançar o avião em segurança.

U.S. Central Command

Embora seja uma imagem estática, Donahue parece estar se movendo rapidamente.

Em contraste, as imagens do general Boris Gromov, comandante do 40º Exército da União Soviética no Afeganistão, o mostram caminhando de braços dados com seu filho na ponte sobre o Rio Amu Darya, carregando um buquê de flores vermelhas e brancas.

As retiradas dos EUA e da União Soviética de um país que se tornou conhecido como cemitério de impérios foram realizadas de maneiras diferentes, mas ambas evitaram a derrota calamitosa sofrida pelo Reino Unido na Primeira Guerra Anglo-Afegã, em 1842.

A imagem que captura esse momento é a da pintura a óleo de Elizabeth Thompson Remanescentes de um Exército, retratando um solitário cavaleiro exausto, o cirurgião William Brydon, balançando para trás na sela de um cavalo ainda mais exausto na retirada de Cabul.

Quando o Exército soviético saiu, um regime comunista ainda estava no poder e lutaria por mais três anos, enquanto agora o governo afegão apoiado pelos EUA já capitulou e Cabul caiu nas mãos do Talibã duas semanas antes do prazo final para a saída das tropas americanas.

Fazendo uma saída ordenada, as últimas das 50 mil tropas de Gromov ainda sofreram ataques isolados enquanto se dirigiam para o norte, para a fronteira com o Usbequistão, embora eles tivessem subornado grupos mujahidin para garantir passagem segura.

A coluna de Gromov cruzou a Ponte da Amizade em 15 de fevereiro de 1989, terminando a guerra de 10 anos da União Soviética no Afeganistão. Questionado sobre como se sentia sobre o retorno, Gromov respondeu: “Alegria por termos cumprido nosso dever e voltado para casa. Eu não olhei para trás”.

A retirada final de Cabul pelos EUA será avaliada pela forma como muitas pessoas foram resgatadas e quantas foram deixadas para trás. Mas Donahue e seus camaradas levarão imagens angustiantes de seus últimos dias em Cabul: pais passando bebês por cercas de arame farpado, jovens afegãos caindo de um avião e um ataque suicida no aeroporto que matou 13 dos americanos.

Joe Biden enfrenta maior índice de desaprovação desde sua eleição.

Eleito com a promessa de normalizar a política americana após os quatro caóticos anos de governo de Donald Trump, o presidente Joe Biden conseguiu, ainda durante a campanha eleitoral, agregar o apoio de setores progressistas, moderados e anti-Trump em sua base de apoio, em uma espécie de coalizão que garantiu ao Partido Democrata não apenas a Presidência dos Estados Unidos, mas a maioria na Câmara e no Senado. Em um cenário político polarizado como o dos EUA, Biden conseguiu manter a avaliação positiva sobre seu governo nos primeiros meses de mandato – mas viu tudo ser posto em risco com a saída americana do Afeganistão e o domínio do país pelo Taleban, sua primeira grande crise.

O número de americanos que desaprovam o governo Biden superou pela primeira vez o porcentual de apoiadores do presidente na segunda-feira (30) – mesmo dia que os EUA encerraram oficialmente sua retirada do Afeganistão –, de acordo com o índice de aprovação da Presidência americana calculado pelo site especializado em dados FiveThirtyEight. De acordo com a iniciativa, 47,5% dos americanos desaprovam o democrata, enquanto 47,2% permanecem fiéis ao governo.

A queda na popularidade de Biden – que chegou a ser 55,1% positiva em 22 de março, segundo o mesmo índice – vem na esteira da retirada apressada dos americanos de Cabul e na reconquista do Afeganistão pelo Talibã – grupo extremista retirado do poder pelos EUA em 2001, ainda no primeiro ano da "guerra ao terror" lançada pelo então presidente George W. Bush.

A pressão sobre Biden aumentou gradualmente no mês de agosto, com o avanço da campanha militar do Talibã contra as tropas do governo afegão, enquanto as tropas americanas começavam a deixar o país. Com o desempenho das forças afegãs muito abaixo das expectativas, sendo derrotada em semanas, militares e civis americanos, além de afegãos que cooperaram com as forças ocidentais nos últimos anos, viram-se encurralados em Cabul no dia 15 de agosto, com a operação de retirada tento que ser concluída em um país controlado de fato pelos extremistas islâmicos – em cena comparada pela opinião pública americana com a saída americana de Saigon.

O cenário só piorou para Biden nos dias subsequentes, quando as imagens de pessoas se agarrando desesperadamente a fuselagem de aviões – e caindo para a morte após a decolagem – ganharam o mundo. Mesmo com o controle da pista nos dias subsequentes, imagens marcantes não pararam de surgir dos arredores do aeroporto lotado – como crianças sendo passadas de mão em mão até serem entregues a soldados americanos. Além disso, a própria relação com o Talibã, que assumiu o papel de garantir passagens seguras até o aeroporto de Cabul – apesar das denúncias de abusos por parte de militantes contra quem buscava deixar o país – foi visto como mais um vexame na retirada.

Lawrence Jackson/The White House

O número de americanos que desaprovam o governo Biden superou pela primeira vez o porcentual de apoiadores do presidente.

O auge da pressão para o público americano, no entanto, veio na última quinta-feira, 26, quando um atentado terrorista promovido pelo Estado Islâmico Khorasan (ISIS-K), trouxe à memória dos americanos, de forma muito viva, a ameaça do terrorismo. A explosão no entorno do aeroporto de Cabul foi um dos ataques mais letais de toda a guerra, vitimando 13 militares americanos e mais de uma centena de civis afegãos.

Em seu primeiro pronunciamento após a retirada completa de tropas do Afeganistão, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, defendeu a decisão de encerrar a presença militar no país e a estratégia de retirada de americanos e aliados, criticada internacionalmente. Por 25 minutos, Biden rebateu as críticas recebidas nos últimos 20 dias e disse que se viu diante de apenas duas opções: sair do Afeganistão ou escalar o conflito com o Talibã. "Eu dou minha palavra com todo o meu coração: eu acredito que é a decisão certa, a decisão sábia e a melhor decisão para os Estados Unidos", disse.

"Eu assumo responsabilidade por essa decisão. Alguns dizem que deveríamos ter começado a retirada em massa antes. Que isso poderia ser feito de uma forma mais organizada. Eu discordo respeitosamente", afirmou, ao argumentar que a corrida ao aeroporto teria acontecido em qualquer cenário. As informações são do jornal O Estado de S.Paulo e da agência de notícias AFP.

Governo do presidente da Rússia força dissidentes ao exílio, em maior fuga política na história pós-soviética da Rússia.

Evocando a era das trevas da repressão soviética, políticos e jornalistas russos estão sendo forçados a se exilar em números cada vez maiores. O fluxo constante de emigração com motivação política que acompanhou o governo de duas décadas do presidente Vladimir Putin se transformou em uma torrente este ano. Figuras da oposição, seus assessores, ativistas de direitos humanos e até jornalistas independentes têm cada vez mais que fazer uma escolha sombria: fugir ou enfrentar a prisão.

Uma das principais aliadas do líder da oposição preso Alexei Navalny deixou a Rússia este mês, disse a mídia estatal, colocando-a em uma lista de dezenas de dissidentes e jornalistas que devem ter partido este ano. Juntos, dizem os especialistas, é a maior onda de emigração política na história pós-soviética da Rússia.

As partidas forçadas deste ano lembram uma tática aperfeiçoada pela KGB durante as últimas décadas da União Soviética, quando a polícia secreta dizia a alguns dissidentes que eles podiam ir para o Oeste ou para o Leste — para o exílio ou para um campo de prisioneiros na Sibéria. Agora, da mesma forma, o Kremlin parece apostar que forçar os críticos de alto nível a deixar o país é menos uma dor de cabeça do que prendê-los, e que os russos no exterior são fáceis de pintar como traidores em conluio com o Ocidente.

"A estratégia deles é: primeiro, pressioná-los ", disse Dmitri Gudkov, um popular político da oposição de Moscou que fugiu em junho. "E se você não puder pressioná-los, jogue-os na prisão."

Em 7 de agosto, Lyubov Sobol, a aliada mais proeminente de Navalny que havia permanecido na Rússia, voou para a Turquia, informaram canais de televisão pró-Kremlin. A fuga aconteceu depois que um tribunal condenou Sobol a um ano e meio de restrições de deslocamento, incluindo a proibição de deixar a região de Moscou. Mas as autoridades lhe concederam algumas semanas de liberdade antes de a sentença entrar em vigor — um sinal claro que ela tinha uma última chance de escapar.

"É melhor, claro, participar da política russa de dentro da Rússia", disse Sobol em uma entrevista recente. "Mas, por enquanto, os riscos são muito grandes."

Na última segunda (30), agências de notícias russas informaram que a porta-voz de Navalny, Kira Yarmysh, também havia deixado o país.

A enxurrada de partidas deste ano — desencadeada pela repressão à dissidência que se seguiu ao retorno de Navalny à Rússia em janeiro — inclui mais de uma dúzia de figuras nacionais e regionais do movimento de Navalny, considerado extremista pelo Kremlin; outros ativistas da oposição de todo o país; e jornalistas cujos meios de comunicação foram proibidos ou rotulados como "agentes estrangeiros".

Dois meios de comunicação e um grupo de direitos legais na Rússia, apoiado pelo ex-magnata do petróleo Mikhail Khodorkovski — que passou 10 anos na prisão depois de entrar em conflito com Putin e agora mora em Londres — fecharam este mês depois que organizações ligadas a ele foram declaradas "indesejáveis".

Andrei Pivovarov, ex-líder do movimento Rússia Aberta, fundado por Khodorkovski, foi preso depois de embarcar em um voo para Varsóvia em maio — um sinal de que nem todos os dissidentes estão tendo permissão para fugir.

Reprodução/Twitter/@KremlinRussia

Enquanto os líderes da oposição deixam o país, a mídia pró-Kremlin relata com desprezo suas partidas.

"Eu acreditava que era imperativo continuar trabalhando abertamente e em público até o último momento, enquanto essa possibilidade existisse", disse Khodorkovski, que agora pondera: "Os riscos desse tipo de trabalho tornaram-se grandes demais."

Enquanto os líderes da oposição deixam o país, a mídia pró-Kremlin relata com desprezo suas partidas. Um comentário postado no Telegram, por exemplo, disse que a saída de Sobol mostrou que "os Navalnyistas só podem ser associados a ratos covardes".

Membros da oposição associados a Navalny tentam manter sua influência por meio de investigações de corrupção e transmissões ao vivo no YouTube e fazendo campanha por um voto de protesto coordenado nas eleições parlamentares russas em setembro. Mas não destacam o fato de estarem no exterior.

Ivan Zhdanov, diretor executivo da equipe de Navalny, deixou a Rússia em janeiro, ajudando a coordenar, do exterior, os protestos que se seguiram ao retorno e prisão de Navalny. Ele decidiu não voltar depois que as autoridades russas o acusaram de recrutar menores para protestar. Em uma entrevista por telefone de um local na Europa que ele não quis revelar, argumentou que o campo de batalha da política russa havia praticamente se movido para a esfera digital.

"O que importa é o que estamos fazendo, não se um determinado funcionário ou um certo número de funcionários cruzou a fronteira da Federação Russa", disse Zhdanov.

Mas as autoridades não conseguem reconhecer a importância da internet, disse Gudkov, que serviu no Parlamento de 2011 a 2016.

"Nossos generais nas agências de segurança se preparam para a última guerra", disse de seu atual local de refúgio, na Bulgária. "Agora, se você sair, será ouvido da mesma forma, se não melhor."

Exame de DNA revela que brasileiro matou três mulheres na Flórida há duas décadas.

Gabinete do Xerife do Condado de Broward

Roberto Fernandes morou em Miami, fugiu para o Brasil quando era investigado e morreu em um acidente de avião no Paraguai.

Uma investigação nos Estados Unidos descobriu que o brasileiro Roberto Fernandes, morto em um acidente de avião em 2005, foi o responsável pela morte de três mulheres na Flórida há 20 anos. A identificação foi constatada após realização de exame de DNA, conforme explicou Gregory Tony, xerife do condado de Broward, à imprensa local, descrevendo o autor dos crimes como um serial killer em potencial, diante da possibilidade de ter feito mais vítimas.

Segundo o policial, Roberto deixou os EUA em 2001 pouco após um corpo ser encontrado em Miami. As autoridades norte-americanas queriam intimá-lo a depor, mas já era tarde demais, considerando que eles não tinham amparo legal para uma extradição com o Brasil.

"Os casos arquivados normalmente demoram meses, talvez até anos, antes de serem resolvidos", disse Tony, de acordo com a agência de notícias Associated Press.

Em entrevista coletiva, o xerife destacou que, mesmo depois de duas décadas, "a justiça nunca expira".

Recentemente, um juiz autorizou a exumação do corpo de Roberto, que foi enterrado no Brasil. Com isso, os investigadores da Flórida conseguiram obter uma amostra de DNA após concluir que ele não havia fingido sua morte.

"Essa foi uma prova-chave", disse o detetive Zach Scott.

Em 2001, policiais encontraram uma impressão digital e colheram algumas amostras de DNA enquanto realizavam perícia na cena de um dos crimes de Roberto. Após análise nos bancos de dados, não houve qualquer correspondência. As suspeitas começaram a recair sobre ele quando houve uma troca de informações com as autoridades brasileiras.

Os crimes Flórida

O corpo de Kimberly Dietz-Livesey foi encontrado dentro de uma mala abandonada em uma estrada em Cooper City, na Flórida, no dia 22 de junho de 2000. Ela foi a primeira vítima de Roberto Fernandes de que a polícia tem conhecimento. Havia marcas de espancamento.

Pouco depois, em 9 de agosto de 2000, foi localizado o corpo de Sia Demas, também com indicação de morte por espancamento. A vítima também estava dentro de uma bolsa, largada em uma estrada perto de Dania Beach.

A terceira vítima foi encontrada cerca de um ano depois, no dia 30 de agosto de 2001. O corpo de Jessica Good tinha sido jogado na Baía de Biscayne, em Miami. Desta vez, a causa da morte foi por golpes de faca.

De acordo com informações da polícia repassadas à imprensa local, as três mulheres eram dependentes químicas e faziam da prostituição uma forma de comprar os entorpecentes.

Absolvição no Brasil

No Brasil, Roberto foi absolvido pela morte de sua mulher em um caso em que ele alegou ter agido em legítima defesa. O deteive Zach Scott contou que a família da vítima ficou insatisfeita com o veredicto e isso pode ter motivado a ida dele para o Paraguai, quando ele morreu no acidente de avião. Houve então um translado do corpo para ser enterrado no Brasil.

Segundo as autoridades dos EUA, o criminoso trabalhou para uma empresa de turismo em Miami e também como comissário de bordo.

"Acredito que haja outros casos por aí. Não há limite para onde ele podia viajar", disse Scott.

Bolsonaro edita medida provisória que facilita exploração privada de ferrovias.

O governo de Jair Bolsonaro publicou, no Diário Oficial da União de segunda-feira (30), a MP (medida provisória) que cria um novo tipo de exploração de transporte ferroviário, a "autorização ferroviária". O objetivo é facilitar a exploração, pela iniciativa privada, de trechos curtos, expandindo a malha ferroviária para melhorar a infraestrutura de transporte de cargas.

Esse modelo, reivindicação antiga de empresários do setor, vem sendo aplicado nos Estados Unidos, onde é conhecido como "short lines" ("linhas curtas") e levou à revitalização de trechos desativados. É uma das ideias que vinham sendo discutidas no chamado Novo Marco Regulatório das Ferrovias, que tramita no Senado como substitutivo ao PLS 261/2018, do senador José Serra (PSDB-SP), atualmente licenciado. O texto tem como relator o senador Jean Paul Prates (PT-RN).

Novo tipo de exploração de transporte ferroviário, a "autorização ferroviária", é criado por meio da MP 1.065/2021.

Duas semanas atrás, em audiência pública na Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado (CI), o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, havia informado que o governo avaliava enviar ao Congresso Nacional uma medida provisória para instituir o novo marco legal. Atribuiu essa decisão à pandemia do novo coronavírus, que teria travado a tramitação no Senado. Na ocasião, o senador Jayme Campos (DEM-MT) defendeu o projeto de lei como o caminho mais adequado.

A MP 1.065/2021, semelhante em diversos aspectos ao projeto que tramita no Senado, cria a modalidade de "outorga por autorização", de até 99 anos. Nessa modalidade, que já existe nos setores portuário e elétrico, não há pagamento ao governo federal pela outorga; em compensação, a empresa assume todos os riscos da exploração do serviço.

A MP define as figuras da "administradora ferroviária" e do "operador ferroviário independente", pessoas jurídicas responsáveis, respectivamente, pela prestação de serviços de transporte ferroviário e pela prestação de logística.

Outra novidade da medida provisória é a autorregulação, de que tratam os artigos 30 a 33. Eles autorizam as administradoras ferroviárias a se associarem numa entidade autorregulatória, em regime de colegiado, sob supervisão da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Validade

A MP tem validade máxima de 120 dias. Nesse prazo, ela deve ser ratificada pelo Congresso Nacional, em votações separadas na Câmara dos Deputados e no Senado. Os parlamentares também podem fazer alterações no texto. A partir do 45º dia, se ainda não tiver sido analisada pelo Congresso, a medida provisória passa a trancar a pauta até ser votada.

Se aprovada, a MP se converte em lei permanente. Se rejeitada, ou se o prazo se esgotar, ela é extinta e não produz mais efeitos. Uma MP rejeitada ou extinta não pode ser reeditada pelo Poder Executivo dentro do mesmo ano. As informações são da Agência Senado.

Senado derruba minireforma trabalhista proposta pelo governo.

O Senado impôs uma derrota ao governo e rejeitou por 47 a 27 o pacotão de medidas trabalhistas que eram a aposta da equipe econômica para impulsionar a geração de empregos. A medida foi alvo de críticas contundentes dos senadores, não só pelo pouco tempo para discussão das ações, mas também pelo risco de fragilização das relações trabalhistas mediante a possibilidade de contratação sem carteira assinada.

Lideranças do MDB e do PSD, os dois maiores partidos do Senado, defenderam a derrubada do texto.

O senador Confúcio Moura (MDB-RO) apresentou parecer favorável à aprovação da medida provisória 1.045, que reinstituiu o programa que permite redução de jornada e salário ou suspensão de contratos na pandemia.

A versão do texto, que já tinha sido aprovada na Câmara dos Deputados, tornava a política permanente em períodos de calamidade pública e ainda previa a criação de outras três políticas para incentivar a geração de empregos.

Para vencer resistências entre os próprios senadores, Confúcio disse que excluiu todos os dispositivos inseridos pela Câmara e que buscavam fazer alterações na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Os "jabutis" (matérias estranhas ao texto) incluíam mudanças em horas extras de categorias profissionais como professores, advogados e jornalistas, ampliação da carga horária de mineiros e mudanças na assistência judiciária gratuita a trabalhadores. "As mudanças na CLT serão objeto de projeto de lei a ser apresentado pela Câmara", disse Confúcio.

Embora tenha afastado os jabutis, o relator acatou a criação dos novos programas de emprego e defendeu as medidas como iniciativa para ampliar a empregabilidade de jovens. Os senadores, no entanto, rejeitaram esses três novos programas.

O texto previa três programas: o Priore, que queria desonerar a contratação de jovens de 18 a 29 anos e pessoas com mais de 55 anos, o Requip, que concedia bolsas de qualificação para os profissionais mais jovens ou aqueles que estão há muito tempo fora do mercado de trabalho, e o serviço social voluntário, pelo qual prefeituras terão flexibilidade para absorver mão de obra jovem ou com mais de 50 anos.

O líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM), declarou voto contrário ao texto. O MDB é dono da maior bancada no Senado, com 16 senadores. A declaração surpreende, já que Confúcio, relator da MP, é membro do MDB.

Braga disse não ter confiança de que a Câmara manteria o texto acordado com o líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), que se comprometeu pela aprovação do parecer com a retirada de todos os trechos que alteravam a CLT. O problema é que a Câmara tem ignorado todas as mudanças propostas por senadores em medidas provisórias e retomado o texto inicialmente aprovado pelos deputados.

"Nenhum senador da República neste plenário quer tirar direitos do trabalhador. Queremos, sim, um amplo debate para modernizar as leis trabalhistas, mas não para tirar direito do trabalhador", afirmou. "O Senado como casa revisora não consegue dar um passo à frente. Isso é grave."

Braga afirmou que o PSD, dono da segunda maior bancada do Senado, com 11 senadores, também se posicionou contra qualquer reforma trabalhista que seja feita por meio de medida provisória, o que seria "um atalho sem debate nacional". A posição contrária do PSD havia sido colocada pelo vice-líder da legenda na Casa, senador Omar Aziz (AM).

Waldemir Barreto/Agência Senado

A medida foi alvo de críticas contundentes dos senadores.

Vestindo uma camiseta com a frase "sem emprego e renda não há dignidade", o senador Paulo Paim (PT-RS) apresentou um requerimento para excluir os novos programas do texto, alegando que também são "jabutis" e não têm pertinência com a medida originalmente proposta. A proposta, no entanto, foi rejeitada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG).

Paim questionou ainda a ausência de discussão aprofundada sobre as medidas. "Todos estão dispostos a discutir os programas, mas queremos conhecer, aprimorar", afirmou. O senador acrescentou que ninguém sabe ao certo como funcionarão, por exemplo, as bolsas de incentivo à inclusão produtiva (BIP) e à qualificação (BIQ).

"O que é BIQ? Não sei, vou ter que ver... me lembrou a caneta", disse Paim, em referência à marca de caneta Bic. "Não dá para votar uma matéria nesses moldes. Colocaram jabuti, sucuri, sei lá mais o que colocaram nessa medida provisória".

Aliado do governo, o senador Carlos Portinho (PL-RJ) apoiou o adversário político. "O Priore tudo bem. Ainda que haja alguma redução de direitos, é o primeiro emprego", disse. "Mas eu não consigo entender o Requip, porque a demanda é a mesma (de público alvo), só que pega esses meninos que estão há dois anos sem carteira e não dá direito nenhum, muito menos assinatura na carteira. Quatro anos depois vai terminar o Requip e não vai ter anotação na carteira de trabalho. Ele não vai encontrar emprego em lugar nenhum, vai empurrar o problema com a barriga", criticou Portinho. Ele sugeriu que, como os jovens podem ser contratados pelos dois programas, o Requip vai "matar" o Priore, pois o empresário escolherá a opção sem necessidade de assinar carteira.

O senador Lasier Martins (Podemos-RS) também teceu críticas e chamou a inclusão dos programas de "contrabando legislativo". Integrantes da oposição, os petistas Jean Paul Prates (PT-RN) e Paulo Rocha (PT-PA) chamaram as iniciativas de "jabutis", como são apelidadas as matérias estranhas ao texto original.

Câmara dos Deputados aprova texto-base da reforma do Imposto de Renda.

Por 398 votos a 77, a Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (1º) o texto-base da reforma do Imposto de Renda (IR) de pessoas físicas, empresas e investimentos.

A sessão foi encerrada antes da análise dos chamados destaques (sugestões de alteração na matéria), que podem ser votados nesta quinta (2). Aprovada na Câmara, a matéria seguirá para o Senado.

Até o início da tarde desta quarta, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que estava "finalizando algumas conversas" para viabilizar a votação. A votação se deu após acordo entre parlamentares do governo e da oposição.

O relator da matéria, deputado Celso Sabino (PSDB-PA), atendeu a demandas de deputados para chegar a um consenso — como a retirada do limite de renda de quem pode fazer declaração simplificada do Imposto de Renda.

O projeto foi enviado em junho pelo governo ao Congresso como parte da reforma tributária. Para as pessoas físicas, as principais mudanças são o reajuste na tabela do IR e a ampliação da faixa de isenção.

IR das empresas

O relator apresentou cinco versões do seu parecer. Na última, protocolada nesta quarta, Sabino previu um corte de sete pontos percentuais (de 15% para 8%) na alíquota do Imposto de Renda das empresas (IRPJ) e um corte de um ponto percentual na Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL). O corte na CSLL está vinculado à redução de incentivos tributários destinados a setores específicos.

Inicialmente, o deputado previa cortar em 12,5 pontos percentuais o IRPJ e não previa mudanças na CSLL.

Ele mudou de ideia para angariar apoio de governadores e prefeitos, que alegam perda de recursos com a reforma, já que a arrecadação do Imposto de Renda das empresas é compartilhada com estados e municípios e a CSLL, não.

Mesmo com as mudanças desta quarta, secretários estaduais de Fazenda calculam perdas de R$ 9,5 bilhões por ano para os cofres estaduais e municipais.

A Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf) manteve a estimativa de perda de R$ 1,5 bilhão somente para as capitais e maiores cidades do País.

Pela proposta original do Executivo, o impacto fiscal da reforma do Imposto de Renda seria nulo — ou seja, não haveria aumento nem queda de carga tributária ou arrecadação.

O Ministério da Economia, entretanto, não divulgou estimativas sobre o impacto fiscal da versão da reforma aprovada pela Câmara.

Lucros e dividendos

O texto aprovado prevê a tributação em 20% de lucros e dividendos distribuídos pelas empresas. É uma forma de compensar a redução dos demais impostos.

Os dividendos são isentos de impostos no Brasil desde 1995. A mudança é uma das bandeiras da oposição. Contudo, ainda há a expectativa de que o percentual caia para 15% durante a votação dos destaques.

Ficam isentos da cobrança os lucros e dividendos distribuídos por empresas que estão no Simples Nacional e por empresas optantes do regime de lucro presumido que faturam até R$ 4,8 milhões.

Dividendos até R$ 20 mil distribuídos por pequenos negócios e os distribuídos entre integrantes do mesmo grupo econômico também permanecem isentos de cobrança.

O texto ainda prevê o fim da dedutibilidade dos Juros sobre Capital Próprio (JCP), uma forma de remunerar os acionistas que traz vantagens tributárias às empresas. Diversos setores da economia são contra o fim do JCP.

Cleia Viana/Câmara dos Deputados

Com apoio da oposição, texto foi aprovado por 398 votos a 77.

Pessoas físicas

A reforma do Imposto de Renda também afeta as pessoas físicas. Uma das alterações é a atualização da tabela do Imposto de Renda (IR) de pessoas físicas, isentando de Imposto de Renda todos os trabalhadores celetistas que recebem até R$ 2,5 mil, o que corresponde a uma correção de 31% em relação ao limite atual (R$ 1,9 mil).

Os valores das demais faixas do IR também serão reajustados, em menor proporção.

Segundo o governo, a atualização vai isentar 5,6 milhões de novos contribuintes. Com isso, os isentos passariam dos atuais 10,7 milhões para 16,3 milhões. Já os demais trabalhadores celetistas terão um desconto menor no contracheque.

Inicialmente, o projeto previa um limite de R$ 40 mil de renda anual para o contribuinte optar pela declaração simplificada de Imposto de Renda.

Contudo, pelo acordo firmado com o relator, esse limite foi retirado — isto é, qualquer faixa salarial poderá optar por esse modelo.

De acordo com o texto, os contribuintes que optam pela declaração simplificada podem abater 20% de Imposto de Renda sobre a soma dos rendimentos tributados até o limite de R$ 10.563,60.

Corte de benefícios

Também para compensar a perda de arrecadação com a redução do imposto das empresas, o relator propôs cortar alguns benefícios fiscais:

— isenção de IR sobre auxílio-moradia de agentes públicos;

— crédito presumido aos produtores e importadores de medicamentos;

— redução a zero das alíquotas de determinados produtos químicos e farmacêuticos;

— desoneração para termelétricas à gás natural e carvão mineral.

A versão aprovada também aumenta de 4% para 5,5% a alíquota sobre ferro, cobre, bauxita, ouro, manganês, caulim e níquel da Compensação Financeira por Exploração Mineral, cobrada por uma autarquia do Ministério de Minas e Energia. Ainda, inclui o nióbio e o lítio no rol desses minérios.

Ministro da Economia diz que PIB veio estável no trimestre mais "trágico" da pandemia.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, avaliou nesta quarta-feira (1º) que o resultado do PIB (Produto Interno Bruto) mostrou estabilidade no segundo trimestre deste ano. "PIB estável", declarou, ao ser perguntado se o resultado era bom ou ruim.

Marcelo Camargo/ABr

Guedes não quis falar sobre a queda de investimentos, mas destacou o aumento da poupança. PIB registrou queda de 0,1% no segundo trimestre deste ano, segundo o IBGE.

Guedes também foi questionado se a queda na taxa de investimentos preocupa, por indicar uma evolução futura sobre o comportamento da economia. Ele destacou outro ponto: o aumento da taxa de poupança – que bateu recorde. "Foi a maior taxa de poupança", se limitou a dizer.

Em evento da Frente Parlamentar Brasil Competitivo, Guedes disse que o resultado do PIB divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que a economia "andou de lado" no segundo trimestre, com estabilidade, naquele que, segundo afirmou, foi o trimestre "mais trágico da pandemia".

"Justamente abril, maio e junho deste ano, quando entrou de novo o auxílio emergencial, nós mantivemos a responsabilidade e o compromisso com a saúde do brasileiro", declarou o ministro, acrescentando que a economia está crescendo novamente.

Dados divulgados pelo IBGE mais cedo mostram uma retração de 0,1% do PIB no segundo trimestre, na comparação com os três meses anteriores.

Os números indicam que a economia brasileira perdeu fôlego, após ter avançado de 1,2% nos três primeiros meses do ano, completando 3 trimestres seguidos de alta.

O resultado veio mais fraco que o esperado pelos analistas. A expectativa em pesquisa da Reuters era de um crescimento de 0,2% no segundo trimestre, na comparação trimestral.

Agricultura e indústria em queda

A maior queda foi da agropecuária (-2,8%), afetada por quebra de safras , seguida pela Indústria (-0,2%), que vem sendo abalado pela falta de insumos e custo elevado das matérias-primas.

Por outro lado, os serviços cresceram 0,7% na comparação com o 1º trimestre, diante da reabertura da economia com o alívio nas medidas de contenção da Covid-19.

Entre as atividades industriais, o pior desempenho foi o das indústrias de transformação (-2,2%) e da atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-0,9%). Por outro lado houve avanço de 5,3% nas indústrias extrativas e de 2,7% na construção.

Dentre os três grandes setores da economia, apenas o de serviços não recuperou o patamar pré-pandemia, operando ainda 0,9% abaixo do 4º trimestre de 2019. Já indústria e agropecuária ficaram, respectivamente, 1,6% e 3,3% acima do patamar observado antes da crise sanitária.

Consumo estagnado

Pela ótica da despesa, consumo das famílias teve variação zero na comparação com o 1º trimestre. Os investimentos tiveram queda de 3,6%. Já o consumo do governo teve alta de 0,7%.

Os investimentos medidos pela formação bruta de capital fixo (FBCF), que reúnem os gastos das empresas e do governo com máquinas e equipamentos, infraestrutura, construção e inovação, voltaram a cair (-3,6%) após 3 trimestres seguidos de alta.

Já a taxa de poupança bateu recorde histórico neste segundo trimestre. Ela ficou em 20,9%, ante 15,7% no segundo trimestre de 2020, e foi a maior já registrada na série histórica que, para este indicador, teve início em 2000.

Entenda como o aumento da energia afeta outros preços.

A conta de luz vai ficar ainda mais cara. Na terça-feira (31), a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) criou a "bandeira tarifária escassez hídrica", o que deve representar um aumento de 7% nas contas de todo o país já em setembro. É mais uma pressão para o já combalido orçamento familiar – que sofre com a alta do preço do combustível e dos alimentos.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, chegou a questionar qual seria o problema de a "energia ficar um pouco mais cara porque choveu menos". Na fala, que gerou críticas, ele afirmou ainda que "não adianta ficar chorando", pois a população terá de arcar com o aumento do custo da produção de energia diante da seca que atinge o país.

Quem paga conta de luz todos os meses, no entanto, conhece alguns dos problemas dessa alta: a energia consome um fatia cada vez maior dos orçamentos domésticos, pressiona outros preços e aperta as contas das famílias.

O impacto no bolso dos brasileiros é consequência, especialmente da crise hídrica pela qual o Brasil atravessa. O preço da energia elétrica já subiu quase três vezes mais que a inflação ao longo dos primeiros oito meses de 2021, refletindo em aumento disseminado nos preços de diversos produtos e serviços.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que é uma prévia da inflação oficial do país, avançou 0,89% na passagem de julho para agosto, enquanto a alta da energia elétrica foi de 5%.

No ano, enquanto o IPCA-15 acumulou alta de 5,81%, a alta acumulada nas contas de luz chegou a 16,07%, quase o triplo do índice geral. Já em 12 meses, a energia elétrica acumulou alta de 20,86%, mais que o dobro da inflação acumulada no período, que foi de 9,3%.

O aumento de 5% na energia elétrica em agosto ainda reflete o reajuste de 52% aplicado em julho sobre a bandeira tarifária vermelha patamar 2, que passou de R$ 6,24 para R$ 9,49 a cada 100 kWh consumidos.

A bandeira tarifária é um sistema criado em 2015 que aplica uma cobrança adicional nas contas de luz sempre que aumenta o custo da produção da energia no país. Ela ficou suspensa em 2020 ao longo de seis meses, mas foi retomada em dezembro e desde então tem encarecido, cada vez mais a conta de luz dos brasileiros.

Com o agravamento da crise, o governo criou a bandeira de escassez hídrica. A previsão é que a nova bandeira permaneça em vigor até 30 de abril de 2022. Até agora, a cor da bandeira era definida mês a mês.

A nova bandeira representa uma alta de 49,63% em relação à bandeira vermelha patamar 2 e, portanto, deve representar mais pressão para a inflação.

Segundo o coordenador de Índice de Preços ao Consumidor da FGV-Ibre, André Braz, a energia elétrica, junto com a gasolina, tende a ser a grande vilã da inflação em 2021. Isso porque ela é o segundo item de maior peso sobre a inflação, atrás apenas do combustível mais usado no país, dada a relevância dela na vida da população.

Helena Pontes/Agência IBGE Notícias

O preço da energia elétrica já subiu quase três vezes mais que a inflação ao longo dos primeiros oito meses de 2021.

"A energia elétrica se manifesta na inflação de forma direta, encarecendo a tarifa de energia, e aparece indiretamente no preço de muita coisa que a gente consome e nem sabe. Qualquer produto industrializado, seja um carro ou um alimento, passa por uma fábrica que consumiu energia, formando sua parte de custos, que pode ser transmitida ao consumidor final", apontou Braz.

É por essa relevância, segundo Braz, que ocorre o "espalhamento e a pressão inflacionária que a gente vê agora".

O economista Gesner Oliveira, sócio da GO Associados, destacou que, além da geração de energia, a crise hídrica também afeta o setor agropecuário, encarecendo o preço de grãos e da carne, devido à seca que afeta lavouras e pastagens.

"Já ocorreu um impacto grande na safra do milho e da cana, o que faz subir o preço do açúcar e do etanol", apontou Oliveira.

Segundo o coordenador de Índice de Preços ao Consumidor da FGV-Ibre, André Braz, a energia elétrica compromete, aproximadamente, 4,5% do orçamento familiar. Para as famílias mais pobres, o comprometimento é ainda maior, podendo chegar a 6,5% ou 7%.

"Apesar das famílias de baixa renda terem casas menores e menos equipadas, tendo consumo elétrico proporcional, a energia pesa mais para eles que para as famílias mais ricas", afirmou.

Dois fatores explicam essa dinâmica que confere aspecto mais perverso do reajuste nas contas de luz para as famílias de baixa renda:

– Os mais pobres consomem menos que os mais ricos. Portanto, qualquer aumento de um item que faça parte do orçamento familiar desse grupo vai ter um impacto maior.

– Quem ganha menos também tem uma capacidade menor de absorver esses choques. Os mais ricos podem, por exemplo, deixar de comprar bens supérfluos ou reduzir o valor poupado todo mês para arcar com custos elevados. As informações são do portal de notícias G1.

Presidente da Caixa Federal ameaça bancos de perder negócios com o governo.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Em uma das conversas, Guimarães também disse a um banqueiro que ele poderia acabar sendo excluído de transações com a Petrobras.

O presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, capitaneou a resistência dos bancos públicos contra a adesão da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) ao manifesto de mais de 200 entidades pela harmonia entre os poderes que seria divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Fiesp. Segundo relato de seis pessoas envolvidas na crise, Guimarães telefonou para presidentes de pelo menos duas instituições financeiras e sugeriu que eles poderiam ser excluídos de negócios com o governo – como mandatos para representação ofertas de títulos e ações de empresas públicas na Bolsa de Valores – caso assinassem o documento.

A Caixa tem planos de privatizar sua área de gestão de cartões e prepara também uma oferta pública de ações da bandeira ELO, sociedade da Caixa com Bradesco e Banco do Brasil. Nesse tipo de negócio, os bancos privados são contratados para vender as ações na bolsa e para grandes fundos, recebendo comissão.

Outro negócio que os bancos privados têm muito interesse em intermediar são as vendas em bloco de lotes de ações de empresas hoje nas mãos do BNDESPar – como a Petrobras, por exemplo.

Em uma das conversas, Guimarães também disse a um banqueiro que ele poderia acabar sendo excluído de transações com a Petrobras se insistisse em assinar o documento. Em outra ligação, na última sexta-feira (27), fez questão de dizer que estava ao lado do presidente Jair Bolsonaro, que cumpria uma programação oficial em Goiás.

E não parou por aí: para reforçar o tom de intimidação, Guimarães ainda citou o Exército. Disse que os militares estão com Bolsonaro e não permitirão que ninguém da família do presidente seja preso, em caso de eventual ordem vinda do STF.

Foi de lá, inclusive, que Guimarães avisou o ministro da Economia, Paulo Guedes, do propósito da Caixa de deixar a Febraban em protesto contra o manifesto.

A publicação foi suspensa pelo presidente da Fiesp, Paulo Skaf, depois de conversa com o presidente da Câmara, Arthur Lira, e sem comunicar aos demais signatários do documento. No fim de semana, a Caixa e o Banco do Brasil ameaçaram deixar a entidade.

Dentro da Febraban e do próprio governo, o discurso de Guimarães vem sendo bem mais enfático. Aos contrapartes que representam os bancos privados, ele tem reclamado de uma ação ideológica dirigida contra Bolsonaro.

Tem questionado, também, porque nunca na história da federação houve iniciativa parecida. Nessas ocasiões, sempre menciona o fato de que a Febraban não se manifestou contra a corrupção revelada no caso do petrolão e ou sobre os prejuízos causados à Caixa durante o governo Dilma Rousseff. A outros integrantes do primeiro e do segundo escalão, Guimarães vem dizendo que a Febraban está aparelhada por opositores de Bolsonaro e que não faz sentido participar de uma entidade que ataca frontalmente o governo.

A discussão na Febraban em torno da elaboração de um documento público de apoio à democracia começou depois que o presidente Bolsonaro apresentou ao Senado um pedido de impeachment do ministro do Supremo Alexandre de Moraes, no dia 20 de agosto.

Nenhum senador quer relatar a privatização dos Correios, diz presidente de comissão do Senado.

O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, Otto Alencar (PSD-BA), disse ao jornal Valor Econômico na terça-feira que mesmo senadores favoráveis à privatização dos Correios não querem assumir a relatoria do projeto que trata da quebra do monopólio da empresa nos serviços postais. A matéria foi aprovada pela Câmara dos Deputados no início do mês, mas enfrenta resistências no Senado.

Fernando Frazão/Agência Brasil

Um dos motivos para essa resistência é o fato de os Correios serem lucrativos.

Segundo Otto, os únicos nomes interessados em conduzir as discussões sobre a privatização são os próprios líderes do governo, Eduardo Gomes (MDB-TO) e Fernando Bezerra (MDB-PE), o que ele não aceita. “Não aceito indicação do governo, não aceito Fernando Bezerra , não aceito Eduardo Gomes. Tem que ser um nome independente, e ninguém quer. Eu vou fazer o quê? Quem está a favor também não quer. Precisa achar um ”, explicou.

Um dos motivos para essa resistência é o fato de os Correios serem lucrativos. Em 2020, por exemplo, a estatal registrou lucro líquido de R$ 1,53 bilhão. O resultado representa um forte salto frente ao ganho de R$ 102,1 milhões obtido em 2019. Além disso, os Correios têm hoje aproximadamente 100 mil funcionários, o que preocupa os senadores, já que o país tem alto índice de desemprego.

Otto disse também que a bancada do PSD se reuniu para discutir o assunto nos últimos dias e muitos senadores manifestaram contrariedade com o texto. O próprio presidente da CAE já disse, recentemente, que este “não é o melhor momento para uma privatização”.

Pelo calendário do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a aprovação do projeto pelo Congresso precisaria ocorrer neste mês de agosto para que o leilão fosse feito pelo governo em abril. O projeto autoriza a venda de 100% dos Correios em leilão.

Inicialmente, o governo cogitava lançar ações em bolsa e ficar com parte do capital da empresa, modelo que repetiria os da Petrobras e da Eletrobras, mas desistiu após avaliar que isso diminuiria o interesse privado pela estatal. Além do Congresso, as regras da operação também precisam passar pelo aval do Tribunal de Contas da União (TCU), ao qual o governo espera submeter o modelo de venda em dezembro. As informações são do jornal Valor Econômico.

Bolsonaro vai a posto médico antes de embarque para o Rio.

O presidente Jair Bolsonaro compareceu ao posto médico do Palácio do Planalto bem cedo nesta quarta-feira (1°). Ele chegou às 7h, permaneceu no local por cerca de 40 minutos e não falou com a imprensa. Bolsonaro circulou cerca de 300 metros naquelas imediações e fez apenas um aceno ao ser perguntado se estava tudo bem com seu estado de saúde. Bolsonaro passou por exames de rotina a pedido do cardiologista Ricardo Camarinha. O médico acompanhou Bolsonaro na viagem ao Rio de Janeiro.

O posto médico fica no anexo do Planalto, próximo à Vice-Presidência. Em seguida, o presidente seguiu para a Base Aérea.

Em julho, Bolsonaro chegou a ser internado por quatro dias em São Paulo, para tratar de um quadro de obstrução intestinal. O quadro ocorre quando há bloqueio de parte do intestino, o que impede o funcionamento normal do sistema digestivo ou a passagem das fezes. À época, o presidente se queixou por dias de soluços persistentes, e internado, cogitou-se uma nova cirurgia, que não foi realizada. Desde o episódio da facada, em setembro de 2018, o chefe do Executivo passou por seis cirurgias.

Divulgação

O presidente Bolsonaro discursa em Uberlândia após participar de motociata.

Medalhas

Os atletas militares que se destacaram nas Olimpíadas de Tóquio receberam medalhas de Bolsonaro. A solenidade foi realizada nesta quarta-feira, no Centro de Treinamento Físico Almirante Adalberto Nunes (Cefan) no Rio de Janeiro.

Foram homenageados cinco dos oito atletas que subiram ao pódio no Japão: Ana Marcela, da maratona aquática; Herbert Conceição, Abner Teixeira e Beatriz Ferreira, do boxe; e Daniel Cargnin, do judô.

Eles integram o Programa Atleta de Alto Rendimento (Paar), do Ministério da Defesa, que apoia 549 atletas, que recebem remuneração, assistência médica, acompanhamento nutricional e estrutura para treinamento.

Em seu discurso, Bolsonaro lembrou do tempo em que era atleta e destacou a dificuldade que participar de competições de alto nível, como os medalhistas olímpicos, que têm minutos ou segundos para garantir a vitória, fruto de anos de treinamento.

“Eu me coloco no lugar de vocês, no Japão. Vocês nos proporcionaram momentos de alegria. Meus cumprimentos a vocês”, disse o presidente, após entregar uma medalha especial ao boxeador Herbert Conceição.

Dos 302 atletas que se classificaram para Tóquio, 92 eram militares, sendo 44 da Marinha, 26 do Exército e 22 da Aeronáutica.

Também estiveram presentes na solenidade, o ministro da Defesa, general Walter Braga Netto; o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Augusto Heleno; o comandante da Marinha, almirante de esquadra Almir Garnier Santos, e o arcebispo do Rio de Janeiro, dom Orani Tempesta, entre outras autoridades. As informações são do jornal O Globo e da Agência Brasil.

Esquema de segurança para atos de 7 de setembro vai ter revista contra armas e fechamento da Praça dos Três Poderes.

O esquema de segurança durante as manifestações convocadas por bolsonaristas no feriado de 7 de Setembro em Brasília (DF) terá revista contra armas e o fechamento total da Praça dos Três Poderes. O trânsito de veículos na Esplanada dos Ministérios será interrompido e cinco mil policiais serão mobilizados para manter a ordem nos protestos. A secretaria DF Legal também informou que vai reforçar a fiscalização para garantir que os estabelecimentos comerciais, principalmente bares e restaurantes, cumpram os protocolos sanitários contra a covid-19.

As medidas foram anunciadas na tarde de terça-feira (31) em coletiva de imprensa no Palácio do Buriti, pelos secretários da Casa Civil, Gustavo Rocha, de Segurança Pública, delegado Júlio Danilo, e o de Proteção da Ordem Urbanística, Cristiano Mangueira de Sousa. "Foi feita toda uma preparação para organizar a realização dessas manifestações", resumiu o chefe da Casa Civil. "É direito do cidadão se manifestar e dever do estado zelar para que essas manifestações sejam realizadas de forma pacífica", completou.

Segundo o delegado Júlio Danilo, a Secretaria de Segurança Pública já tem o cadastro de 16 grupos que pretendem se manifestar no Dia da Independência do Brasil: 13 deles a favor do governo federal e três contra. De acordo com o protocolo padrão utilizado pelas forças de segurança pública do DF em outras manifestações ocorridas ao longo do ano, o trânsito na Esplanada dos Ministérios será interrompido e a Praça dos Três Poderes deverá permanecer fechada ao longo do dia.

Os detalhes das ações, como o horário de fechamento da Esplanada, serão divulgados no fim da semana. "Pode ser que o trânsito seja interrompido na segunda-feira", afirmou. "Brasília é palco de grandes manifestações e a Esplanada dos Ministérios tem a vocação de receber essas manifestações. Nós recebemos inúmeros protestos ao longo do ano", ressalta o secretário.

Um esquema de revista será adotado para impedir que as pessoas entrem na área destinada às manifestações com objetos que podem se transformar em arma branca, como garrafas de vidro e pedaços de ferro ou madeira – que pode ser o porta-bandeira. Álcool líquido também não será permitido. A Secretaria de Segurança pede que os manifestantes levem álcool gel.

Renato Araújo/Agência Brasília

Os secretários de Segurança Pública, Casa Civil e de Proteção da Ordem Urbanística anunciaram as medidas que serão adotadas na data.

Além disso, as equipes de segurança dos órgãos nacionais reforçarão a segurança, fazendo a proteção dos prédios públicos, como o Congresso Nacional, a sede do Supremo Tribunal de Federal (STF) e o Palácio do Planalto. Uma operação do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) será feita nas vésperas do feriado para retirar qualquer tipo de material que pode ser usado de forma indevida.

O trabalho envolverá o efetivo das polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros, Departamento de Trânsito (Detran), do Departamento de Estradas e Rodagem (DER) e dos fiscais do DF Legal, que vão coibir a venda de comida e bebidas por ambulantes.

O secretário Cristiano Mangueira de Sousa garante que o DF Legal estará atento ao cumprimento das regras estabelecidas nos decretos editados pelo governador Ibaneis Rocha. Segundo ele, a fiscalização será reforçada no feriado prolongado com 150 agentes que vão atuar em todas as regiões administrativas. "Nós detectamos ao longo dos últimos 30 dias, por meio de um serviço de inteligência, que alguns bares estavam travestindo a venda de ingressos como cobrança de reserva de mesa e couvert artístico", disse.

Gustavo Rocha ressaltou que a maioria dos bares e restaurantes do DF seguem as normas para evitar a contaminação de covid-19. Há alguns estabelecimentos, cerca de 20 segundo o DF Legal, que promovem festas e aglomerações. Todos eles estão interditados e sujeitos à multa em dobro se flagrados em funcionamento. "Uns poucos estão prejudicando todo o setor", ressaltou o chefe da Casa Civil.

Relator da reforma administrativa mantém estabilidade de servidores públicos.

O relator da reforma administrativa na Câmara, deputado Arthur Oliveira Maia (DEM-BA), apresentou substitutivo em que mantém a estabilidade de servidores públicos, admite o desligamento de servidores estáveis que ocupam cargos obsoletos, exclui a possibilidade de vínculo de experiência como etapa de concursos públicos e acaba com vantagens para detentores de mandatos eletivos e ocupantes de outros cargos. A proposta (PEC 32/20) deve ser votada entre os dias 14 e 16 de setembro na comissão especial.

O texto do relator também assegura a preservação de direitos de servidores admitidos antes da publicação da futura emenda constitucional. No caso de redução de jornada, com respectiva redução de salário, os servidores e empregados públicos admitidos até a data de publicação da emenda poderão optar pela jornada reduzida ou pela jornada máxima estabelecida para o cargo ou emprego.

Das 45 emendas apresentadas à proposta na comissão especial, o relator acolheu totalmente 7 e parcialmente 20. Arthur Oliveira Maia alerta que, se o texto original do Poder Executivo fosse aprovado, a administração pública brasileira recomeçaria do zero e os servidores atuais "teriam o mesmo destino dos dinossauros". Segundo ele, "o resultado concreto seria a colocação de todos os atuais servidores em um regime em extinção, como se nenhuma contribuição mais pudessem dar para o futuro da administração pública".

Estabilidade

O relator apoiou a manutenção da estabilidade de servidores públicos por entender que o instrumento defende os cidadãos. "O mecanismo inibe e atrapalha o mau uso dos recursos públicos, na medida em que evita manipulações e serve de obstáculo ao mau comportamento de gestores ainda impregnados da tradição patrimonialista", argumentou. Na proposta original do Poder Executivo, apenas as carreiras típicas de Estado manteriam a estabilidade.

Arthur Oliveira Maia admitiu a hipótese de desligamento de servidores estáveis que ocupam cargos que se tornaram desnecessários ou obsoletos. Neste caso, o servidor receberá pagamento de indenização. No entanto, a hipótese não será aplicada a servidores que foram admitidos antes da publicação da emenda constitucional.

O relator ainda manteve texto da proposta original que anula a concessão de estabilidade no emprego ou de proteção contra a despedida para empregados de empresas públicas, sociedades de economia mista e das subsidiárias dessas empresas e sociedades por meio de negociação, coletiva ou individual, ou de ato normativo que não seja aplicável aos trabalhadores da iniciativa privada.

Reila Maria/Câmara dos Deputados

Arthur Maia: estabilidade inibe o mau uso dos recursos públicos.

Avaliação de desempenho

O relator introduziu regras específicas para avaliação de desempenho de servidores. "A avaliação de desempenho não será mais utilizada com o propósito de desligar servidores, mas para incentivar a melhoria na prestação de serviços", disse.

No substitutivo, a avaliação periódica será realizada de forma contínua e com a participação do avaliado. Ela terá o objetivo de aferir a contribuição do desempenho individual do servidor para o alcance dos resultados institucionais do seu órgão ou entidade e possibilitar a valorização e o reconhecimento dos servidores que tenham desempenho superior ao considerado satisfatório. O resultado poderá ser usado para fins de promoção ou progressão na carreira, de nomeação para cargos em comissão e de designação para funções de confiança.

Outra finalidade da avaliação é adotar medidas para elevar desempenho considerado insatisfatório. O substitutivo destaca que o procedimento observará os meios e as condições efetivamente disponibilizados ao servidor para desempenho de suas atribuições.

Ainda haverá a possibilidade de perda de cargo estável em decorrência de resultado insatisfatório em procedimento de avaliação de desempenho. As condições para perda do cargo ainda serão regulamentadas por lei.

Enquanto a lei não entrar em vigor, o processo administrativo voltado à perda do cargo somente será instaurado após três ciclos consecutivos ou cinco ciclos intercalados de avaliação de desempenho em que se obtenha resultado insatisfatório. As informações são da Agência Câmara de Notícias.

Alteração na proposta da reforma administrativa impede que ministros do Supremo escolham delegados da Polícia Federal para conduzir investigações.

Uma alteração incluída de última hora na reforma administrativa, proposta pelo governo de Jair Bolsonaro, vai impedir que ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) escolham delegados da PF (Polícia Federal) para conduzir investigações. Essa prática tem sido adotada recentemente pelo ministro Alexandre de Moraes na designação de investigadores para atuar nos inquéritos que miram bolsonaristas.

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

Alterações constam do parecer do relator da reforma administrativa, o deputado federal Arthur Maia (DEM-BA).

Esses "jabutis", como são chamadas as inclusões de trechos em mudanças legislativas que não têm relação com o objetivo original da proposta, constam do parecer do relator da reforma administrativa, o deputado federal Arthur Maia (DEM-BA). O relatório não deixa claro quem foram os autores da mudança. O texto do relatório foi divulgado na noite de terça-feira.

Essa alteração sobre a escolha de delegados ocorreria por meio do acréscimo de um novo trecho no artigo 144 da Constituição, que diz o seguinte: "Os inquéritos policiais relacionados ao exercício das funções institucionais de que trata o § 1 serão conduzidos por delegados integrantes da carreira nele referida, designados pelo diretor-geral da Polícia Federal".

Isso também aumentaria os poderes do diretor-geral. Atualmente, os superintendentes e chefes de setores de investigação da PF têm competência de designar os delegados responsáveis por cada inquérito. A alteração concentraria esses poderes no chefe da PF, que é escolhido diretamente pelo presidente da República.

Bolsonaro atualmente é investigado no STF por suposta interferência indevida na Polícia Federal durante a gestão do então ministro da Justiça Sergio Moro.

A proposta (PEC 32/20) deve ser votada entre os dias 14 e 16 de setembro na comissão especial. O texto mantém a estabilidade de servidores públicos, admite o desligamento de servidores estáveis que ocupam cargos obsoletos, exclui a possibilidade de vínculo de experiência como etapa de concursos públicos e acaba com vantagens para detentores de mandatos eletivos e ocupantes de outros cargos.

Foro privilegiado

Logo depois de ter lido o parecer, o relator anunciou que tinha cometido um erro e iria retirar do texto dispositivo que concede foro privilegiado ao diretor-geral da Polícia Federal e centraliza as indicações para inquéritos policiais no órgão. "Eu até estranhei quando li. Isto está errado e já mandei minha assessoria excluir isto do texto. Aqui foi uma falha de comunicação", explicou.

Segundo Arthur Oliveira Maia, um grupo de delegados havia denunciado a interferência indevida na Polícia Federal e pediu que a relação com outras instituições fosse feita por meio do diretor-geral. No entanto, o dispositivo recebeu várias críticas de deputados da oposição. "Muito estranho. O tema não foi discutido nas audiências públicas e não trata da reforma administrativa", reclamou o deputado Alencar Santana Braga (PT-SP). As informações são do jornal O Globo e da Agência Câmara de Notícias.

Texto do novo Código Eleitoral ganha previsão de crime para quem estimular "recusa do resultado das urnas".

O texto do novo Código Eleitoral, que deve ser votado nesta quinta-feira (2) pela Câmara dos Deputados, criminaliza condutas adotadas pelo presidente Jair Bolsonaro recentemente, como a sistemática disseminação de informações falsas com o objetivo de questionar a integridade do processo eleitoral. Com a expectativa de que tal prática passe a ser enquadrada pela lei, bolsonaristas já começaram a ensaiar publicamente uma resistência.

No artigo 882 do texto apresentado pela relatora, a deputada Margarete Coelho (PP-PI), há a previsão de pena de um a quatro anos de reclusão no caso de divulgação ou compartilhamento de "fake news". Na redação do projeto, torna-se crime a propagação de "fatos que sabe inverídicos ou gravemente descontextualizados, com aptidão para exercer influência perante o eleitorado". Margarete é uma das aliadas mais próximas do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Se a mesma conduta for praticada com a finalidade de "atingir a integridade dos processos de votação, apuração e totalização de votos" para "promover a desordem ou estimular a recusa social dos resultados eleitorais", a pena é acrescida de metade a dois terços, a depender do caso.

Bolsonaro fez diversas acusações contra o atual sistema de votação, sem apresentar provas do que dizia, sobretudo a respeito da segurança das urnas eletrônicas. A maioria das declarações foi dada enquanto a Câmara debatia o projeto que previa a implementação do voto impresso no país, medida defendida ferrenhamente pelo presidente da República, mas que acabou sendo rejeitada pelos deputados. No início do mês, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a inclusão do presidente na lista de investigados no inquérito das "fake news", que mira um grupo suspeito de espalhar informações falsas na internet.

Na terça-feira, a Câmara acelerou a tramitação da proposta do novo código eleitoral. Sob protesto de alguns parlamentares, o plenário da Casa aprovou um requerimento de urgência por 322 votos a favor e 139 contrários. O dispositivo permite que o texto seja analisado a qualquer momento. Questionado sobre a velocidade imprimida, o presidente da Casa minimizou as reclamações e avisou que a única pauta desta quinta-feira será essa.

Durante a sessão, o líder do PSL, Vitor Hugo (GO), expôs a insatisfação dos seus colegas com trechos que possam atingir o que chamou de "liberdade de expressão". O partido também é contrário ao item que cria uma quarentena de cinco anos para que juízes, procuradores, policiais e militares possam se candidatar a um cargo eletivo.

TSE

Texto criminaliza a sistemática disseminação de informações falsas com o objetivo de questionar a integridade do processo eleitoral.

"A questão da quarentena, nós não concordamos. Também não concordamos com algumas afrontas à liberdade de expressão", disse Vitor Hugo, que se posicionou contra a urgência.

Articulação no Senado

Embora o projeto sequer tenha sido apreciado pelos deputados, já há uma articulação em curso para que ele passe no Senado sem sobressaltos. Margarete Coelho tem hoje uma conversa com os senadores Antonio Anastasia (PSD-MG) e Marcelo Castro (MDB-PI). A ideia é apresentar os principais pontos da iniciativa e tentar diminuir resistências no Senado. Para que o código possa entrar em vigor em 2022, ambas as Casas precisam referendar o texto até outubro.

Ao todo, seis artigos tratam do combate à desinformação em período eleitoral. No mesmo trecho que aborda eventuais ataques ao processo eleitoral, há a previsão de agravante para outros casos. Se a divulgação de fatos "sabidamente inverídicos" for feita pela imprensa, também haverá aumento de um terço da pena.

Entre outras medidas, o texto de Margarete Coelho determina multa de R$ 30 mil a R$ 120 mil se, nos três meses anteriores às eleições, houver a disseminação de desinformação "em redes sociais" e "aplicativos de conversação instantânea", como o WhatsApp.

A divulgação massiva de mensagens de ódio contra candidatos, partidos ou coligações, com uso de contas anônimas ou perfis falsos, também pode render multas de R$ 10 mil a R$ 100 mil. As informações são do jornal O Globo.

Ministro diz que desmatamento caiu 30% em agosto.

O ministro do Meio Ambiente, Joaquim Pereira Leite, disse na terça-feira que o desmatamento em agosto deve ter uma redução de 30% em relação ao mesmo mês do ano passado. Os números, segundo ele, são do Deter (Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real), do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Segundo Joaquim Leite, os diversos órgãos do governo atuam juntos para zerar o desmatamento ilegal. "No mês passado, em julho, tivemos uma queda em relação aos dados do Deter, do ano passado para esse, de 10%. E no mês de agosto, previamente, estamos com números de aproximadamente 30% de redução em relação ao ano passado. Isso é algo bastante significativo para nós", pontuou o ministro do Meio Ambiente.

Para ajudar na identificação dos criminosos que atuam nas áreas desmatadas, o ministro disse que há um esforço conjunto que envolve também o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações no aprimoramento dos sistemas que monitoram as florestas em tempo real: "Hoje, através de uma parceria do INPE, Censipam, Cenima e Brasil Mais, do Ministério da Justiça, conseguimos atuar em flagrante, monitorando essas áreas diariamente."

Na terça-feira (31), além de Joaquim Leite, os ministros da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, e da Casa Civil, Ciro Nogueira, se reuniram no Palácio do Planalto para reforçar o posicionamento do governo federal frente às queimadas e ao desmatamento ilegal. Leite destacou o compromisso assumido pelo presidente Jair Bolsonaro na Cúpula do Clima 2021, realizada em abril. "O presidente Bolsonaro determinou dobrar os recursos para a fiscalização dos crimes ambientais e isso já foi realizado. Eram R$ 228 milhões e agora são R$ 498 milhões", disse Leite. "Nós já estamos utilizando esses recursos para comprar equipamentos como notebooks, câmeras, aeronaves remotas e drones para fortalecer a fiscalização."

O ministro ponderou ainda que, a pedido do Presidente da República e com o apoio da Casa Civil, o Ministério da Economia autorizou a contratação de 700 novos servidores para atuarem no Ibama e ICMBio. "São, aproximadamente, mais R$ 200 milhões para combater o desmatamento ilegal", afirmou.

Outra ação mencionada foi a Operação Guardiões do Bioma, realizada em parceria com os ministérios da Justiça e Segurança Pública e do Desenvolvimento Regional. "Preventivamente, o Governo Federal está disponibilizando 6 mil brigadistas. Já tínhamos 3,2 mil homens do Ibama e ICMBio e agora estaremos disponibilizando mais 6 mil", disse o ministro.

Ação integrada, a Operação Guardiões do Bioma ocorre entre os meses de agosto e novembro, conforme a necessidade e demanda dos Estados. O foco concentra-se nos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Goiás.

Reprodução/Amazônia Real

O ministro disse que há um esforço conjunto para ajudar na identificação dos criminosos que atuam nas áreas desmatadas.

O ministro do Meio Ambiente informou também que na semana passada foi entregue o primeiro de 15 caminhões bombeiros especialmente desenhados para a proteção dos biomas brasileiros.

Antes de finalizar sua participação, Joaquim Leite agradeceu o Conselho da Amazônia, comandado pelo Vice-Presidente da República, Hamilton Mourão, pelo empenho no combate ao desmatamento. "Eu gostaria de fazer um agradecimento especial ao vice-presidente Mourão no Conselho da Amazônia, que tem atuado conjuntamente, articulando e coordenando as operações para que esse resultado seja atingido".

Queimadas

A Amazônia registrou 28.060 focos de queimadas em agosto, segundo dados divulgados nesta quarta-feira (1º) pelo Programa de Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O número está acima da média histórica e é o terceiro maior índice para o mês desde 2010, perdendo apenas para 2019 e 2020.

O uso do fogo no bioma está proibido desde 29 de junho, quando o governo federal publicou um decreto suspendendo a prática por 120 dias no território nacional. Por isso, de acordo com o Greenpeace, todas as queimadas registradas em agosto na Amazônia são ilegais.

"Desde 2019, a quantidade de focos de calor registrada em agosto tem atingido patamares absurdos. É como se o governo tivesse criado um 'padrão Bolsonaro' de destruição, onde os focos de calor e desmatamento são bem superiores em comparação ao período anterior à gestão de Bolsonaro ", diz a gestora ambiental do Greenpeace, Cristiane Mazzetti.

Em relação aos focos de incêndio acumulados desde o começo do ano até agosto, a Amazônia soma 39.427 registros. No ano passado, o mesmo período teve 44.013 focos de incêndio. As informações são do Ministério do Meio Ambiente e do portal de notícias G1.

Supremo suspende julgamento sobre o marco temporal indígena e sessão será retomada nesta quinta-feira.

Com manifestações das partes e de terceiros interessados, o STF (Supremo Tribunal Federal) retomou nesta quarta-feira (1°) o julgamento que discute se a demarcação de terras indígenas deve seguir o critério chamado de “marco temporal”. Por essa regra, os índios só podem reivindicar terras que já eram ocupadas por eles antes da data de promulgação da Constituição de 1988. Nesta quinta-feira (2), o julgamento será retomado com as manifestações restantes e o voto do relator, ministro Edson Fachin.

O caso

A controvérsia em julgamento é o cabimento de uma reintegração de posse requerida pela Fundação do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina (Fatma), atual Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), de área localizada em parte da Reserva Biológica do Sassafrás (SC), ocupada pela Comunidade Indígena Xokleng. A terra foi declarada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) como sendo de tradicional ocupação indígena. No recurso ao STF, a Funai sustenta que o caso trata de direito imprescritível da comunidade indígena, cujas terras são inalienáveis e indisponíveis.

Analisando a questão, o Tribunal Regional da 4ª Região (TRF-4) entendeu não haver elementos demonstrando que as terras seriam tradicionalmente ocupadas pelos indígenas, como previsto na Constituição Federal (artigo 231), e confirmou a sentença que havia determinado a reintegração de posse ao órgão ambiental.

Demarcação não concluída

O representante do IMA, Alisson de Bom de Souza, sustentou que o processo de ampliação da Terra Indígena (TI) Ibirama-La Klanõ não foi concluído, pois o procedimento administrativo foi interrompido após a edição da portaria pela Funai, sem a homologação pelo presidente da República. Ele defendeu que só podem ser consideradas como terras tradicionalmente ocupadas pelos indígenas as que estavam ocupadas por eles em 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal.

Disse, ainda, que esse marco temporal já foi admitido pelo STF no julgamento sobre a Terra Indígena Raposa Serra do Sol. Em nome dos princípios da segurança jurídica, do direito à propriedade e do ato jurídico perfeito, Souza pediu o desprovimento do recurso. Em seu entendimento, a reforma da decisão do TRF-4 representaria considerar que o direito fundamental indígena é superior aos demais.

Direito à organização

Em nome da Comunidade Indígena Xokleng, que ocupa a TI Ibirama-La Klanõ, Rafael Modesto dos Santos afirmou que o marco temporal legalizaria os ilícitos ocorridos até o fim do regime tutelar indígena, que prevaleceu até a promulgação da Constituição de 1988. Na sua avaliação, se esse critério tivesse sido utilizado no caso Raposa Serra do Sol, a demarcação teria sido feita em ilhas, e não de forma contínua.

Segundo ele, as condicionantes estabelecidas naquele caso foram necessárias para dar operacionalidade à decisão do STF. Observou, ainda, que o marco temporal é uma forma de negacionismo, pois nega a ciência antropológica, única capaz de definir os limites de um direito territorial indígena, com base na Constituição.

Reprodução

Há dias indígenas fazem protestos em Brasília.

Também em nome do povo Xokleng, o professor Carlos Marés lembrou que, após longo debate, prevaleceu na Assembleia Constituinte a tese de que os povos indígenas têm direito à sua própria organização, em detrimento do estímulo à assimilação, que prevalecia até então. Essa opção derruba a tese do marco temporal, pois adota o conceito de ocupação tradicional.

Para o professor, dentro desse conceito constitucional, as terras de ocupação tradicional são as habitadas, usadas para atividades produtivas e imprescindíveis para a manutenção das condições ambientais e a reprodução física e cultural das sociedades indígenas. Para Marés, negar o território é negar a organização social, e estabelecer um marco temporal equivale a dizer que os indígenas serão integrados e que suas sociedades deixarão de existir.

Segurança jurídica

Com fundamento no princípio da segurança jurídica, o advogado-geral da União, Bruno Bianco, pediu que o STF reafirme as condicionantes aplicadas na demarcação da TI Raposa Serra do Sol para que sejam reconhecidas, como terras indígenas, apenas as tradicionalmente ocupadas na data de promulgação da Constituição de 1988. Segundo ele, naquele julgamento, o Supremo fixou balizas e salvaguardas para a promoção dos direitos indígenas e a garantia da regularidade da demarcação de suas terras.

De acordo com Bianco, desde então, foram adotados, como regra geral, o marco temporal e o marco tradicional, exceto quando verificado o esbulho renitente por não indígenas. O advogado-geral defendeu a necessidade de preservação da segurança jurídica em razão da tramitação na Câmara dos Deputados do Projeto de Lei (PL) 490/2007, que trata do marco temporal.

Mantida quebra de sigilo fiscal de 16 empresas ligadas ao deputado federal Ricardo Barros.

A ministra Cármem Lúcia, do STF (Supremo Tribunal Federal), manteve a quebra do sigilo fiscal de 16 empresas, com sede em Curitiba (PR) e Maringá (PR), das quais o deputado federal Ricardo Barros (PP-PR) é sócio, determinada pela CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid no Senado. A relatora reafirmou o dever de manter confidencialidade dos documentos, cujo acesso deverá ficar restrito ao deputado, a seus advogados e aos senadores integrantes da comissão.

Valter Campanato/Agência Brasil

As empresas ligadas ao deputado alegam que a quebra de sigilo desde 2016 representaria uma tentativa de devassa de dados sigilosos durante período que não tem relação temporal com o objeto da CPI.

Devassa

No Mandado de Segurança (MS) 38180, as empresas alegam que a quebra de sigilo desde 2016 representaria uma tentativa de devassa de dados sigilosos durante período que não tem relação temporal com o objeto da CPI, que apura ações e omissões do governo federal no enfrentamento da pandemia. Sustenta, ainda, que o objetivo da medida seria verificar se haveria transferência de recursos ou relacionamento comercial entre as pessoas jurídicas que têm Ricardo Barros como sócio e a empresa Precisa Comercialização de Medicamentos Ltda., que era a representante legal da vacina indiana Covaxin no Brasil, que estava sendo negociada com o Ministério da Saúde.

Ao manter a quebra de sigilo, a ministra observou que uma CPI legalmente formalizada, por expressa autorização constitucional, tem poderes para determinar, entre outras medidas, a quebra de sigilo bancário, telefônico e telemático. No caso em análise, ela destacou que a comissão, ao fundamentar a medida, registrou que as informações requisitadas em relação às pessoas jurídicas poderão, em tese, verificar ou demonstrar passagens de recursos ou relacionamentos comerciais com origem ou destino na Precisa, seus sócios, familiares destes e outros investigados.

"Não há interesses particulares oponíveis a razões de relevante interesse público. A adoção de medidas restritivas das prerrogativas individuais ou coletivas, 'desde que respeitados os termos estabelecidos pela própria Constituição', podem ser justificadas pelo interesse público demonstrado e são legítimas no sistema democrático", diz a ministra na decisão.

Assim, a relatora negou pedido de suspensão da quebra de sigilo fiscal das empresas, mantendo a eficácia da aprovação dos requerimentos pela CPI. No entanto, deferiu parcialmente a liminar apenas para determinar ao presidente da Comissão que assegure a confidencialidade dos documentos.

Corregedor-geral da União abre investigação contra a Bharat Biotech e a Precisa para apurar contrato da Covaxin.

O corregedor-geral da União, Gilberto Waller Júnior, instaurou processos administrativos de responsabilização (PAR) contra o laboratório Bharat Biotech e a Precisa Medicamentos para apurar supostas irregularidades praticadas no contrato para venda da vacina indiana Covaxin ao Ministério da Saúde. A Precisa intermediou a relação do laboratório com o governo, mas posteriormente foi descredenciada pela firma da Índia.

A medida foi publicada no dia 25 de agosto no Diário Oficial da União. Dois auditores foram designados para conduzir cada processo, com prazo de 180 dias para a conclusão dos trabalhos.

O contrato da Covaxin passou a ser alvo da CPI da Covid após os depoimentos do deputado federal Luis Miranda (DEM-DF) e do irmão dele, o servidor do ministério Luis Ricardo Miranda. Ambos apontaram irregularidades e indícios de corrupção.

O ministro-chefe da CGU, Wagner Rosário, apresentou em julho um relatório afirmando que não havia corrupção ou desvios de dinheiro na compra da vacina indiana. O Ministério da Saúde cancelou o contrato.

Uma das maiores críticas à compra da Covaxin foi o preço: o montante de R$ 1,6 bilhão para 20 milhões de doses de uma vacina sem aprovação de uso emergencial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O valor também representa o maior custo por unidade, isto é, US$ 15, a mais cara entre as adquiridas pelo Brasil.

No relatório apresentado, a CGU confirmou a adulteração em assinaturas de dois documentos – procuração e uma declaração de inexistência de fatos impeditivos para assinar a compra – apresentados pela Precisa ao Ministério da Saúde.

Após a divulgação das irregularidades, o laboratório indiano Bharat Biotech anunciou o fim do acordo com a Precisa para vender a vacina Covaxin no Brasil. A empresa também declarou que não reconhecia a autenticidade dois documentos enviados pela Precisa à pasta da Saúde.

Em nota, a Precisa Medicamentos informou que não foi notificada de qualquer conclusão da CGU e "está à disposição das autoridades para esclarecer

Reprodução

Corregedor quer apurar irregularidades praticadas no contrato para venda da vacina indiana Covaxin ao Ministério da Saúde.

os fatos e comprovar que não há irregularidades". A empresa afirma também que apresentou laudo técnico "que comprovou que autoria dos arquivos é da Envixia, uma empresa parceria do laboratório Bharat Biotech, bem como defende publicamente uma perícia da Polícia Federal para que não reste dúvidas quanto a regularidade da Precisa no caso".

O processo administrativo é mantido em sigilo na CGU. Em relação a processos administrativos disciplinares (Pads) para responsabilizar servidores públicos que viabilizaram o contrato, a assessoria da CGU informou em nota que "não divulga as respectivas instaurações com identificação de nomes e casos, em função de se tratar de trabalho de acesso restrito".

Se for condenada no processo administrativo, a empresa está sujeita a restrições ao direito de participar em licitações ou celebrar contratos com a administração pública. Já na esfera judicial, pode perder bens e também sofrer sanções como suspensão de atividades e dissolução compulsória.

Caso seja celebrado um acordo de leniência, a condenação pode ser atenuada e a empresa ficar isenta das respectivas sanções - o que inclui a aplicação de multa e também a pena de inidoneidade (proibição de contratar com o poder público) - desde que colaborem efetivamente com as investigações e o processo administrativo. As informações são do jornal O Globo.

Escolta do prefeito de São Paulo reage a assalto e mata suspeito.

Reprodução

Imagens de câmeras de segurança mostram a tentativa de assalto na frente da casa do prefeito de São Paulo.

Policiais que integram a equipe de segurança do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), reagiram a uma tentativa de assalto no início da manhã desta quarta-feira (1°). O fato ocorreu em frente à casa do chefe do Executivo municipal, em Socorro, na zona sul da cidade. Um dos criminosos foi baleado e morreu no local. O caso foi registrado no 11º DP.

De acordo com a Secretaria da Segurança Pública, os policiais estavam em um veículo, quando dois homens se aproximaram e anunciaram o assalto. Ao perceber que se tratava de um assalto, os agentes intervieram e o indivíduo que estava na garupa foi atingido com disparos feitos pelos agentes.

Ainda segundo a secretaria, o serviço de urgência foi chamado, mas o homem, que não foi identificado, não resistiu aos ferimentos e morreu. O segundo autor conseguiu fugir.

Em nota, a prefeitura confirmou que "policiais que trabalham na equipe de segurança do prefeito reagiram à tentativa de assalto por dois homens em uma moto".

Imagens de câmeras de segurança mostram a tentativa de assalto na frente da casa do prefeito de São Paulo. Dois homens em uma moto param em frente a um carro onde estão dois policiais da equipe de segurança do prefeito, um homem dentro do veículo, e uma mulher do lado de fora, em pé. De arma em punho, o homem que está na garupa anuncia o assalto. A policial atira.

O homem que está dirigindo a moto sai em fuga, e o comparsa sai correndo. O policial que estava dentro do carro sai atrás do fugitivo que ficou a pé e acabou morrendo.

À CNN, o prefeito Ricardo Nunes afirmou que a escolta não tem relação nem com ele, nem com suas filhas. O carro e os policiais da escolta estavam fazendo a segurança da casa do prefeito, na região de Socorro.

Leia a nota da prefeitura de São Paulo: "A Prefeitura de São Paulo informa que, na manhã desta quarta-feira (1), policiais que trabalham na equipe de segurança do prefeito reagiram a tentativa de assalto por dois homens em uma moto. Um deles foi atingido e morreu. O segundo fugiu com a moto. O caso está sendo registrado no 11º DP para que sejam tomadas as devidas providências".

Já a Secretaria de Segurança Pública informou: "Um homem, ainda não identificado, morreu durante uma tentativa de assalto, às 06h08 de quarta-feira (1), na Rua Antônio Muchon Soares, Socorro. De acordo com informações, policiais estavam em um veículo Toyota/Corola quando foram abordados por dois indivíduos, em uma moto, que anunciaram o assalto. Os agentes intervieram e o garupa foi atingido. O Samu foi acionado e constatou o óbito no local. O segundo autor conseguiu fugir. O caso foi registrado pelo 11º DP e encaminhado para o DHPP.B.O: 3800/21. Natureza: Roubo – tentado; Homicídio – consumado: morte decorrente de intervenção policial". As informações são do jornal O Estado de S.Paulo, do portal de notícias G1 e da CNN.

Roubos a bancos no Brasil têm queda desde 2012.

Os roubos a instituições financeiras mantêm tendência de queda no País desde 2012, apesar de aumentos pontuais em 2015 e 2020. Há nove anos, cinco bancos eram assaltados por dia no País. No ano passado, a média foi de 1,4 roubo a cada 24 horas. Os dados são do Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Um levantamento feito pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) mostra que o número de roubos em caixas eletrônicos também vem caindo há pelo menos sete anos no Brasil. Segundo a instituição, houve 150 ataques a esses equipamentos no primeiro semestre deste ano. No mesmo período do ano passado, foram 255.

Apesar da redução, ataques pontuais e sofisticados assustam principalmente a população de cidades no interior. Foi o que aconteceu na madrugada de segunda-feira. Este foi o primeiro roubo a banco registrado na cidade de Araçatuba (SP) desde 2009. Até julho deste ano, 10 instituições bancárias foram assaltadas em todo o Estado, de acordo com a SSP (Secretaria de Segurança Pública). No mesmo período do ano passado foram 15. O número é muito menor que o anotado no início da década. Em 2011, 153 bancos foram roubados nos sete primeiros meses do ano.

Jânia Perla Diógenes de Aquino, antropóloga e professora da Universidade Federal do Ceará, diz que o investimento feito pelos bancos na segurança das agências dificultou muito esse tipo de crime. Nos anos 1990 e 2000, os assaltos eram muito mais simples, com uso de arma de brinquedo ou no formato de sequestros. Hoje, o treinamento de seguranças e a implementação de cofres que só abrem em horários determinados impedem essa forma de crime.

O que se viu, portanto, foi uma sofisticação na forma de roubar os bancos. No ataque realizado em Araçatuba, por exemplo, os criminosos espalharam explosivos pela cidade. "Foi um crime planejado", diz Jânia. Outra característica do roubo desta segunda apontada pela pesquisadora é o uso de reféns no capô dos veículos. Essa é uma técnica, segundo ela, para evitar tiros que poderiam vir de prédios ou de helicópteros.

Renato Sérgio de Lima, sociólogo e presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, diz que esse tipo de crime é incomum em Araçatuba. A cidade abriga uma penitenciária e, por isso, tem instituições policiais mais fortes, dificultando as ações criminosas. O especialista diz que o assalto acende um alerta para as instituições pelo momento em que ocorreu, próximo de manifestações marcadas para o dia 7 de setembro e na época em que o projeto antiterrorismo foi resgatado na Câmara. Ele fala que o episódio ajuda a contrapor a polícia e o governo, aumenta a sensação de pânico e cria desordem. "O ambiente está muito explosivo. Pode ser tudo uma grande coincidência, mas casos como esse, que fogem à regra, precisam ser investigados", diz.

Reprodução/Twitter

Amarrados em carros em Araçatuba, reféns foram feitos de "escudo humano" para impedir ataques da polícia contra os criminosos.

Para evitar que esse tipo de crime se repita, Lima cobra mais eficiência dos serviços de inteligência. "Se esse serviço estivesse atuante, teria previsto a ação." O sociólogo fala que o clima de ruptura institucional acaba afetando os profissionais da linha de frente. As polícias ficam com medo de criar problema e acabam não cooperando entre si, o que atrapalha muito o trabalho de inteligência.

Uma forma de antecipar ataques assim é investir em apreensões de armamentos que, segundo ele, estão em queda. Um dos motivos para a diminuição das apreensões, diz, é o apoio institucional ao acesso facilitado a esses equipamentos. "Quando você desestrutura o sistema que existe para fiscalizar o porte de arma, fragiliza o combate à arma ilegal."

Lima diz que só o trabalho da polícia vai poder apontar quem está por trás do assalto em Araçatuba. Para ele, pode ter sido obra tanto da facção Primeiro Comando da Capital (PCC) quanto de algum rival que esteja querendo aproveitar o enfraquecimento do grupo para ganhar espaço na região. Em nota, a Secretaria da Segurança Pública (SSP) disse que mantém 380 policiais na busca pelos criminosos. Uma equipe do Grupo de Ações Tática Especiais está em operação no município para o desmantelamento de 16 explosivos em pontos diferentes.

A ocorrência, segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP), será registrada e investigada pela Polícia Federal.

A secretaria destacou, porém, a prisão de 46 pessoas que estariam envolvidas em roubos a banco no Estado, aumento de 142% em relação ao ano anterior, segundo as autoridades de segurança. O órgão também disse que os casos de roubos a banco em Ourinhos e Botucatu foram esclarecidos e parte das quadrilhas está presa. As informações são do jornal O Estado de S.Paulo.

Brasil sofreu alto impacto da covid-19 em transplantes: redução foi de 29%.

Em um grupo de 22 países pesquisados, o Brasil foi aquele onde o maior número de pessoas deixou de fazer cirurgias de transplantes por causa da pandemia. De acordo com estudo divulgado ontem por um consórcio internacional de cientistas, o país fez no ano passado 2.174 cirurgias a menos dessa categoria, em relação ao ano anterior.

Essa redução, que representa queda de 29% entre 2019 e 2020, não é a mais preocupante do mundo, mas é quase o dobro da média global medida na pesquisa, uma queda de 16%. Esses números são relativos aos transplantes de rim, fígado, pulmão e coração.

Segundo o estudo, liderado pelo centro de pesquisa em transplantes da Universidade de Paris, alguns países conseguiram minimizar o transtorno da covid-19 nos transplantes, mas todos sofreram em alguma medida.

Entre as nações que se saíram relativamente bem estão os Estados Unidos (queda de 4%) e a Alemanha (queda de 11%). Entre os latino-americanos, o Brasil não foi o mais atingido. A situação foi pior no Chile e na Argentina (quedas de 54% e 61%). O país que mais sofreu com o problema foi o Japão (queda de 67%).

Nos 22 países pesquisados, mais de 11 mil transplantes deixaram de ser feitos. Como pacientes na fila do transplante são sobretudo doentes terminais, pesquisadores estimam que essa lacuna significa uma enorme redução coletiva de sobrevida. Somado, o tempo de vida perdido por esses pacientes com o atraso dá mais de 48 mil anos.

Apesar de o número do Brasil não estar proporcionalmente entre os piores, o impacto verificado no país é grave em vista do tamanho da fila dos transplantes. O país entrou na pandemia com cerca de 45 mil pacientes esperando por cirurgias.

Divulgação

Em um grupo de 22 países pesquisados, o Brasil foi aquele onde o maior número de pessoas deixou de fazer cirurgias de transplantes por causa da pandemia.

Rede de profissionais

A desaceleração sofrida por cada um dos países foi, de forma geral, proporcional ao impacto da covid-19 nesses locais.

"A gente nota que existe uma correlação com o desenvolvimento da pandemia nos países. O nosso foi mais acometido do que os outros pela covid-19, e isso acabou impactando na nossa atividade de transplantes", diz Gustavo Fernandes Ferreira, vice-presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos.

O médico, nefrologista da Santa Casa de Juiz de Fora, compilou os dados do Brasil usados no estudo internacional. Os resultados estão em estudo publicado nesta semana pela revista Lancet Public Health. Ferreira explica que, por envolver uma rede complexa de médicos e profissionais de saúde, o cenário de transplantes se mostrou particularmente vulnerável à pandemia:

"Um programa de transplante requer desde identificação de doador, e a organização de procura de órgãos envolve muitos profissionais, para fazer o protocolo de morte encefálica e obter autorização familiar para doação. Muitos profissionais que fazem isso foram deslocados para outras atividades."

Pico em abril

Além disso, como os doadores são essencialmente pacientes que morrem quando internados em UTIs, o país levou um tempo até que houvesse segurança para outros profissionais além das equipes intensivistas trabalharem nesse ambiente. O grande impacto nos transplantes se deu nos picos da pandemia no país, em abril/maio do ano passado.

"Com o tempo e a possibilidade de fazer teste de PCR para covid-19 em todos os doadores, fomos reestruturando o programa brasileiro de transplantes", diz o médico.

A conta do atraso também foi impactada pela segunda onda da covid-19 neste ano, que ainda está sendo dimensionada.

Nas cirurgias para os quatro órgãos cobertos pela pesquisa, o Brasil teve um impacto mais acentuado nos transplantes de pulmão (-57%) e rins (-33%). No caso do transplante pulmonar, o impacto se dá principalmente pela complexidade da cirurgia e da capacidade restrita no país. Só São Paulo, Rio Grande do Sul e Ceará têm hospitais que fazem a cirurgia.

Com o transplante de rins, procedimento menos complexo, o principal problema foi a falta de órgãos doados.

"Para cada doador que deixa de doar, perdemos dois rins. Além disso, 20% dos órgãos estavam vindo de doadores vivos, e essas doações ficaram suspensas para não expor os doadores", explica Ferreira.

Segundo o médico, para evitar novos problemas no setor de transplantes, é preciso que o país mantenha a covid-19 sob controle e que o país tenha alta taxa de vacinados, sobretudo porque os pacientes transplantados são imunocomprometidos e a vacina tem baixa eficácia para eles. As informações são do jornal O Globo.

"Conexão entre cidadãos, capital social e tecnologia gerará qualidade de vida", diz o governador Eduardo Leite em evento sobre cidades inteligentes.

O governador Eduardo Leite foi palestrante principal da cerimônia de abertura do 7º Connected Smart Cities & Mobility, que marca a retomada dos eventos presenciais na cidade de São Paulo, nesta quarta (01). Por vídeo, o governador falou sobre o tema "A Visão de Governo Estadual para o Desenvolvimento de Cidades Inteligentes".

Itamar Aguiar / Palácio Piratini

Conforme Leite, também se busca, com o uso da tecnologia para qualificar a infraestrutura urbana, um Estado inteligente

"Fico especialmente feliz de falar sobre o tema das cidades inteligentes, porque esse é um assunto que desperta inquietação e inspira os gestores públicos. Com o passar do tempo, a vida das pessoas ficou muito mais rápida, ágil e interativa, mas os governos, em geral, não conseguiram acompanhar essa transformação tecnológica. Esse descompasso é prejudicial à sociedade, que acaba não se sentindo atendida pelo poder público. Por isso, é preciso que os gestores públicos arrisquem, inovem e ousem, pensando fora da caixa, para colocar os governos no mesmo compasso das pessoas", disse Leite na abertura.

Como exemplos, o governador citou a necessidade de burocracia, encurtar etapas e agilizar a prestação de serviços, sendo fundamental, para isso, a realização de eventos que proporcionem esse debate e encontrem soluções com base nas melhores evidências e exemplos possíveis.

O governador afirmou que o Estado lançou e colocou em prática o RS Digital, que agrega todos os serviços digitais do governo, além de trabalhar com novas e modernas ferramentas de gestão. O objetivo é tornar o governo 100% digital até o fim do próximo ano.

"O grande conceito que norteia as cidades inteligentes e que buscamos aplicar no governo estadual, para que tenhamos também um Estado inteligente, é o uso da tecnologia para qualificar a infraestrutura urbana. Trabalhamos para que a população consiga utilizar os recursos que o Estado oferece de uma maneira mais simples e eficiente. São esses, inclusive, os pilares das cidades inteligentes. É a partir desse trabalho de conexão entre os cidadãos, o capital social e a tecnologia, que o uso dos recursos é otimizado e há melhoria na qualidade de vida", afirmou Leite.

O governador ainda citou o lançamento do novo formato da Consulta Popular, ocorrido nesta terça-feira (31), como exemplo de governança com base naquilo que a tecnologia tem de melhor para nos oferecer. A partir de uma parceria com a Collab, uma startup especializada em desenvolver ferramentas de gestão para governos, foi desenvolvido um aplicativo para que, além de decidir as prioridades de cada região, o cidadão possa indicar projetos, iniciativas, obras que entende com potencial para melhorar a vida coletiva.

"A construção de cidades e um Estado mais inteligentes depende da formulação e da regulamentação de políticas públicas que tenham essa finalidade. É isso que estamos fazendo no Rio Grande do Sul", finalizou Leite.

Lançada a segunda chamada do Auxílio Emergencial do Esporte gaúcho.

Em comemoração ao Dia do Profissional de Educação Física, lembrado em 1º de setembro, a Secretaria do Esporte e Lazer abre a segunda chamada do Auxílio Emergencial do Esporte. Contemplará municípios que ficaram de fora do auxílio anterior, por perda de prazo ou questões burocráticas.

As prefeituras poderão se inscrever novamente, cumprindo as seguintes etapas: pré-inscrição, inscrição e finalização, como ocorreu na primeira chamada.

Os municípios que já firmaram convênio com o governo do Estado poderão se inscrever novamente, caso haja interesse de cadastro de novos beneficiários. O secretário do Esporte e Lazer, Danrlei de Deus, lembra que o objetivo desta segunda chamada do auxílio visa contemplar o maior número possível de profissionais desse setor.

Secretário Danrlei de Deus disse que o objetivo da 2ª chamada do auxílio é contemplar o maior número possível de profissionais Foto: Chico Santana / Ascom Sel / Divulgação

Com a finalidade de beneficiar os profissionais do segmento de educação física, o governo do Estado, por meio da Sel, implementou o Auxílio Emergencial do Esporte, que na primeira chamada já beneficiou cerca de 600 profissionais da área com R$ 800 para cada um.

Desse total, R$ 600 (75%) foi repassado pela Sel e R$ 200 (25%), pelas prefeituras. O auxílio do esporte é pago em parcela única. Os recursos são oriundos do Fundo Estadual de Incentivo ao Esporte e convênios com as prefeituras gaúchas.

As prefeituras que tiverem interesse nessa segunda chamada do auxílio devem se cadastrar no site `www.esporte.rs.gov.br/auxilio-emergencial`, fazer o pré-cadastro, realizar a inscrição, preencher a documentação e cumprir os critérios estabelecidos pelo decreto e pelo edital.

Os profissionais de educação física podem procurar a prefeitura de sua cidade para se inscreverem no Auxílio Emergencial. Caberá ao município verificar a documentação necessária e conferir se o profissional está ativo junto ao conselho de classe.

Para aderir ao benefício, os inscritos deverão seguir os seguintes critérios: comprovar ser profissional de educação física ativo no Conselho Regional de Educação Física do RS, apresentar comprovante de endereço e documento de identificação com foto, não estar recebendo aposentadoria ou pensão e residir em município conveniado. Para receber, o beneficiário deve ter conta no Banrisul ou retirar via ordem de pagamento no banco.

O decreto já estipula que pessoas com vínculo empregatício, servidores públicos, aposentados ou pensionistas e com menos de 18 anos são inaptas ao benefício. Em contrapartida, os beneficiários poderão ser chamados para prestar serviço comunitário ligado ao esporte junto ao município conveniado, totalizando carga horária de até 20 horas.

Ônibus de Porto Alegre poderão circular sem cobradores.

Por 21 votos a 12, a Câmara de Vereadores de Porto Alegre aprovou, na noite desta quarta-feira (1º), o projeto de lei que extingue gradualmente a função de cobrador de ônibus na Capital. A proposta determina ações que viabilizem a transposição dos profissionais para outros mercados de trabalho e altera a legislação municipal do setor.

O projeto não estava previsto na Ordem do Dia, mas foi incluído por solicitação da vice-líder do governo, vereadora Comandante Nádia (DEM). A discussão e a votação do projeto e suas emendas se iniciou na sessão ordinária, no início da tarde, e foi concluída em sessão extraordinária, no final da noite.

Das 12 emendas apresentadas, quatro foram retiradas, quatro rejeitadas e outras quatro aprovadas. As aprovadas são a Emenda nº 5, que prevê a realização de estudos técnicos para a necessidade da inclusão de um auxiliar para dar suporte aos passageiros idosos, deficientes físicos, gestantes e crianças; a Emenda nº 6, que delega ao Executivo decidir pela manutenção de profissional responsável no atendimento e auxílio de pessoas com deficiência para ingresso nos veículos adaptados; a Emenda nº 10, que possibilita a instituição do Sistema Colaborativo de Recarga do Cartão do Sistema de Transporte Integrado (TRI); e a Emenda nº 11, que prevê a elaboração de um Plano de Demissão Voluntária (PDV) para os cobradores de empresa pública.

O programa a ser instituído através do projeto aprovado compreende os seguintes objetivos e diretrizes: qualificação do serviço de transporte coletivo e contribuição para a modicidade tarifária; ações que viabilizem a transposição dos cobradores para outros mercados de trabalho; redução gradativa do número de profissionais, mediante a não reposição das vagas para a função de cobrador; implementação gradual de meios eletrônicos de cobrança da tarifa de serviço; e extinção definitiva da função de cobrador até 10 de janeiro de 2026.

Pela proposta de lei, as empresas concessionárias do serviço de transporte coletivo promoverão as ações de viabilização da transposição dos cobradores para outros mercados de trabalho mediante a disponibilização de curso de qualificação ou capacitação profissional em quantidade de vagas suficiente para o atendimento de todos seus cobradores, podendo fazê-lo por meios próprios ou mediante a celebração de contratos, parcerias e convênios com pessoas físicas ou jurídicas, bem como mediante a avaliação da possibilidade de aproveitamento dos cobradores capacitados para outras atividades e funções existentes nas empresas, inclusive na função de motorista.

O município deverá promover ações complementares mediante a celebração de convênios ou parcerias, em especial com entidades empresariais voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa, assistência técnica e lazer (Sistema S).

Conforme o projeto, não será feita a reposição de vaga para a função de cobrador nas hipóteses de rescisão do contrato de trabalho por iniciativa do cobrador, despedida por justa causa, aposentadoria, falecimento, interrupção ou suspensão do contrato de trabalho.

A proposta permite a execução de viagens sem a utilização de cobrador nos seguintes casos: na prestação do serviço de transporte coletivo por ônibus cuja viagem tenha iniciado entre as 22h e 4h; na prestação do serviço nos domingos, feriados e dias de Passe Livre; e em datas, linhas, períodos ou horários específicos, mediante prévia regulamentação da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (SMMU), por intermédio da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC). A realização dessas viagens sem a utilização de cobrador não poderá implicar na dispensa dos cobradores.

Fernanda Leal/Carris

O programa será executado ao longo de quatro anos, findando em 10 de janeiro de 2026.

O projeto ainda estabelece que o pagamento da tarifa no horário compreendido entre 22h e 4h, visando à segurança dos usuários e da tripulação, deverá ser efetuado exclusivamente por meio de cartão do Sistema de Bilhetagem Eletrônica, cartão de débito, cartão de crédito ou outras formas eletrônicas de pagamento, a serem estabelecidas por decreto.

Justificativa

Conforme o prefeito Sebastião Melo, o projeto, paralelamente a outras medidas administrativas, "constitui ação indispensável para possibilitar não somente a modicidade tarifária do transporte coletivo de Porto Alegre, mas, a médio prazo, a própria continuidade da existência e disponibilização de tal serviço público".

Ele destaca que o atual contexto em que se encontra o Sistema de Transporte Coletivo da Capital, "advindo do binômio alto custo operacional e tarifa arrecadada insuficiente para cobri-lo, demanda medidas e intervenção urgente do Poder Público, sob pena de inviabilidade econômica dos contratos de concessão e de eventual formação de um passivo a ser pago pelo erário em um futuro próximo".

Melo afirma ainda que a proposta contribuirá para a redução gradual dos custos da operação, o que resultará na redução da tarifa. O programa será executado ao longo de quatro anos, findando em 10 de janeiro de 2026, o que resultará, conforme o Executivo, na diminuição da tarifa técnica (base para determinação da tarifa do usuário) correspondente a R$ 0,70 ou uma redução de 15,36% na tarifa vigente, que passaria dos atuais R$ 4,55 para R$ 3,85.

Pessoas LGBT em situação de vulnerabilidade recebem cerca de 2 mil cestas básicas do governo gaúcho.

O governo do Rio Grande do Sul já entregou 2 mil cestas básicas a pessoas LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e outros grupos) em situação de vulnerabilidade. A iniciativa tem sido viabilizada pelo repasse de R$ 1,5 milhão via proposta emergencial de convênio, contemplando diferentes segmentos populacionais.

Arquivo/Palácio Piratini

Ação é viabilizada por repasse de R$ 1,5 milhão, via convênio emergencial.

Na tarde desta quarta-feira (1º), travestis e transexuais em situação de vulnerabilidade social receberam 345 cestas – de um total de 50 toneladas de alimentos. O encaminhamento foi feito durante evento na Associação Cultural Vila Flores, na Zona Norte de Porto Alegre. Desde o início, famílias e pessoas LGBT já receberam ao menos 426 cestas no Estado.

Participaram do ato a titular da Secretaria da Igualdade, Cidadania, Direitos Humanos e Assistência Social (SICDHAS), Regina Becker, o coordenador de diversidade sexual da pasta, Dani Morethson, e representantes das ONGs Igualdade RS (Porto Alegre), Marcele Malta, Desobedeça (Tapes), Roberto Seitenfus, e Girassol (São Borja), Maria Luiza Gauchinha.

Pobreza agravada pelo preconceito

A verba de R$ 1,5 milhão que permitiu a ação é oriunda de proposta emergencial de convênio nº 858/2021, com o Fundo para Reconstituição de Bens Lesados , possibilitando a aquisição de quase 10,3 mil cestas básicas a serem destinadas a entidades que atendem famílias em situação de vulnerabilidade em todo o Estado, não só entre o segmento LGBT.

"Mais de 20 mil pessoas estão em situação de extrema pobreza em nosso Estado, o que coloca a necessidade de criar estratégias de intervenção que atendam as demandas mais básicas", frisou a secretária estadual. "Os alimentos tem chegado à população LGBT que, além do desemprego agravado pela pandemia, sofre com a exclusão e o preconceito". (Marcello Campos)

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Ana Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Rafael Silveira Gloria, Tatiana Bandeira e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

Ações educativas de prevenção contra a Covid-19 ocorrem na Expointer.

Depois de definições de protocolos sanitários para diferentes setores e atividades na Expointer 2021, a SES (Secretaria da Saúde) preparou para a feira uma série ações aos visitantes com a finalidade de reforçar as principais medidas de prevenção à Covid-19: uso correto de máscaras, distanciamento social e vacinação. As orientações serão interativas com o público, dentro das normas de segurança.

Logo na entrada do parque haverá (próximo à entrada principal de pedestres, pelo portão 2) uma tenda do Cevs (Centro Estadual de Vigilância em Saúde) onde essas ações serão realizadas durante a feira, de 4 a 12 de setembro em Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre.

"Vamos aproveitar a Expointer para fazer educação em saúde, reforçando com as pessoas alguns cuidados a serem tomados não só na feira, mas também fora dela", explica a diretora do Cevs, Cynthia Molina Bastos.

Entre as atividades propostas, está será com o uso de bambolês para demostrar visualmente o distanciamento seguro a ser mantido uma pessoa da outra. Em outra ação, um pó colorido (biodegradável e não tóxico) será utilizado para a produção de uma fumaça. Essa nuvem será assoprada em direção ao voluntário para a demonstração da eficácia do uso de máscara, protegendo a boca e o nariz. O restante do pó que tiver contato com o rosto é facilmente limpo e uma máscara nova é fornecida a pessoa.

O personagem Zé Gotinha também estará presente no evento. Fará desfiles pelo parque para que as pessoas façam fotos e compartilhem em suas redes sociais incentivando a vacinação. Cartazes com dizeres de reforço aos cuidados preventivos também serão disponibilizados para as pessoas fazerem fotos.

Dani Barcellos/Palácio Piratini

O evento será realizado de 4 a 12 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Outras informações aos visitantes

Temperatura e máscara

Todas as pessoas passarão por triagem cada vez que acessarem o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Haverá verificação de temperatura e orientação quanto ao uso da máscara e demais regras sanitárias. Só será autorizada a entrada de quem estiver com boas condições de saúde.

Cercamento eletrônico

Para controlar a circulação de pessoas em áreas do parque que costumam ser bastante demandadas pelos visitantes, haverá monitoramento em tempo real de quatro espaços: Pavilhão da Agricultura Familiar, Pavilhão do Comércio, Pavilhão Internacional e Boulevard e imediações. Caso limite de pessoas seja alcançado nessas áreas, as catracas serão bloqueadas até que se reduza a circulação. O controle será feito por tecnologia, com software e telas de monitoramento fornecidos por empresa contratada.

Alimentação

O comércio de alimentos e bebidas será realizado exclusivamente em locais específicos, ficando proibido o comércio ambulante. O público não poderá consumir alimentos ou bebidas quando em movimento na praça de alimentação, nos pavilhões e nas áreas de circulação do parque. O consumo só será permitido em locais próprios e devidamente sinalizados para este fim.

Fórum: Governador Eduardo Leite será um dos palestrantes.

Divulgação

O evento está com inscrições abertas e poderá ser acompanhado de forma presencial ou virtual.

O Governador Eduardo Leite já confirmou presença no Fórum Gaúcho do Desenvolvimento Econômico. Você também pode participar. Confira o convite do governador e como se inscrever.

Empresários, empreendedores, produtores do agronegócio e gestores estão convidados para o Fórum Gaúcho do Desenvolvimento Econômico. Confirmado para o próximo dia 10 de setembro na casa da Rede Pampa na Expointer, o evento terá a presença do Governador Eduardo Leite, que abordará temas sobre o futuro do estado. O chefe do executivo será o primeiro painelista e já mostra que trará temas atuais para o debate.

"A gente está em um bom rumo, um bom caminho aqui no estado. É importante lembrar que como propõe o Fórum, esse desenvolvimento econômico deve ser sustentável. Sustentabilidade tem em diversas frentes, a sustentabilidade fiscal ou seja, sustentabilidade fiscal de sustentar investimentos que nós estamos projetando. E claro, a sustentabilidade ambiental", destacou o Governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.

O evento está com inscrições abertas e poderá ser acompanhado de forma presencial ou virtual. Para se inscrever e participar do evento é só acessar o site do Fórum. Além da presença do governador do estado, participam do Fórum como palestrantes: o Secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, Marco Aurelio Cardoso; o Secretário Extraordinário de Parcerias do Rio Grande do Sul, Leonardo Bussato; a Presidente do BRDE, Leany Lemos; a Presidente do Badesul, Jeanette Lontra e o empresário Bruno Vanuzzi.

O Fórum Gaúcho do Desenvolvimento Econômico está sendo produzido em conjunto pela Secretaria Estadual do Desenvolvimento – Governo do Estado, pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e pela Rede Pampa. A mídia será efetivada pela integra dos veículos da Rede Pampa (106 retransmissoras de televisão de 4 geradoras da Rede, Rádio Pampa, Rádio Liberdade e O Sul e osul.com.br). A cobertura jornalística será executada nos veículos: Rádio Liberdade, TV Pampa, O Sul e osul.com.br.

A mediação do evento será encarregada a jornalista Vera Armando. O início do debate está marcado para às 14h30 do dia 10 de setembro, na casa da Rede Pampa na Expointer.

EM DEBATE, AÇÕES CONTRA A TUBERCULOSE NO ESTADO.

Começa nesta quinta-feira (2) a jornada virtual ”Tuberculose em debate: perspectivas para proteção de populações vulneráveis”. Promovida semanalmente até o fim do mês por um comitê estadual dedicado ao tema, a programação abrange discussões e propostas de alternativas. Inscrições limitadas, em link disponível no site estado. rs. gov. br.

PREFEITURA OFERECE DESCONTOS DE ATÉ 90% EM DÍVIDAS.

Até o dia 29 de outubro, pessoas físicas e jurídicas podem aderir ao programa de renegociação fiscal oferecido pela prefeitura de Porto Alegre. A iniciativa prevê descontos de até 90% na quitação à vista de multas e juros, abatimento que chega a 75% nos pagamentos a prazo. O procedimento é on-line, em ”Recuperapoa” no site prefeitura. poa. br.

PREFEITURA OFERECE VAGAS DE RESIDÊNCIA PARA RECÉM-FORMADOS.

Pela primeira vez, a Prefeitura de Porto Alegre realiza processo seletivo para recém-formados em curso superior. As inscrições estão abertas até o dia 17 de setembro no site institutoconsulplan. org. br e contemplam as áreas de Administração, Arquitetura, Biologia, Ciências Contábeis, Economia e Engenharia Civil. Bolsa-auxílio: R$ 2,5 mil (30 horas).

AUTORIZADO INÍCIO DA PAVIMENTAÇÃO DE TRECHO DA ERS-118.

Aguardada há uma década, a retomada da pavimentação dos 14,5 quilômetros da ERS-118 entre Viamão e o bairro Lami, na Zona Sul de Porto Alegre, finalmente recebeu sinal-verde de governo do Estado. A obra deve começar ainda neste semestre ser finalizada até o final do ano que vem, com um investimento total de quase R$ 17,8 milhões.

VARA DE EXECUÇÕES DE PENAS ALTERNATIVAS COMPLETA 20 ANOS.

O Judiciário gaúcho celebrou com uma cerimônia na internet os 20 anos da Vara de Execuções de Penas e Medidas Alternativas de Porto Alegre. Para Na ocasião, a desembargadora Vanderlei Teresinha Kubiak, corregedora-geral de Justiça do Estado, frisou a importância dos magistrados, servidores e demais envolvidos na iniciativa pioneira.

MAIS 1,2 TONELADA DE ALIMENTOS IMPRÓPRIOS SÃO APREENDIDOS.

A força-tarefa do Programa de Segurança Alimentar do Ministério Público autuou um estabelecimento na cidade gaúcha de Itaqui por oferecer produtos impróprios ao consumo humano – prazo de validade vencido, falta de rotulagem e indicação de procedência. Ao todo, foram apreendidos e inutilizados itens que somam 1,2 tonelada.

POLICIAIS DA BRIGADA SALVAM MAIS UM BEBÊ ENGASGADO.

Por meio do procedimentos como ”manobra de Heimlich” e sucção nasal, policiais da Brigada Militar de Nova Santa Rita salvaram a vida de um bebê de 9 meses que estava se engasgando com leite materno. Desde o ano passado, a corporação atuou em quase 50 incidentes similares, causados também por ingestão de remédios e pequenos objetos.

APREENDIDOS 480 QUILOS DE MACONHA EM SÍTIO DE SAPIRANGA.

Durante operação de combate ao tráfico de drogas no Vale do Sinos, a Polícia Civil apreendeu cerca de 480 quilos de maconha e duas balanças de precisão em um sítio na cidade de Sapiranga. Os agentes chegaram ao local a partir de denúncia de que um indivíduo estava utilizando a propriedade rural para armazenar produtos de origem ilícita.

FALTAM APENAS DOIS DIAS PARA A ABERTURA DA 44ª EXPOINTER.

Deste sábado (4) até o dia 12, o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, receberá a 44ª edição da Expointer. Para viabilizar atividades com a presença de público, a organização do evento terá que cumprir diversas exigências sanitárias de prevenção ao contágio por coronavírus. Dentre os protocolos está o limite diário de 15 mil visitantes.

SECRETARIA DA CULTURA TEM LIVES DE INCENTIVO À LEITURA.

A Secretaria Municipal da Cultura prefeitura de Porto Alegre realiza “lives” de incentivo à leitura com o professor Sérgius Gonzaga, coordenador de Literatura e Humanidades. Na pauta, dicas de obras e a participação de convidados. Os encontros são transmitidos nas redes sociais às quartas-feiras (19h) e em datas especiais.

EVENTO CELEBRA 60 ANOS DO MOVIMENTO DA LEGALIDADE.

Em parceria com o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, a Assembleia Legislativa celebra os 60 anos do Movimento da Legalidade com mais uma palestra on-line, nesta quinta-feira (2). O evento terá diversos convidados e começa às 18h no site youtube. com, redes sociais e na TV do Parlamento. Saiba mais em al. rs. gov. br.

PESSOAS LGBT RECEBEM CERCA DE 2 MIL CESTAS BÁSICAS.

A Secretaria da Igualdade, Cidadania, Direitos Humanos e Assistência Social do Rio Grande do Sul já entregou 2 mil cestas básicas a pessoas LGBT em situação de vulnerabilidade. Conforme o governo gaúcho, a ação é viabilizada pelo repasse de R$ 1,5 milhão via proposta emergencial de convênio, contemplando diferentes segmentos populacionais.

RIO ADIA PARA 15 DE SETEMBRO EXIGÊNCIA DE VACINAÇÃO EM LOCAIS FECHADOS.

A prefeitura do Rio de Janeiro decidiu adiar de 1° para 15 de setembro o início da exigência de comprovação vacinal contra covid-19 para acessar estabelecimentos como cinemas, clubes, academias e pontos turísticos. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, o motivo da decisão foi a instabilidade no aplicativo ConecteSUS, no qual os cidadãos podem gerar o comprovante de vacinação.

CNJ CRIA CADASTRO PARA INCENTIVAR PARTICIPAÇÃO FEMININA NO JUDICIÁRIO.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou a criação de um cadastro online para dar visibilidade a mulheres juristas. O objetivo é incentivar a participação das magistradas em eventos e ações institucionais. Pelo ato normativo, um repositório online deverá ser criado pelos tribunais para cadastrar dados de mulheres juristas com experiência em diversas aéreas do direito.

NEGROS TÊM 2,6 VEZES MAIS CHANCES DE SER ASSASSINADOS NO BRASIL.

Em 2019, os negros representaram 77% das vítimas de homicídios no Brasil, com uma taxa de 29,2 por 100 mil habitantes. Entre os não negros, a taxa foi de 11,2 para cada 100 mil, o que significa que o risco de um negro ser assassinado é 2,6 vezes superior ao de uma pessoa não negra. Os dados constam da edição 2021 do Atlas da Violência.

HOMICÍDIOS DE INDÍGENAS CRESCEM 21,6% EM 10 ANOS.

A edição 2021 do Atlas da Violência mostra que a taxa de homicídios de indígenas cresceu 21,6% na última década. Entre 2009 e 2019, foram registrados 2. 074 homicídios de pessoas indígenas, informa a publicação elaborada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e o Instituto Jones dos Santos Neves.

TRANSFERÊNCIA DE VEÍCULOS PODERÁ SER FEITA POR APLICATIVO.

A Autorização para Transferência de Propriedade do Veículo poderá ser feita por meio do aplicativo Carteira Digital de Trânsito, que guarda no celular os dados da carteira de motorista e do documento do veículo que esteja no nome do condutor. A nova modalidade foi desenvolvida pelo Serpro para o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

MEC AMPLIA PRAZO PARA MATRÍCULA DA LISTA DE ESPERA NO FIES.

O Ministério da Educação (MEC) ampliou para 17 de setembro o prazo limite para o preenchimento das vagas no Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), para o segundo semestre de 2021, por candidatos pré-selecionados na lista de espera do programa. Esse prazo terminaria na última terça-feira (31).

PRAZO PARA REAPLICAÇÃO DO ENCCEJA É PRORROGADO ATÉ SÁBADO.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), ligado ao Ministério da Educação, prorrogou por um dia, até o próximo sábado (4), o prazo para solicitações de reaplicação do Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). O motivo para o adiamento é que o sistema foi suspenso na terça (31), para “ajustes pontuais”.

MINISTRO DEFENDE FUTURA AUTORIDADE PARA SEGURANÇA NUCLEAR.

Em audiência na Câmara dos Deputados, o ministro de Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, defendeu a Medida Provisória 1049/21, que cria a Autoridade Nacional de Segurança Nuclear. O texto precisa da aprovação da Câmara e do Senado até o fim de setembro para não perder a validade, mas recebeu muitas críticas de especialistas, servidores e parlamentares.

NINGUÉM ACERTOU AS SEIS DEZENAS DA MEGA-SENA.

Ninguém acertou as seis dezenas do concurso 2. 405 da Mega-Sena, realizado na noite desta quarta-feira (1º) no Espaço Loterias Caixa, no terminal Rodoviário Tietê, na cidade de São Paulo. O prêmio acumulou e, para o próximo sorteio no sábado (4), o valor previsto é de R$ 34 milhões. Veja as dezenas sorteadas: 21 - 38 - 48 - 49 - 53 - 59.

DÓLAR FECHA EM ALTA.

O dólar fechou em alta nesta quarta-feira (1), com investidores dando uma pausa para avaliar um cenário que ainda contempla os mesmos fatores de risco dos últimos dias - situação fiscal/política interna e chance de corte de estímulos nos EUA. A moeda norte-americana subiu 0,29%, vendida a R$ 5,1847.

BOVESPA FECHA EM ALTA.

O principal índice de ações da Bolsa de valores de São Paulo, a B3, fechou em alta nesta quarta-feira (1), começando setembro no azul após dois meses seguidos de perdas, refletindo o quadro externo favorável, além de ajustes de posições tradicionais de começo de mês. O Ibovespa subiu 0,52%, aos 119. 395 pontos.

DESPESAS BÁSICAS DAS FAMÍLIAS AUMENTAM 33% EM 12 MESES.

Levantamento da FecomercioSP, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que a média de preços das despesas básicas das famílias, com os principais alimentos, combustíveis e residência, aumentou 33% no país, nos últimos 12 meses.

JUIZ PERUANO ADIA REVISÃO DE ACUSAÇÕES CONTRA KEIKO FUJIMORI.

Um juiz peruano adiou a revisão das acusações contra a ex-candidata presidencial Keiko Fujimori para 29 de setembro, antes de seu aguardado julgamento por um escândalo de corrupção. Víctor Zúñiga conduziu a audiência sobre "controle de acusação", dedicada à revisão de aspectos formais, como citações aos 40 corréus do caso.

MIGRANTES SÃO ENCONTRADOS EM CONDIÇÕES "SUBUMANAS" NO MÉXICO.

Um total de 327 migrantes, incluindo cerca de 120 menores, foram encontrados amontoados em condições "subumanas" em uma casa em Nuevo Leon (México), informou o governo mexicano. O Secretário do Interior detalhou que a casa foi localizada após alguns imigrantes irem a um hospital da região para visitar um paciente internado.

HOMENS ARMADOS SEQUESTRAM MAIS DE 70 ESTUDANTES NA NIGÉRIA.

Um grupo de homens armados sequestrou nesta quarta-feira (1º) mais de 70 estudantes em um colégio de ensino médio na Nigéria, informou a polícia local. Os agressores invadiram uma escola e sequestraram 73 estudantes, segundo o porta-voz da polícia estadual, Mohammed Shehu, em um comunicado.

POLICIAIS E PARAMÉDICOS SÃO ACUSADOS PELA MORTE DE HOMEM NEGRO NOS EUA.

O Estado do Colorado (EUA) apresentou acusações de homicídio culposo contra três policiais e dois paramédicos pela morte de um jovem negro preso em 2019 pelos agentes, que o seguraram pelo pescoço e injetaram um sedativo. Um júri apresentou uma acusação formal com 32 denúncias, depois que o governador do Estado abriu uma investigação especial no ano passado.

TEMPESTADE INUNDA CIDADES E PROVOCA CORTES DE ENERGIA NA ESPANHA.

Uma intensa tempestade causou estragos em várias partes da Espanha nesta quarta (1º), provocando inundações em algumas cidades, deixando milhares de pessoas sem eletricidade e forçando o fechamento de algumas vias e ligações ferroviárias. A tempestade atingiu, principalmente, a cidade litorânea de Alcanar, no Nordeste da Catalunha.

DENUNCIADA "TORTURA PSICOLÓGICA" EM OPOSITORES PRESOS NA NICARÁGUA.

Familiares e um advogado de opositores do governo de Daniel Ortega, presos por "traição à pátria", entre os quais estão aspirantes à Presidência, denunciaram nesta quarta (1º) que os dissidentes sofrem práticas de "tortura psicológica". A dois meses das eleições gerais, o governo permitiu, pela primeira vez desde junho, "visitas dos familiares".

TALIBÃS EXIBEM ARMAS EM DESFILE MILITAR.

Membros do grupo extremista Talibã exibiram armamento pesado em um desfile militar nesta quarta-feira (1º) para comemorar a o fim da ocupação americana de 20 anos no Afeganistão. Imagens divulgadas em redes sociais mostram centenas de militantes pelas ruas de Kandahar, segunda maior cidade do país, com equipamentos do usados pelo exército afegão.

REPUBLICANOS APROVAM NO TEXAS POLÊMICA LEI DE ACESSO AO VOTO.

A assembleia legislativa do Estado do Texas, nos Estados Unidos, aprovou uma lei que poderá restringir os direitos de voto das minorias. O Partido Republicano domina a assembleia. Na prática, o texto proíbe a votação em drive-ins e cria novas restrições ao horário de votação e à votação pelo correio.

BIDEN VIAJARÁ À LOUISIANA PARA AVALIAR DANOS CAUSADOS POR FURACÃO.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, visitará o Estado da Louisiana nesta sexta (3), "para avaliar os danos provocados pelo furacão Ida", que causou mortes e extensa destruição, informou hoje a Casa Branca. O Ida, que atingiu a Louisiana no último domingo (29), causou severas inundações, destruiu prédios e privou mais de 1 milhão de lares de energia.

NÚMERO DE MORTOS CAUSADOS PELO FURACÃO IDA SOBE PARA 6 NOS EUA.

Subiu para seis o número de mortos causados pelo furacão Ida nos Estados Unidos após autoridades confirmarem que dois eletricistas morreram no Estado do Alabama. Outras duas pessoas morreram no Mississippi e duas, na Louisiana. Na última segunda-feira (30), o Ida foi rebaixado para tempestade tropical mas continua causando estragos pelo país.

TIROTEIO É REGISTRADO EM ESCOLA DA CAROLINA DO NORTE.

Pelo menos um aluno ficou ferido após um tiroteio registrado em uma escola de ensino médio na cidade de Winston-Salem, na Carolina do Norte (EUA), nesta quarta-feira (1º). Este foi o segundo caso do tipo em menos de uma semana no Estado. Os dois incidentes foram registrados logo nos primeiros dias de volta às aulas no país.

TORNADO DE FOGO É REGISTRADO EM INCÊNDIO FLORESTAL NA CALIFÓRNIA.

Um tornado de fogo se formou enquanto bombeiros tentavam controlar um incêndio florestal na Califórnia (EUA), informou o departamento estadual de proteção contra incêndios. O fenômeno do tornado de fogo foi registrado no condado de Riverside. O incêndio Chaparral, como vem sendo chamado, já consumiu cerca de 580 hectares de floresta, segundo estimativa do corpo de bombeiros.

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE SETEMBRO

Desembargadora Ângela Maria Silveira

Desembargador Pedro Luiz Serafini

Verena Flach

Jorge Strassburger

Josiane Pereira Fagundes

Alex Carvalho Soares

Alzira Medeiros

Jaime Wagner

Leonara Ribeiro

Tor Gunnar Hugo Onsten

Lauren Dri Bacin

Christiano da Silveira de Barcellos

Bruna Borges

Alexandre Pato

Daniel Arena

Allison Miller

Geraldo Barreto Vianna

Frances Rocha Wolwacz

Márcio Ganzo

Márcia Quevedo

Flávio Goepfert

Zulmir Tres

Karine Mor

Giovani Kopacek

Lena Rodrigues

Romilton rodrigues Morais

Patricia Barcellos

Rômulo Balbinotti Neto

Vinicius Gavioli

Felipe Porto

Ivete Strapasson

Cleber Rachel

Morgana Oliveira

Oscar Magrini

Paulinho Marília

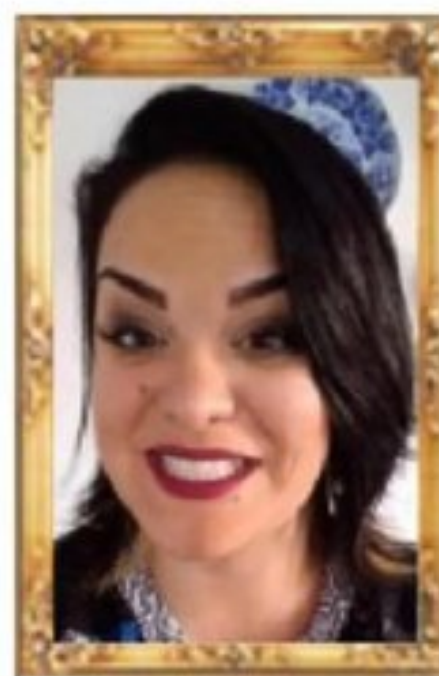
ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE SETEMBRO

Júlio Cézar da Silva

Ana Maria Moura

Mauro Meyer

Beatriz Lopes

Mauro Ochman

Juliana Martins

Fábio Canazaro

Luis Alberto Campos Cruz

Magali Severo

Henri Chazan

Vitória Bina Monteiro

Leonardo Borges Zamboni

Salma Hayek

Adriano Lopes

Camila Alencastro Silveira Torres

Vitor Roberto Silva de Souza

Jussara Madeira

Keanu Charles Reeves

Alessandra de Matos Joaquim

Carlos Eidt

Gerson Lopes Giugno

Aline Cunha Alves

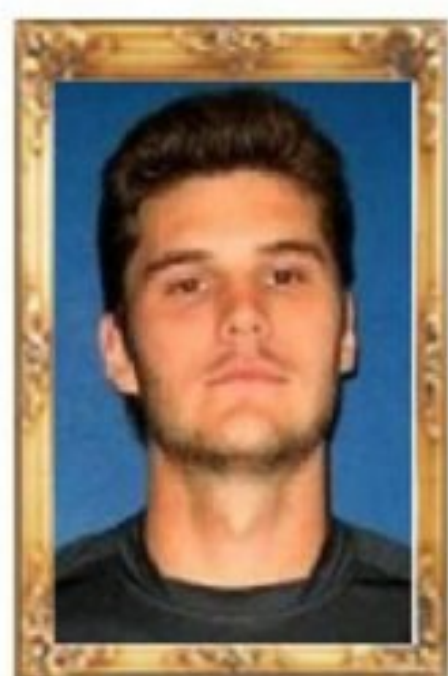
Luiz Carlos Suardi

Nicolette Krebitz

Lucas Alencastro Peixoto

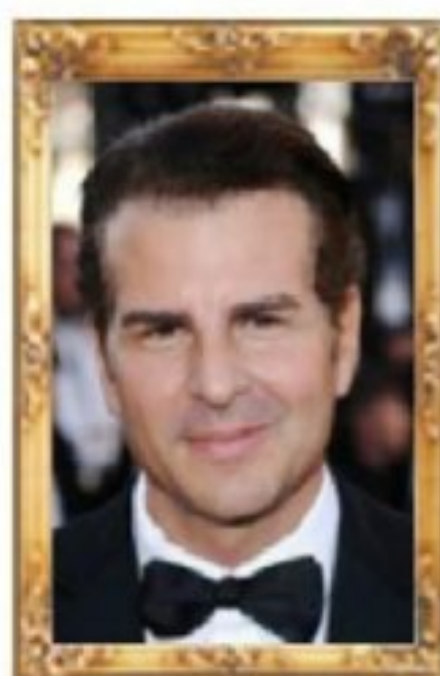
Tânia Gonçalves

Alex Heffes

Katia Cilene Sena Custodio

Júlio César Jacobi

Estevão Renato Pereira

Gustavo Müzell

Kian Robert Lawley

Vincent De Paul

Sean Mongoza

Mark Harmon

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

GOVERNO OMITIU QUE BANDEIRA SERÁ AINDA MAIS CARA

O ministro de Minas e Energia e o diretor-geral da Aneel defenderam com ardor o novo aumento na conta de luz, mas não contaram que o valor da tunga é bem maior, em razão dos impostos que incidem sobre a bandeira maldita. Por exemplo: considerando-se as tarifas cobradas em Brasília pela distribuidora Neoenergia (ex-CEB) por 500 quilowatts hora consumidos, o cidadão desavisado não vai pagar em setembro "apenas" os R$ 142 da bandeira e sim R$ 190,06, após a incidência de impostos.

Bitributação
A esperteza oficial está no fato de que inventaram a bandeira para pagar energia das térmicas a óleo, onde os mesmos impostos já são cobrados.

"Tritributação"
Além de o governo cobrar impostos sobre o óleo das termelétricas, tributa também a venda dessa energia das térmicas às distribuidoras.

Como ajudar
Se o governo quisesse ajudar o consumidor, deveria cobrar a taxa extra da bandeira na conta e não dentro da conta.

Ricos penduricalhos
Cerca de 50% da conta paga a energia consumida e a outra metade é destinada a pagar penduricalhos, incluindo ICMS, PIS/Cofins etc.

Novo Código elimina Justiça Eleitoral 'legisladora'
Um dos pontos positivos do novo Código Eleitoral a ser votado nesta quinta-feira (2) é que o projeto 'enquadra' a Justiça Eleitoral, impedindo que exerça o papel de "legisladora", alterando e fixando regras a cada eleição. Uma novidade, por exemplo, é o Capítulo II, do Livro I do projeto, que trata sobre a "Aplicação das Normas Eleitorais" que não estejam previstas no atual Código Eleitoral.

Preto no branco
O Artigo 6º é claro: "Na aplicação da norma eleitoral a autoridade judicial buscará atender aos fins e resultados a que ela se dirige".

Se há dúvida...
"Normas deverão ser interpretadas de maneira a maximizar a soberania popular, o exercício dos direitos políticos e liberdade de expressão", diz.

Sem inventar
Ao tratar de veto presidencial rejeitado, o projeto diz: "não autoriza a imediata aplicação de inovações legislativas alteradoras do processo".

Constrangimento
Autorizado pelo STF, o humilde motoboy poderia não ter ido à CPI. Mas ele foi e respondia a tudo até se ver numa sessão de horrores. Chegou a ser compelido a prestar juramento pelos filhos, em constrangimento evidente a alguém que nem era testemunha, tampouco investigado.

Mote das tiranias
Durante a sessão da CPI, ontem, um senador se dirigiu ao motoboy para advertir que "quem não deve não teme", talvez sem se dar conta de que este é o mote das tiranias. Onde todos devem posto que todos temem.

Muito estranho
Órgãos federais de investigação precisam averiguar o interesse de ONGs, sobretudo estrangeiras, bancando o transporte de milhares de índios para Brasília e a superprodução das manifestações.

PNI de sucesso
O Brasil ultrapassou neste 1º de setembro a marca de 63 milhões de pessoas imunizadas com a segunda dose ou vacina de dose única. O número equivale a 40% do público-alvo ou 30% da população total.

Cada vez mais exclusivo
Após os membros das Forças Armadas e juízes, que serão obrigados a cumprir quarentena antes de se lançarem candidatos a cargo público, a Câmara aprovou lei que torna inelegível quem furar a fila da vacinação.

Liberdade garantida
O Ofcom, departamento do governo do Reino Unido encarregado de regular e julgar jornalistas e veículos de comunicação, isentou o polêmico Piers Morgan no caso do embate com a ex-princesa Meghan Markle.

Klein de volta
Ex-deputado federal, ex-ministro e ex-presidente do Banco do Brasil, Odacir Klein tomou posse como presidente da agência de fomento do Rio Grande do Sul, a Badesul, nomeado pelo governador Eduardo Leite.

Queda continua
O avanço na vacinação continua produzindo seus efeitos positivos nos números da pandemia. Setembro começou com nova queda nas médias de casos (22,6 mil) e mortes (644). A tendência de queda é desde abril.

Pensando bem...
... a CPI viu desfazer ontem a fantasia de que Ivanildo seria um novo Francenildo.

PODER SEM PUDOR

Assinatura que vale
José Maria Alkmim era secretário de Educação de Israel Pinheiro, em Minas Gerais, quando nomeou uma renomada especialista para chefiar importante departamento. A pedido dela, Alkmim fez uma portaria que provocou grandes problemas políticos. O secretário quis rever a decisão e a moça não gostou: "Com relação a isto, eu permaneço absolutamente irredutível." Alkmim respondeu com doçura: "Olha bem, minha jovem, a senhora pode ser intransigente com a sua assinatura. Com a minha, não."

Com André Brito e Tiago Vasconcelos

CADERNO COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

ESPIONAGEM?

O Instituto formado pelas grandes empresas de Combustíveis do País, que se autodenomina Legal, segue em busca de um nome para reforçar o cartel. O salário alto é atrativo, mas o postulante ao cargo precisa ter passagem por empresas perseguidas pelo instituto e estar disposto a revelar segredos comerciais ou industriais dos antigos empregos. O presidente do Instituto, o general Theophilo, que foi assessor do ex-ministro Sérgio Moro em Brasília, sabe bem que se o funcionário contratado seguir as exigências estará, pela doutrina militar, praticando o crime de espionagem ou traição, conduta tipificada no Código Penal Militar.

Noivo de 2022

O PSD está muito mais forte. Tem o relator do Orçamento Geral; governa grandes Estados; novos mandatários. Gilberto Kassab, controlador, é o noivo eleitoral de 2022.

Informes secretos

As inteligências das PMs de Estados do Sudeste alertam a autoridades para evitar estradas no dia 7 de Setembro. Há informes de bloqueios de rodovias por caminhões.

Mineirada na Funasa

Miguel Marques, ex-presidente da CBTU em BH, é o novo presidente da Funasa, que continua nas mãos da bancada mineira. Seu padrinho é o federal Diego Andrade (PSD).

Quase golpe

Um 'jabuti' na PEC 32, da reforma administrativa que tramita na Câmara dos Deputados, uniu policiais e delegados e a grita conjunta deu resultados. O relator deputado Arthur Maia (PSD-BA) incluiu parágrafo que dava poderes ao diretor geral da PF de escolher delegados para investigações. Seria uma clara ingerência do Governo nos inquéritos. Ele recuou. A Coluna procurou as duas associações.

União...

"Da forma como está o texto, coloca-se dentro da reforma administrativa o controle total do Governo sobre quem vai investigar casos relacionados a questões institucionais. Isso é o início do fim da autonomia investigativa que sempre tivemos", disse Luís Boudens, presidente da Federação Nacional dos Policiais Federais.

...faz a força

"Essa nova inclusão no texto, permitindo a distribuição de inquéritos por parte do Diretor-Geral, é um absurdo. O ocorre hoje é uma distribuição técnica, onde concorrem os delegados daquela área específica. Novamente o texto da reforma fragiliza a atuação técnica que a Polícia Federal sempre privilegiou", cravou o presidente da Associação Nacional dos Delegados de PF, Edvandir Paiva.

Desde 2011

Um xereta procurou a 'Tese' escrita por Rosangela Silva, a Janja – a namorada de Lula da Silva – durante sua estadia na Escola Superior de Guerra (Rio de Janeiro) com tudo pago pela Itaipu Binacional, onde ela trabalhou em emprego pedido por ele.

Meu amor

O que chama a atenção é a dedicatória de Janja: "Ao meu namorado, que apoiou e incentivou a minha vinda para o Rio de Janeiro, mesmo sabendo das dificuldades da distância que, felizmente não atrapalhou só nos fortaleceu". Um oficial de Marinha foi seu orientador na tese.

No hablas

O Ministério Público estadual do Rio Grande do Sul instaurou inquérito para apurar descumprimento do Governo de adotar a língua espanhola na grade curricular do ensino público, conforme lei aprovada. A denúncia é da deputada Juliana Brizola (PDT). Até o fechamento da Coluna, o Governo não se pronunciou.

Reaquecendo

Levantamento do IGet, índice que acompanha o desempenho dos setores de Varejo e Serviços, mostra que, em julho, os varejos ampliado e restrito tiveram alta de 2,3% e 3,9% ante junho, operando nos maiores níveis desde outubro de 2020.

ESPLANADEIRA

1º Hackathon - maratona de programação do Brasil -, realizado pelo Grupo Petrópolis e SoulCode Academy, acontece dias 11 e 12.
Jou Jou Design inaugura duas novas sedes em outubro: no Shopping Grande Rio e no Park shopping Campo Grande.
Santander fecha 2º trimestre de 2021 com volume 49% maior na produção de crédito imobiliário, na rede Norte Amazônica.
Norte Energia recebe certificado I-REC Standard pela produção de energia renovável da UHE Belo Monte, no Pará.
Evento "A leitura no mundo digital" conta com participação da eurocientista norte-americana Maryanne Wolf, dia 21, no canal do Itaú Social.
Esplanadeira é a seção da Coluna para divulgação de informações de mercado, artes, ação social, esportes e afins, sem qualquer vinculação publicitária ou financeira com este espaço. Sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

FLAVIO PEREIRA

RENAN CALHEIROS: "DESCUMPRIR DECISÃO JUDICIAL ILEGAL É DEVER DE CIDADANIA".

Em tempos de críticas a determinadas decisões surpreendentes sob o ponto de vista legal por ministros do Supremo Tribunal Federal, convém recordar: em dezembro de 2016, o então presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), desobedeceu uma decisão do ministro Marco Aurélio Mello, do STF, que determinava o seu afastamento da presidência da Casa.

No entendimento do então ministro Marco Aurélio, Renan não poderia ocupar um cargo na linha de sucessão presidencial por ter se tornado réu em uma ação no tribunal.

“Nenhuma decisão ilegal é para ser cumprida, mesmo que seja decisão judicial. É um dever de cidadania”, justificou Renan Calheiros, para descumprir a ordem do STF.

Quem conhece os bastidores de Brasília, sabe que o poder de Renan Calheiros está nas informações comprometedoras que ele possui sobre o passado de todos. Talvez por isso, no julgamento do caso, o plenário do Supremo pela maioria dos ministros decidiu derrubar a liminar de Marco Aurélio e não brigar com Renan Calheiros. Conhecendo esse poder de Renan, os ministros do STF mudaram totalmente a posição da Corte, que havia sido formada no mês anterior pela maioria do plenário, de não permitir que um réu ocupe cargo que esteja na linha sucessória da Presidência da República.

Deputado alerta: terroristas infiltrados querem tumultuar manifestação

As manifestações até aqui realizadas em todo o país por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro são conhecidas pela presença de famílias, idosos, crianças e total ausência de tumultos ou atos de violência. Ao contrário de manifestações da esquerda, cuja marca é a queima de pneus, vidraças, destruição de patrimônio publico e privado e enfrentamento da polícia. Por esta razão, o deputado federal Ottoni de Paula (PSC/RJ) informou ontem, que mandou ofício aos secretários da Segurança Pública de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, pedindo investigações imediatas após receber indícios sobre ameaças de black blocs nas manifestações da próxima terça-feira, dia 7. O deputado conseguiu informações indicando que os terroristas pretendem se infiltrar nas manifestações, vestindo camisas verdes e amarelas. Com isso, confundirão a opinião pública, provocado tumultos e atos de violência.

Na pauta, a reforma eleitoral

Será nesta quinta-feira a votação pela Câmara dos Deputados do projeto de lei do novo Código Eleitoral (Projeto de Lei Complementar 112/21) que enxuga toda a legislação eleitoral e resoluções do Tribunal Superior Eleitoral em um único texto e cria quarentena para militares e juízes, restringe a divulgação de pesquisas eleitorais, diminui a transparência e fiscalização de partidos no uso dos recursos públicos, entre outros pontos.

A previsão dos partidos é votar a matéria nesta quinta-feira, para que o Senado também possa analisar o texto a tempo de valer para as próximas eleições. Para que isso aconteça, as mudanças devem ser publicadas um ano antes do pleito. No Senado, não há disposição de votar o projeto com urgência.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

EDSON BÜNDCHEN

SÓCRATES E A ERA DA PÓS-MENTIRA

A guerra de Peloponeso marcou o declínio de Atenas e teve o testemunho de Sócrates, talvez seu filho mais ilustre. Todos perderam com o histórico conflito, como sempre acontece quando o diálogo naufraga e prevalece a ideia de supressão do outro, mas a humanidade se nutre até hoje dos ensinamentos que o pai da filosofia ocidental capturou de sua experiência no campo de batalha e na pólis grega. Tal como no cotidiano daquela época, a atual sociedade se debate tardiamente entre a razão e o mítico, entre o factual e a mentira, entre o conceito e a opinião. Ainda hoje, passados mais de 2.400 anos das reflexões socráticas, buscamos o conhecimento objetivo, num cada vez mais incessante fluxo torrencial de dúvidas, medo e insegurança. Quando Sócrates refutava a cosmologia, preferindo o fundamento de uma existência moral, racional e reflexiva, antecipava uma emancipação que até hoje não ocorreu, conforme podemos constatar no secularismo injuriado, no medo governando muitas realidades e na mentira proliferando sem freios. Numa era de juízos tão líquidos e escorregadios, jamais se precisou tanto de uma fundamentação da verdade, universal e independente, de modo a refutar a enxurrada de fabulações, cujos ardis agridem os modernos conceitos de justiça e liberdade.

A mentira, aliás, desde que o primeiro sofista se embrenhou a debater com Sócrates, teve sempre curso de alta valia para demagogos e contorcionistas retóricos. Assim, é sempre tempo para resgatar a crença na virtude, em seu sentido mais denso, buscando-se o ordenamento do mundo social na valorização do conhecimento, da sabedoria, da justiça e da consciência moral dos cidadãos. Isso soa premente quando nunca se mentiu tanto, em tão pouco tempo e para tantos. Com a proliferação das redes sociais, a opinião antes inocente adquiriu ares de arrogância, com hordas de milícias digitais se digladiando sem limites razoavelmente civilizados. A era das incertezas e da impermanência vem sendo aplainada à força por convicções inauditas e improváveis, muitas por embustes, imposturas intelectuais e deslavadas inverdades. Sem nenhuma pretensão estética, linguística ou de compromisso que passem perto do rigor e da precisão, mas embaladas na mais desassombrada e contraditória autoconfiança, o fenômeno da mentira viral coloca em xeque o ideal democrático, uma vez que a confiança na palavra é solapada, e prevalecem "sub-versões" da realidade, com recortes errados, imprecisos, senão maliciosos e até criminosos.

Esse "estado de coisas" no trato da comunicação na Internet, tem estimulado, por exemplo, mais até do que a disseminação indiscriminada de mentiras, reinterpretações de conceitos antes havidos como consagrados, num trânsito livre e desenfreado de teses, teorias e conspirações que consternariam o mais arrojado ficcionista. Antes mesmo de pensar em qualquer tipo de censura ou controle dos meios de comunicação, se faz necessária uma nova demarcação do que é razoável e, no presente contexto, a razoabilidade está em flagrante desvantagem. Relações justas constroem uma sociedade justa. Relações mentirosas constroem uma sociedade hipócrita e doente, incapaz de parir a verdade no seio da mentira. Por isso, a sociedade atual precisa olhar para dentro de si, assim como o Oráculo de Delfos propunha para os cidadãos atenienses, reassumindo que valores fidedignos não são construídos com simples opiniões, mas na firme consciência de que somos agentes morais, cuja essência maior, enquanto membros da sociedade, é o compromisso com a autenticidade. O ciclo perverso de falsidades hoje visto, contaminando a vida e as relações sociais, na era da "pós-mentira", é uma ameaça real à própria convivência harmônica e civilizada que foi idealizada com tanto sacrifício por aqueles que nos antecederam. Desse legado ainda palpitante, cumpre-nos entusiasmo e destemor em sua defesa, assim como fez Sócrates, e mais modernamente Immanuel Kant, ao eleger a verdade como um imperativo categórico acima de nossa própria vontade.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO C COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 2 DE SETEMBRO

EFEMÉRIDES

Eventos

31 a.C. — Batalha de Actium: ao largo da costa oeste da Grécia, forças de Otaviano derrotam as esquadras de Marco Antônio e Cleópatra.
1752 — Foi a última vez que o calendário Juliano foi usado na Inglaterra e suas colônias.
1822 — Nesse dia, Maria Leopoldina, reunida com o Conselho de Estado, assinou o decreto da Independência do Brasil.
1850 — A cidade de Blumenau é fundada pelo Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau.
1870 — Napoleão III é capturado na Guerra franco-prussiana.
1961 — Aprovada a Emenda Constitucional que mudava o regime de governo do Brasil.
1962 — O futebolista brasileiro Pelé marca seu 500° gol.
1968 — Proferido o discurso do deputado federal Márcio Moreira Alves que desencadearia o endurecimento do Regime Militar com a edição do AI-5.
1969 — Dois computadores trocam dados em um teste da rede militar experimental Arpanet, marcando o nascimento da internet.
1990 — A Transnístria é proclamada unilateralmente como república soviética; o presidente soviético Mikhail Gorbachev declara a decisão nula e sem efeito.
1998 — O voo Swissair 111 cai perto de Peggy's Cove, Nova Escócia; todas as 229 pessoas a bordo morrem.
2018 — O Museu Nacional do Brasil é destruído por um incêndio, com a perda de mais de 90% da coleção do museu.

Nascimentos

1923 — Ramón Valdés, ator mexicano (m. 1988).
1930 — Paulo Francis, jornalista e escritor brasileiro (m. 1997).
1957 — Cícero Nogueira, cantor e compositor brasileiro.
1958 — Victor Fasano, ator brasileiro.
1960 - Arnaldo Antunes, músico e poeta brasileiro.
1961 — Oscar Magrini, ator brasileiro; e Carlos Valderrama, ex-futebolista colombiano.
1964 — Keanu Reeves, ator canadense.
1966 — Salma Hayek, atriz mexicana; e Mauro Beting, jornalista brasileiro.
1987 — Scott Moir, patinador artístico canadense.
1989 — Alexandre Pato, futebolista brasileiro; e Zedd, DJ e produtor russo.
1996 — Sungha Jung, guitarrista sul-coreano.

Falecimentos

1397 — Francesco Landini, compositor e poeta italiano (n. 1325).
1859 — Delia Bacon, escritora norte-americana (n. 1811).
1889 — Austin Allibone, escritor e bibliógrafo norte-americano (n. 1816).
1910 — Henri Rousseau, pintor francês (n. 1844).
1937 — Pierre de Coubertin, pedagogo e historiador francês (n. 1863).
1945 — Fonseca Lima, político português (n. 1874).
1969 — Ho Chi Minh, revolucionário e estadista vietnamita (n. 1890).
1973 — J. R. R. Tolkien, linguista e escritor britânico (n. 1892).
1982 — Seraphim Rose, religioso norte-americano (n. 1934).

Com nova lesão, o capitão Taison desfalca o time do Inter pela terceira vez no ano.

Nesta quarta-feira (1°), o Departamento Médico do Inter divulgou o diagnóstico da contusão de Taison. Foi constatada uma lesão muscular na coxa direita, com período estimado de recuperação em três semanas. No último domingo, durante o confronto contra o Atlético-GO, o meia e capitão colorado teve de ser substituído no segundo tempo após sentir dores no local.

Esta é a terceira lesão de Taison desde que chegou ao Inter em abril deste ano. Em junho o jogador passou pelo mesmo problema muscular na coxa direita e desfalcou o colorado por seis partidas. Entretanto, um mês depois, o atleta teve constatada uma entorse no tornozelo direito e desfalcou o Colorado por mais uma partida. Caso o período desta nova contusão se cumpra integralmente, o capitão colorado desfalcará nos confrontos diante do Sport (13) e Fortaleza (19). Seu retorno está previsto para a partida contra o Bahia (26).

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

Taison está com uma lesão muscular na coxa direita, com período estimado de recuperação em três semanas.

Com a camisa colorada, Taison já atuou em 17 partidas desde o seu retorno a Porto Alegre. Desta vez, o jogador se junta a Renzo Saravia no Departamento Médico. O lateral-direito está se recuperando de uma artroscopia após lesão no menisco do joelho direito. Seu período estimado para o retorno são de mais duas semanas.

Contrato com Enzo

As negociações para renovar o contrato do jovem Enzo, filho de Fernandão, com o colorado estão bem avançadas. Segundo a Rádio Grenal, a direção colorada considera que as negociações estão se encaminhando para um final positivo. A prorrogação do contrato de Enzo é vista com bons olhos pelo Inter e o desfecho deve ocorrer nas próximas semanas. Porém, o clube e o empresário do atleta, Gilmar Veloz, evitam falar sobre o tempo do novo vínculo.

O jogador assinou seu primeiro contrato profissional com o Colorado ainda em 2019, e chegou a ser chamado por Miguel Ángel Ramírez, neste ano, para participar de alguns treinamentos com o grupo principal.

Carros de funcionários do Grêmio e até ônibus do Clube recebem pedradas de torcedores revoltados com a má situação do time.

Após mais uma derrota no Brasileirão, dessa vez para o Corinthians, na Arena, a diretoria do Grêmio decidiu dar folga para o elenco. Foram três dias de descanso para os jogadores, que voltariam aos treinamentos na tarde desta quarta-feira (1º). Neste retorno, torcedores do time se reuniram para protestar pelo momento que o Tricolor vive em 2021.

Faixas foram expostas com diversas mensagens direcionadas à alguns jogadores e dirigentes nesta manifestação. Entre elas: "Menos pagode, mais futebol", "Procura-$e Romildo", "Fora Hermann e todos os vices", "Ferreira mercenário" e "Fora Luiz Fernando, Ferraz, Everton, Diogo Barbosa, Paulo Miranda e Cortez".

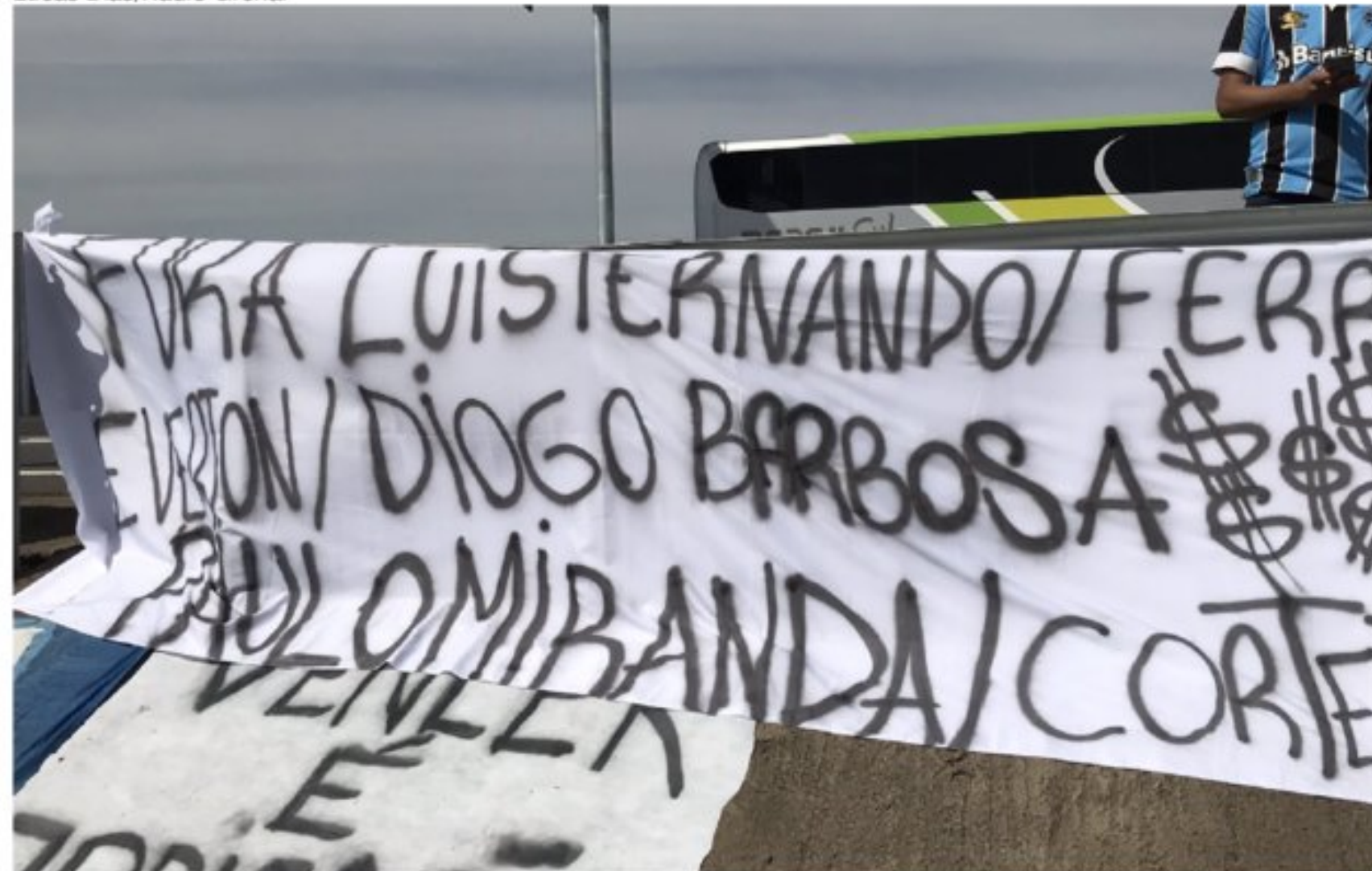
O clima esquentou após a chegada do ônibus do Clube, que trazia todos os jogadores para o treinamento. Pedras e tijolos foram atirados e a polícia teve de intervir. Os agentes usaram gás lacrimogênio para dispersar os agressores. Carros de funcionários não foram poupados e também sofreram com a ira dos manifestantes.

Após o fim da manifestação, que durou pouco mais de uma hora, funcionários do Clube retiraram todas as faixas do local.

Nota

Horas após os atos de vandalismo, o Grêmio emitiu uma nota oficial repudiando o tumulto. O Clube caracterizou o ato como "violência, balbúrdia e vandalismo" e afirmou que "está tomando todas as medidas cabíveis" e que "não medirá esforços para coibir atos dessa natureza".

No comunicando, o Grêmio reforçou que "reconhece como legítimo todo o tipo de manifestação de sua torcida, contanto que ela ocorra de forma pacífica, sem transgredir o limite do respeito e da civilidade".

Lucas Dias/Rádio Grenal

Faixas com frases de protesto foram estendidas no CT.

O Grêmio vem de duas derrotas consecutivas, sendo uma delas por 4 a 0 para o Flamengo, pela partida de ida das quartas de final da Copa do Brasil. Com apenas 16 pontos conquistados em 17 partidas, o Tricolor gaúcho ocupa a 17ª colocação do Campeonato Brasileiro.

Cristiano Ronaldo bate recorde de iraniano Ali Daei e se isola como o maior artilheiro por seleções.

O homem não para. Aos 36 anos, Cristiano Ronaldo se isolou com mais um recorde. E tratou de aumentar a conta pessoal mais uma vez minutos depois. Fez dois gols, garantiu a vitória de virada por 2 a 1 contra a Irlanda, pela quarta rodada do Grupo A das eliminatórias europeias da Copa do Mundo de 2022, e chegou a 111 a serviço de Portugal. Abriu dois à frente do iraniano Ali Daei, a quem igualou em 23 de junho passado, quando garantiu o empate por 2 a 2 com a França, pela Eurocopa.

"Sabíamos que o jogo estava bastante complicado. Futebol é isso. Condições são essas. Era um recorde que queria muito bater", disse Cristiano Ronaldo, em entrevista para o repórter Arthur Quezada, da TNT Sports, na saída de campo.

O primeiro gol saiu aos 43 minutos do segundo tempo. Em cruzamento da direita para a área, Cristiano Ronaldo usou uma de suas especialidades. Subiu mais do que o zagueiro e cabeceou com força, no canto. Pouco depois, nos acréscimos, aos 50, em jogada bem parecida, decolou mais do que todo mundo na área para testar a bola para a rede. Vitória e recordes garantidos.

Reprodução

Ídolo português marca duas vezes nos minutos finais contra a Irlanda.

Pode até parecer heresia lembrar, mas CR7 poderia ter alcançado a marca muito antes no jogo. Aos nove minutos, Bruno Fernandes se aproveitou de um erro na cobrança curta de tiro de meta da Irlanda e, quando teve o domínio, foi derrubado na área. Pênalti que demorou cerca de cinco minutos para ser cobrado, com revisão na tela do VAR ao lado do campo e tapa de Cristiano Ronaldo em O'Shea pelo biquinho que o adversário deu na bola postada na marca para provocar. Aos 14, o ídolo cobrou forte, mas o goleiro Gavin Bazunu voou e defendeu.

"Depois de errar o pênalti, fiquei um pouco triste, de cabeça baixa. Mas futebol é isso, acreditar até o fim", disse Cristiano Ronaldo.

O iraniano Ali Daei, no entanto, tem uma vantagem sobre o craque luso: precisou de 149 jogos para chegar aos 109 gols. Cristiano Ronaldo o igualou com 179 partidas e o superou com 180.

Esta quantidade de presenças em campo pela seleção é outra marca que o ídolo persegue. Nesta quarta-feira, CR7 conseguiu se igualar ao zagueiro espanhol Sergio Ramos e Ahmed Mubarak, de Omã, ambos ainda em atividade. O recorde pertence ao egípcio Ahmed Hassan, com 184 partidas entre 1995 e 2021, e Bader Al-Mutawa, do Kuwait, segundo da lista com 181 e que ainda pode aumentar a conta.

Ícone do futebol mundial e recém-contratado pelo Manchester United, Cristiano Ronaldo é um colecionador de recordes. Além de ser o jogador com o maior número de partidas e gols pela seleção portuguesa, bem à frente de Pauleta (47) e Eusébio (41), é também o maior artilheiro da história do Real Madrid (450 gols), da Liga dos Campeões (134 gols) e da Eurocopa, com 14.

Entre as equipes nacionais do seu continente, supera em muito também o segundo e terceiro colocado do ranking dos artilheiros, Puskás, representando Hungria e Espanha, com 84, e o húngaro Kocsis, com 75.

Pandemia faz brasileiro querer prevenir dores no corpo.

Os brasileiros começaram a mudar a forma como lidam com a dor. Se antes os sintomas eram subestimados pela maioria, agora, de acordo com um novo estudo, 56% investem em prevenção, adquirindo hábitos mais saudáveis.

A pesquisa, encomendada por Sanofi Consumer Healthcare, em parceria com o Instituto Ipsos, com 994 participantes, revela que as medidas tomadas são as mais variadas. Entre elas, analgésicos (42%), soluções caseiras (36%), como chás, dormir melhor (33%), praticar mais exercícios (23%) e tomar vitaminas (21%).

Segundo Wanessa Ruiz, médica e diretora de Assuntos Científicos da empresa que coordenou o estudo, a pandemia serviu de alerta para a necessidade de um autocuidado maior.

"A gente sabe do mito "No pain, no gain" (em tradução literal, "sem dor, sem ganho"). As pessoas pensam que precisam sofrer, ter dor para progredir na vida, e não é assim. Mas já vimos uma melhora do brasileiro em compreender o que é qualidade de vida. Mais pessoas entendem a atividade física e a qualidade do sono como fatores importantes para se sentir bem", afirma Ruiz.

Atividade física é uma das estratégias para aliviar dores.

O estudo sobre a dor foi feito pela primeira vez, então não é possível comparar os resultados com a situação antes da pandemia. Mas, para Ruiz, a mudança na rotina e o medo e a preocupação com a Covid-19 tiveram, sim, um impacto sobre a intensidade e a forma de lidar com a dor do brasileiro.

Na pesquisa, as dores relacionadas à contratura muscular (dor nas costas, ombros, pescoço) foram as mais sentidas nos últimos 12 meses, sendo relatadas por 71% dos entrevistados. Logo depois está a dor de cabeça, que também pode ser ocasionada por tensão e ansiedade, e que foi reportada por 70% das pessoas.

"Se pensarmos em todos os fatores que impactam nosso corpo, a postura, os hábitos, a tensão, provavelmente antes a contratura muscular teria menos impacto no desencadeamento da dor."

Compreender que a dor deve ser evitada é também uma forma de garantir a realização das atividades do dia a dia. Para 35%, a dor de cabeça é a que mais atrapalha a vida, sendo que 28% dizem que ela interfere no trabalho ou estudo e 32% desistem da atividade física quando ela bate. As dores nas costas, nos ombros, pescoço ou musculares são as mais incapacitantes para 31% dos entrevistados.

A pesquisa mostra que, para as mulheres, há um vilão ainda pior: a cólica. Para 34%, esse tipo de dor interfere no trabalho ou estudo.

"As mulheres têm esse pezinho de dor a mais que o homem. Além de pescoço, lombar, dor de cabeça, elas tem ainda a cólica menstrual, um conjunto que vem com dor de cabeça e mal estar, além da dor abdominal."

Detox: conheça os alimentos que "limpam" o organismo.

Os alimentos detox são aqueles que contribuem de alguma forma com a detoxificação ou destoxificação, ou seja, com a eliminação de toxinas e radicais livres do nosso organismo. É o caso da castanha-do-pará, ovo, brócolis e chá verde, por exemplo.

A nutricionista Fernanda Marques explica que alguns órgãos do corpo já fazem essa função detox. Só que, às vezes, é bom dar aquela forcinha extra: "Nosso fígado, rins e intestino já fazem esse processo natural de detoxificação. Mas dependendo da carga tóxica que a pessoa acumula, é extremamente necessário esse estímulo através da alimentação. Cada alimento tem um mecanismo de ação."

Quais alimentos têm função detox?

A nutricionista afirma que muitas comidas naturais têm propriedades detoxificantes e sugere o consumo de produtos orgânicos. Confira a lista dos alimentos que são detox!

1-A castanha-do-pará é rica em selênio, mineral age como um cofator para a enzima glutationa peroxidase, diretamente ligada à destoxificação dos radicais livres.

2-Alimentos ricos em vitamina E e C (acelga, limão, hortelã, pepino) e betacarotenos (cenoura, abóbora, espinafre, beterraba, mamão) também auxiliam nessa limpeza.

3-O limão e a laranja são frutas cítricas que contêm ácido glucurônico – substância responsável por desempenhar papel na desentoxicação. Logo, eles também eliminam as toxinas.

4-Outra opção de fruta é o abacate. Ele é rico em magnésio, potássio e fibras solúveis que auxiliam na eliminação das toxinas. E por ser fonte de ômega 3, o abacate tem ação anti-inflamatória.

5-A couve e a cebola, e os vegetais crucíferos, como brócolis, rúcula, nabo, repolho, agrião e couve-flor, promovem a sulfatação de toxinas com compostos contendo enxofre.

6-Já os alimentos ricos em enxofre (alho, gengibre, ovo e cebola) são outros que possuem efeito positivo no processo detox, principalmente em pacientes diabéticos.

7-No chá verde encontram-se antioxidantes vegetais conhecidos como catequinas - compostos que neutralizam os radicais livres e ajudam na função hepática e desintoxicação do organismo.

8-O açafrão-da-terra, conhecido também como cúrcuma, é outro alimento indicado. Ele vem sendo estudado por ter efeito positivo no fígado. Tanto no tempero dos alimentos como no preparo de chás.

Reprodução/Internet

Abacate tem propriedade anti-inflamatória e fibras que ajudam na eliminação das toxinas.

Como consumir os alimentos detox?

A nutricionista indica que deve-se evitar cozinhar as refeições com muita antecedência. Isso para aproveitar ao máximo os nutrientes que cada comida fornece;

"O modo de preparo depende na verdade do tipo de nutriente que você deseja ativar. Mas pensando no aproveitamento dos nutrientes, evite preparar as refeições com muita antecedência. Busque consumir logo após o preparo, com ingredientes 100% naturais (sem aditivos químicos) e, quando possível, com o mínimo de processamento (químico, térmico ou físico)."

Outros benefícios da alimentação detox

As comidas detox também trazem diversos benefícios, como a renovação celular e o aumento da longevidade, conforme lista Fernanda Marques.

"O cardápio e protocolos detox são uma excelente estratégia nutricional. Quando utilizadas de forma embasada, podem ajudar - e muito - a reequilibrar nosso organismo e energia, proporcionar renovação celular, favorecer a perda de peso e aumentar a longevidade. Pessoas que sofrem com doenças autoimunes e inflamatórias, cardiovasculares, doenças neurológicas e alterações frequentes de humor, têm grandes chances de serem beneficiadas com o consumo de alimentos detox."

Famosos viram assunto nas redes ao falarem sobre o hábito de não tomar banho todo dia; médicos criticam.

Algo talvez não esteja cheirando bem em Hollywood. O leitor que costuma acessar redes sociais muito provavelmente foi impactado nas últimas semanas pela notícia de alguma celebridade fazendo um relato pessoal ou familiar sobre sua opção de não tomar banhos regulares.

A onda mais recente começou quando o casal Mila Kunis e Ashton Kutcher revelou num podcast que só dá banho em seus filhos de 6 e 4 anos quando encontra alguma sujeira visível neles. Kunis, inclusive, já tinha afirmado não ter um costume de chuveiradas muito recorrentes por ter crescido numa casa sem água morna. Kristen Bell apoiou publicamente o casal, dizendo ser "uma grande fã da técnica de esperar cheirar mal". Eis que Jake Gyllenhaal resolveu entrar em campo, trazendo com ele o conceito de que o corpo humano "se limpa naturalmente": "Cada vez mais eu acho o banho menos necessário. Também penso que tem toda uma questão envolvendo não tomar banho que é bem importante para ajudar na manutenção da pele", disse à "Vanity Fair".

Antes de seguir, aqui é bom entrar um parêntese científico.

Coordenador do Departamento de Dermatologia e Medicina Interna da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o doutor Paulo Criado fez questão de passar um pente fino em estudos científicos recentes da área na qual é especialista para cravar: não viu qualquer pesquisa séria comprovando que a ausência de banho beneficia a pele.

"Até que alguém prove o contrário, isso vai contra a natureza humana", afirmou Criado. "A gente tem uma microbiota na pele formada por bactérias que vivem em harmonia. A partir de algum tempo, bactérias que são danosas podem crescer e colonizar a pele, como acontece na dermatite atópica, e estimular inflamações e enfisemas. Num país como o nosso, que as pessoas transpiram muito, têm pele oleosa, isso é ainda mais temerário."

O memorando não chegou para o youtuber Lucas Strabko, conhecido pelo codinome Cartolouco, que deixou a falta de hábito bastante pública ao participar da última edição do reality show "A Fazenda", da Record.

"Tomo banho a cada dois, três dias. E tem dia que eu só jogo uma água no corpo. Essa semana mesmo eu fiquei quatro ou cinco dias sem lavar o cabelo", conta o youtuber, que quer "lutar pelas pessoas que não tomam banho". "Quando eu tomo banho, é caprichado mesmo, demoro uns 20 minutos. De resto, passo um desodorante, escovo os dentes, uso álcool gel. Eu não fico fedido, é uma realidade. Faço questão de perguntar para os amigos que estão próximos de mim", completa.

Assim como Cartolouco, o escritor Diego Queiroz, de 32 anos, mora em São Paulo, e desde que trocou o calor constante do Rio pelo inverno frio da maior metrópole do país passou a questionar sua rotina diária de banhos. A pandemia e o isolamento social acabaram sendo as desculpas perfeitas para que Queiroz botasse na prática essa mudança de hábitos. Atualmente, ele toma banho dia sim, dia não, mas gostaria de tomar ainda menos:

"Tomar banho todo dia é muito cultural. Minha pele é muito seca, quanto mais banho eu tomo, pior fica. Eu adoro tomar banho, não é porque eu tomo menos banhos que não goste ou tenha aversão a água. Eu só escolhi tomar menos banhos."

Uma escolha que, ao menos fora do Brasil, tem se popularizado. Um estudo do centro de pesquisas britânico YouGov mostra que 17% dos britânicos abandonaram os banhos diários durante a pandemia. Com a divulgação dos dados, muitos usuários do Twitter de diferentes países também deram seus relatos.

Reprodução

Ashton Kutcher, Mila Kunis, Jake Gyllenhaal e o brasileiro Cartolouco: famosos que não tomam banhos diários.

Um dos nomes mais replicados entre aqueles que aderiram o movimento antibanho é do médico americano James Hamblin, palestrante em políticas de saúde pública na Universidade de Yale e autor do livro "Clean: The new science of skin". Em um artigo publicado no site The Atlantic, Hamblin fez as contas: nós gastamos até dois anos de vida tomando banhos diários. "Mas e se você superar a oleosidade e o cheiro, abraçá-los e simplesmente seguir em frente?", questionou – e experimentou. Hamblin garante que após um período bem fedorento "seu ecossistema atinge um estado estável e você para de cheirar mal. Quero dizer, você não cheira a água de rosas, apenas como uma pessoa".

"Isso é a mesma coisa que eu falar que tive Covid, tomei cloroquina e curei", compara o doutor Paulo Criado. "Para você falar que um comportamento faz a diferença, não adianta uma impressão pessoal. Tem que ter um conjunto de pacientes, fazer estudos clínicos randomizados."

Outra direção

A lista dos inimigos do sabonete inclui ainda outros nomes famosos. Julia Roberts, Brad Pitt, Johnny Depp e Charlize Theron também são conhecidos por não serem exatamente muito chegados em um chuveiro. Mas há, claro, o outro lado. Vendo o movimento recente de declarações contra o banho, o astro de filmes de ação Dwayne Johnson foi ao Twitter avisar que toma três por dia. Jason Momoa, que não à toa viveu o Aquaman nos cinemas, também reforçou ser bem banhado, e Anthony Mackie disse à "Vanity Fair" que gosta tanto que tem até um chuveiro feito sob medida para ele, em casa.

A ciência alerta: nenhum extremo deve ser incentivado. O biomédico especializado em microbiologia Roberto Figueiredo, conhecido como Dr. Bactéria, avisa que um banho por dia é mais do que o suficiente:

"O banho é importante para tirar resto de pele, de gordura, poluição, terra, poeira, o que chamamos de bactérias passageiras. Um segundo banho pode acabar tirando as bactérias que fazem parte do nosso microbioma, germes que protegem nossa pele."

Câmera ligada é a culpada pelo cansaço nas reuniões virtuais.

Aquele cansaço típico relatado por muitas pessoas após uma reunião virtual, realizada em frente a uma tela de computador ou celular, pode ter um responsável: a webcam aberta. Isso é o que afirma estudo conduzido pela Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, que analisou o impacto de uma câmera ligada na fadiga dos usuários.

O estudo, publicado no Journal of Applied Psychology, analisou 103 participantes em 1.400 instantes de suas chamadas e concluiu que o ato de deixar o dispositivo ligado pode estar diretamente relacionado com a sensação de cansaço após o encontro virtual. Isso porque as pessoas tendem a se sentir mais pressionadas com a exposição e com a necessidade de parecerem profissionais engajados diante de uma câmera.

"Há muita tensão em relação à autoimagem associada às câmeras. Ter uma formação profissional e parecer pronto, ou manter as crianças fora da sala estão entre algumas das pressões", explica a professora Allison Gabriel, autora do estudo.

O trabalho também mostrou que, ao contrário do pensamento convencional, pessoas com câmeras ligadas tendem a apresentar menor produtividade nas reuniões do que aqueles que as mantêm desligadas, uma vez que há um cansaço maior para se manter "apresentável" e disponível. Além disso, mulheres e funcionários mais novos seriam mais vulneráveis a essa fadiga, provavelmente devido às pressões adicionais de apresentação pessoal.

"As mulheres muitas vezes sentem uma pressão para serem perfeitas sem esforço ou têm maior probabilidade de interrupções no cuidado dos filhos", afirma a pesquisadora. "Já os funcionários mais novos imaginam que devem participar mais para mostrar produtividade."

O esforço para se expor é algo familiar para a publicitária Flávia Moura, que tem trabalhado de forma remota desde abril de 2020 devido ao distanciamento imposto pela covid-19. Mãe de uma criança de cinco anos, Flávia sente que, além de ter ficado mais "neurótica" – nas palavras dela – por causa da pandemia em si, também se sente mais preocupada com a aparência e menos confiante no próprio trabalho.

A publicitária relata que tem que se desdobrar para comparecer às reuniões on-line da empresa em que trabalha, além de cuidar da filha, da casa e dos gatos de estimação. É comum ter que desligar a câmera quando a filha lhe pede atenção, o que a faz se sentir culpada.

"É uma culpa que eu sei que é injustificada. Ninguém é obrigado a ficar com a câmera aberta, mas eu costumo deixar por achar que, assim, vão me levar mais a sério como profissional. No fundo, eu sei que é besteira, mas fiquei mais preocupada com essa visão que os outros têm de mim durante a pandemia", conta Flávia.

Shutterstock

Pessoas com câmeras ligadas tendem a apresentar menor produtividade nas reuniões.

A preocupação sentida pela publicitária se tornou mais comum de um ano para cá, quando grande parte das pessoas se viu em uma situação semelhante e com a qual não estava acostumada. O psicólogo e pesquisador na área de prevenção em saúde mental Renato Caminha afirma que essa sensação pode ser explicada no seu campo de trabalho por meio de um fenômeno chamado de "exaustão do eu".

"Quando a gente tem longos períodos de atenção fixa, direcionada, isso promove um fenômeno chamado de 'exaustão do eu'. Fazendo uma analogia, é como se você fosse à academia e desgastasse excessivamente o físico. É o excesso do foco de atenção que justamente pode tornar você mais desatento, disperso", afirma o psicólogo.

Para recuperar o vigor dos processos cognitivos, as pessoas necessitam de descanso, mas, como aponta o psicólogo, isso muitas vezes não é possível, sobretudo quando já se está no ambiente de repouso, em casa. Esse cansaço pode levar à irritabilidade, menos disponibilidade para o outro e, inclusive, mais déficit de atenção.

A pesquisadora Allison Gabriel, inclusive, recomenda no estudo que as empresas não obriguem o uso da câmera em reuniões. A ideia é não forçar uma situação em que o funcionário se sinta pressionado e, posteriormente, prejudicado.

"No final das contas, queremos que os funcionários se sintam autônomos e apoiados no trabalho para estarem em sua melhor forma. Ter autonomia sobre o uso da câmera é mais um passo nessa direção", defende a psicóloga. As informações são do jornal O Globo.

Turista brasileiro ainda é o mais barrado no exterior; veja onde.

A vida do brasileiro no exterior já foi mais difícil nesta pandemia de covid-19, mas alguns países começaram a liberar a entrada de turistas – entre eles alguns dos destinos mais buscados, como Suíça, Espanha, Alemanha e França.

Essa reabertura é reflexo do aumento da vacinação dos brasileiros e da consequente queda no número de casos e mortes por covid-19.

A verdade é que, ainda que não seja hoje o país em que mais pessoas morrem por covid-19, o Brasil é, ao lado da África do Sul, o local que mais sofre com restrições severas (como quarentena) na hora de entrar no exterior.

Veja como é a situação de entrada dos brasileiros em alguns de seus destinos favoritos:

Fechados

1) Argentina — O país continua fechado para ingresso de turistas independentemente da nacionalidade ao menos até 1º de outubro.

2) Uruguai — Os brasileiros continuam impedidos de entrar no país vizinho, de modo geral. No início de agosto, o presidente Luis Lacalle Pou informou que, a partir de 1º de novembro, serão reabertas as fronteiras do país para todos os estrangeiros imunizados e com um teste PCR negativo.

3) Peru — Pessoas que venham do Brasil, da Índia e da África (ou que tenham feito escala nesses países nos últimos 14 dias) estão proibidas de entrar no Peru pelo menos até o dia 5 de setembro.

4) Chile — Estrangeiros não residentes estão, de forma geral, proibidos de ingressar no país. Mesmos os chilenos e estrangeiros residentes têm de passar por quarentena ao regressar ao país – será de sete dias a partir de 1º de setembro.

5) Canadá — O Canadá promete que a partir de 7 de setembro vai abrir suas fronteiras para estrangeiros que foram totalmente vacinados (duas doses ou dose única) 14 dias antes do ingresso no país. É preciso, porém, tomar cuidado já que a vacina da Coronavac no momento não está entre as aceitas pelo governo canadense. A outra alternativa é passar por uma quarentena de 14 dias.

6) Austrália — Como regra geral, todos os turistas estão proibidos de entrar no país no momento.

7) Nova Zelândia — As fronteiras do país estão fechadas atualmente para a maioria dos turistas estrangeiros.

8) Tailândia — O país abriu em julho a entrada de estrangeiros na ilha de Phuket para estrangeiros totalmente vacinados de 70 países – essa lista, no entanto, não inclui os brasileiros.

Apenas com quarentena

1) Equador — O país começou a se abrir em julho para turistas vacinados, mas isso não vale para pessoas vindas de Brasil ou Índia. Os brasileiros, além de apresentar um teste negativo PCR feito 72 horas antes do voo, têm de fazer quarentena de dez dias, independentemente do resultado do exame.

2) Estados Unidos — A maioria dos viajantes brasileiros não têm permissão para entrar em território americano. A alternativa é fazer uma quarentena de 14 dias em um país que não tenha restrições dos EUA – o México é uma das opções mais procuradas.

3) Itália — A maioria dos viajantes que estiveram no Brasil nos últimos 14 dias continuam sem poder ingressar em território italiano.

4) Reino Unido — O brasileiro, vacinado ou não, tem que passar por uma quarentena de dez dias em hotel antes de poder passar a circular no país. Nesse período, ele terá que passar por dois testes de covid-19.

Reprodução

O Brasil é, ao lado da África do Sul, o local que mais sofre com restrições severas (como quarentena) na hora de entrar no exterior.

5) China — Viajantes brasileiros precisam apresentar um teste PCR negativo feito 48 horas antes de partir para a China. Lá, eles precisam passar por uma quarentena de 14 dias.

6) Barbados — Turistas brasileiros, independentemente de terem sido vacinados ou não, precisam passar por uma quarentena de sete dias em um hotel local. No oitavo dia, serão submetidos a um teste para serem liberados para circular.

Entrada liberada

1) Portugal — Os brasileiros que quiserem entrar em Portugal terão apenas que apresentar um resultado negativo de um teste PCR realizado nas 48 horas anteriores antes do embarque ou um teste de antígeno realizado nas últimas 24 horas antes da viagem.

2) Espanha — Desde 24 de agosto, o país deixou de exigir quarentena para os brasileiros vacinados com pelo menos 14 dias de antecedência. São aceitos todos os imunizantes hoje aplicados no Brasil.

3) França — Brasileiro não vacinado só pode entrar no país se for por motivo de urgência. Para quem é vacinado, porém, a entrada está liberada. No caso das vacinas de Pfizer e AstraZeneca, a segunda dose tem de ter sido tomada ao menos sete dias antes do ingresso no país. Para a da Janssen, a exigência é de quatro semanas. A Coronavac não está até o momento entre os imunizantes aceitos.

4) Suíça— Ainda em junho, o país reabriu suas portas para o turista brasileiro vacinado (com as doses ou dose única) em um período de 12 meses anterior à viagem.

5) Alemanha — O país abriu, em 22 de agosto, as portas para turistas brasileiros que já foram totalmente vacinados. A vacina da Coronavac permanece fora das autorizadas para entrada no país.

6) Colômbia — Não há exigência de teste nem restrições para a entrada de brasileiros no país por causa da covid-19. Os viajantes devem, porém, preencher com antecedência um formulário on-line.

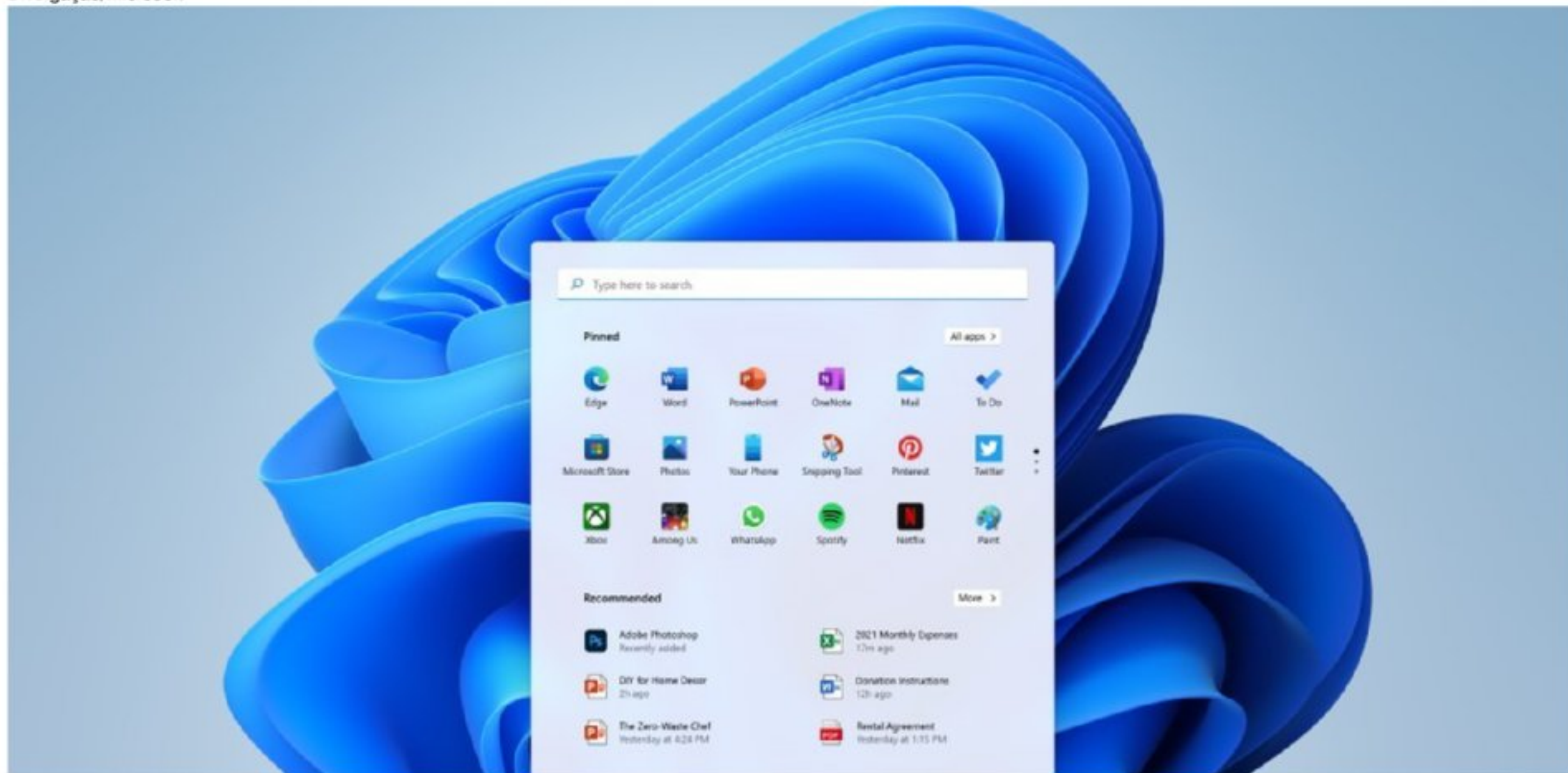
7) México — Não há restrições, de modo geral, ao turista brasileiro. Não há nem mesmo a exigência de apresentação de um teste PCR.

Windows 11 chegará a PCs já no mês que vem.

O Windows 11 estará disponível para todos os usuários a partir do dia 5 de outubro, como uma atualização gratuita para o Windows 10, desde que o PC tenha os requisitos mínimos exigidos pela Microsoft. A empresa anunciou a data nesta semana, afirmando que o novo sistema operacional também será incluído em novos desktops e notebooks fabricados após o seu lançamento.

Os usuários receberão o update em fases, que ocorrerão ao longo dos próximos meses. De acordo com o gerente geral de marketing do Windows Aaron Woodamn, todos os computadores irão receber o Windows 11 até meados de 2022, em uma experiência similar ao que aconteceu nos grandes updates do Windows 10, sistema operacional que a Microsoft anunciou o fim do suporte para 2025.

De acordo com os requisitos de sistema divulgados em junho, o Windows 11 vai precisar de um PC com CPU de no mínimo 1 GHz e 64-bits, com dois núcleos, 4 GB de memória RAM, além de compatibilidade com DirectX 12 e WDDM 2.x. Também será necessário tela com resolução HD (1280 x 720 pixels), maior do que 9 polegadas, e suporte ao "Secure Boot", para iniciar o sistema. A Microsoft divulgou um teste para os usuários verificarem os requisitos e a compatibilidade do Windows 11.

Divulgação/Microsoft

Windows 11: sistema operacional estará disponível a partir do dia 5 de outubro.

O anúncio do novo software causou polêmica entre os usuários do Windows por conta da exigência do chip de segurança física TPM 2.0, que não está disponível em todas as placas-mãe atuais. De fato, apenas os PCs mais caros e avançados possuem tal tecnologia disponível no momento. Por outro lado, de acordo com um documento vazado, a Microsoft poderia não exigir TPM 2.0 em alguns casos, permitindo a instalação do sistema em um PC mais antigo.

Os usuários que quiserem testar a compatibilidade com o novo sistema operacional também podem realizar verificação através do programa PC Health Check, da própria Microsoft. Entretanto, todos os computadores aptos receberão um aviso pelo Windows Update do Windows 10, assim como acontece com outras atualizações menores.

Os principais destaques do novo Windows 11 é o suporte nativo aos aplicativos Android, a renovação da Windows Store e o novo aspecto visual, com os ícones e o tradicional botão Iniciar dispostos de forma centralizada na barra de tarefas. O TechTudo separou uma lista com cinco destaques do novo sistema da Microsoft.

O Windows 11 também terá maior integração com o Xbox Game Pass, painel de widgets, além do Microsoft Teams totalmente incorporado ao sistema e outras aplicações com foco em produtividade.

Celulares dobráveis da Samsung ganham recurso de proteção da bateria.

A Samsung liberou a One UI 3.1.1, interface baseada no Android 11, para alguns dispositivos da marca, incluindo os dobráveis Galaxy Z Fold 3 e Galaxy Z Flip 3. O update trouxe uma funcionalidade exclusiva para os dois smartphones, que possibilita limitar o carregamento dos aparelhos em no máximo 85% do total. A função, que visa a prolongar a vida útil da bateria, já foi incorporada nos tablets da fabricante sul-coreana e também pode ser vista em celulares da Apple e da OnePlus.

Outros smartphones da Samsung como Galaxy S10, S20, S21, Note 10 e 20, chegaram a receber a nova interface, mas não foram contemplados com a ferramenta em questão. Dessa forma, até o momento, os únicos celulares da Samsung a contarem com a tecnologia para preservar a vida útil da bateria são os dobráveis Galaxy Z Flip 3 e o Z Fold 3. Ambos já aparecem no site da Samsung do Brasil e devem chegar em breve ao mercado.

Divulgação

Galaxy Z Fold 3 e Z Flip 3 passam a contar com ferramenta exclusiva para proteção da bateria.

A medida que limita o carregamento antes de completar os 100% busca preservar a vida da bateria a longo prazo, já que existem indícios de que a carga sempre completa pode comprometer o componente ao longo dos anos. No caso da Samsung, o máximo que o aparelho consegue chegar quando tem a função habilitada é em 85%. Em marcas como a Apple e a OnePlus, esse número não passa de 80%.

Para usuários dos dobráveis que se interessam pelo recurso, é possível acessá-lo nas configurações, especificamente na parte ”Cuidados com o dispositivo”. Na seção de cuidados, é preciso buscar por ”Bateria” e então clicar em ”Mais configurações de bateria”. Feito isso, basta procurar a ferramenta e habilitá-la.

Um contraponto para considerar antes de ativar a função de proteção ao componente é a questão da autonomia da bateria. As capacidades de 3.300 e 4.400 mAh dos dobráveis indicam um tempo de aproximadamente um dia de uso longe das tomadas. Portanto, com a carga em 85%, o tempo de duração da bateria deve ser reduzido. No entanto, se o usuário preferir trocar a autonomia diária por medidas que preservem o componente a longo prazo, usara funcionalidade pode ser uma boa opção.

O Galaxy Z Flip 3 e o Z Fold 3 foram anunciados no começo de agosto por cifras que partiram de US$ 999 (R$ 5.147 no câmbio de hoje) e US$ 1.799 (R$ 9.269), respectivamente. Menos de um mês após o lançamento, os dobráveis já atingiram recordes de venda, somando um sucesso 80% maior do que o conquistado na pré-venda do Galaxy S21. Os brasileiros interessados nos smartphones dobráveis já podem fazer pré-registro para a compra no site da Samsung do Brasil.

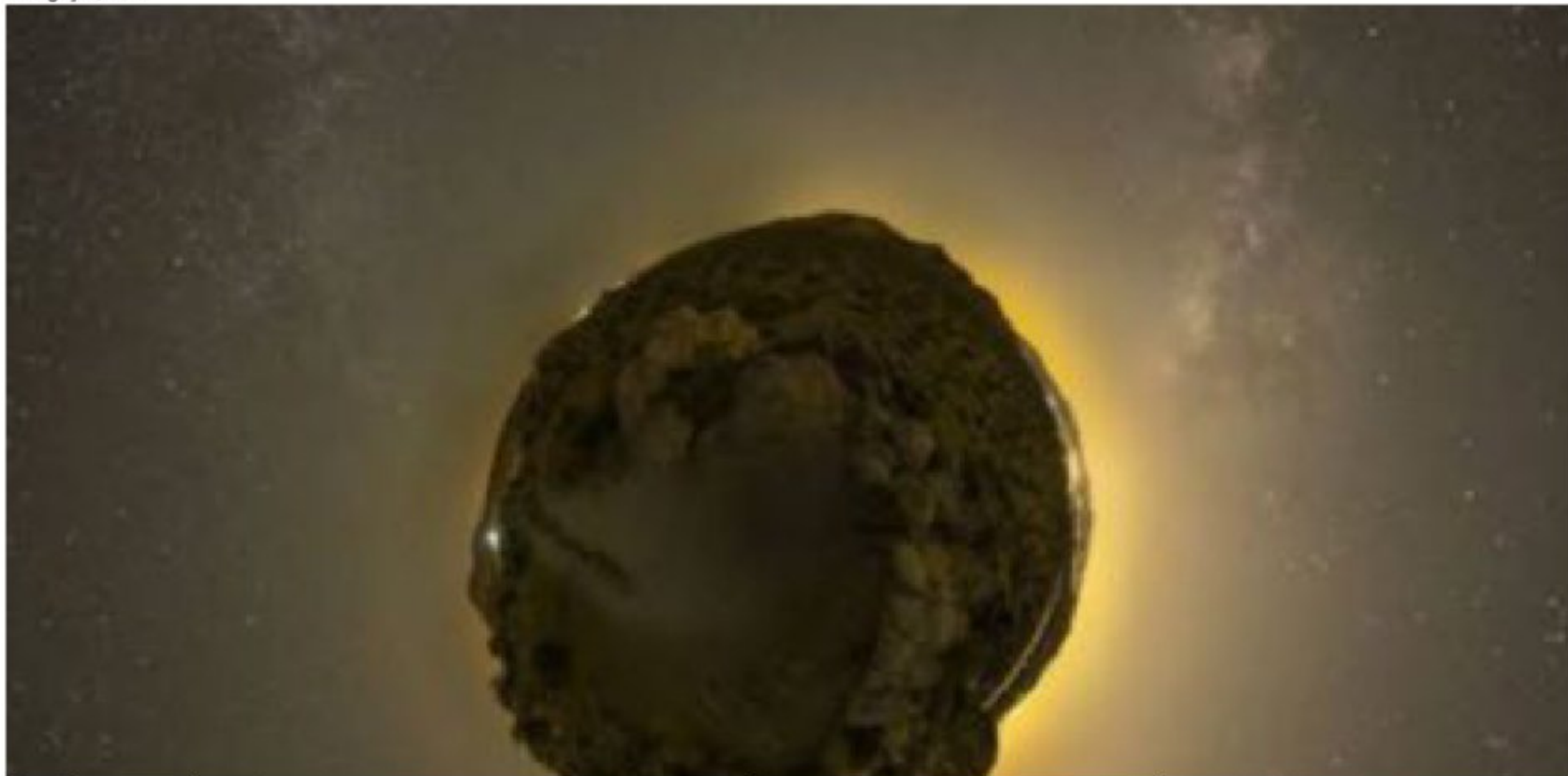
Nasa monitora asteroide gigante próximo da Terra.

A Nasa (agência espacial norte-americana) monitora constantemente vários objetos no espaço sideral, e agora eles têm suas miras em um asteroide que pode se aproximar da órbita do nosso planeta Terra.

Este asteroide foi identificado como 2021 NY1, que viaja a uma velocidade de 9.349 km/h. O diâmetro deste objeto é estimado entre 130 e 300 metros. Em comparação, a estátua da Liberdade, que está localizada na cidade de Nova York, nos Estados Unidos, tem uma altura de 93 metros, com a qual este aerólito é três vezes maior.

A agência norte-americana afirmou que este asteroide é um dos 17 objetos considerados perigosos perto da Terra, portanto a Nasa permanece em alerta pelo menos pelos próximos 60 dias.

Segundo estimativas de especialistas, o 2021 NY1 pode se aproximar da órbita terrestre em 22 de setembro. O ponto mais próximo do nosso planeta que este objeto alcançará será de 1,5 milhão de quilômetros. Para fins de comparação, a Lua está a 384.399 quilômetros da Terra.

Divulgação/Nasa

O diâmetro é estimado entre 130 e 300 metros, três vezes o tamanho da estátua da Liberdade.

Deve-se destacar que por enquanto é improvável que este objeto espacial venha a impactar nosso planeta, os cientistas continuam monitorando se há mudanças na trajetória deste objeto, uma vez que este tipo de asteróides fazem parte dos processos de monitoramento de corpos espaciais.

Além de 2020 NY1, o asteroide Bennu é outro que está sendo estudado por suas chances de impactar a Terra. A missão Osiris Rex coletou amostras da superfície deste asteroide e estima-se que ele possa impactar nosso planeta até o mestre 2184.

Teste com táxis aéreos

A Nasa deu o primeiro passo para a chamada Campanha Nacional de Mobilidade Aérea Avançada (AAM) nesta semana, ao iniciar os testes de voo com aeronaves de decolagem e pouso vertical (eVTOL) da Joby Aviation. A ideia da agência espacial dos EUA é observar o comportamento dos carros voadores em ação para, no futuro, liberar a utilização dos chamados táxis aéreos para o público de maneira mais ampla.

Os testes já tiveram início e irão até o dia 10 deste mês, no campo de aviação da Joby Aviation, localizado em Big Sur, na Califórnia. Em comunicado publicado no site oficial da NASA, Davis Hackenberg, gerente de integração da missão de AAM da agência, rotulou a campanha como "passo estratégico para acelerar o cronograma da indústria".

Segundo o executivo, serão coletados diversos dados acústicos e de desempenho de veículos para uso em modelagem e simulação de futuros conceitos de espaço aéreo. Ao todo, serão utilizados 50 microfones para medir o perfil acústico das aeronaves da Joby em diferentes fases do voo. "Esses cenários de teste ajudarão a informar as lacunas nos padrões atuais para beneficiar o progresso da indústria na integração de veículos AAM no espaço aéreo", explicou Hackenberg.

Engajada em ações em defesa de mulheres vítimas de violência, advogada e ex-BBB Gizelly Bicalho critica o machismo e anuncia curso online.

De janeiro a abril de 2020, Gizelly Bicalho conquistou o Brasil ao ser confinada na casa mais vigiada do país. Mais de um ano após sua participação no "BBB20", a advogada aproveita o alcance conquistado durante o reality para divulgar informações relacionadas ao Direito. Com mais de 4,5 milhões de seguidores no Instagram, a ex-BBB usa a plataforma, principalmente, para conscientizar seu público sobre questões ligadas à violência contra a mulher.

"Informação é poder e liberdade. Precisamos ensinar as pessoas quais são as leis que as protegem, a quem devem recorrer em uma situação de risco, qual o melhor caminho a se tomar. Ter esse lugar de fala, falar diretamente com milhões de pessoas me anima mais e mais, pois precisamos retomar nosso lugar enquanto mulheres na sociedade", declara Gizelly.

No início deste ano, a influenciadora chegou a representar Duda Reis nas acusações contra o cantor Nego do Borel. Em julho, outro caso que teve grande repercussão na mídia foi quando o DJ Ivis foi preso após sua ex-esposa divulgar imagens das agressões que sofria pelo artista. Para Gizelly, ambos os casos revelam como o machismo afeta a população brasileira de uma forma geral.

"O que aconteceu nestes dois casos que vieram para a mídia, como em todos que acontecem, só nos lembrou que essa violência não depende de classe social, a violência doméstica acontece em todos os níveis sociais e em todas as classes, porque ela é fruto deste machismo que tentamos derrubar todos o dias", afirma.

A advogada ainda lembra que, durante a pandemia de coronavírus, as denúncias por agressão cometidas por familiares se tornaram ainda mais recorrentes. "Temos números de casos de violência doméstica e familiar quase que na estratosfera. E com a pandemia esses casos só aumentaram, pois as vitimas ficaram mais tempo com seus agressores", explica.

Por outro lado, Gizelly defende a educação como uma solução para o problema da violência doméstica: "Educarmos as nossas crianças para que entendam que homens e mulheres são iguais, que nós mulheres não somos objetos, ou seremos tratadas como tal. Educar instruindo as mulheres para que elas possam identificar um relacionamento abusivo, em que muitas das vezes elas não sofrem violência física, mas sim uma violência psicológica e precisam sair daquilo, aprender a se defender."

A advogada cita a Lei Maria da Penha, que completou 15 anos desde que foi sancionada no dia 7 de agosto de 2006, mas critica outro problema existente nas organizações de segurança pública. "Infelizmente, as pessoas que estão exercendo os seus cargos acabam que não acreditam no relato da vitima, e deixam passar. É o caso, por exemplo, da Delegacia da Mulher, onde a maioria são homens delegados –quando, na verdade, deveriam ser cargos assumidos por mulheres", reforça Gizelly.

Reprodução/Instagram

Gizelly Bicalho vai lançar o curso 'Sentinelas – Empoderando Mulheres'.

Aproveitando o alcance das redes sociais, a ex-BBB se uniu à colega de confinamento Marcela McGowan e à advogada Izabella Borges para lançar o projeto Sentinelas. O trio utiliza os canais em plataformas como Instagram e Twitter para transmitir conhecimento para outras mulheres. "O nosso principal objetivo é empoderar mulheres através de informações sobre violência de gênero, sobre auto cuidado, sobre autoamor", conta.

E como extensão da iniciativa, Gizelly esteve ocupada durante o primeiro semestre de 2021 preparando o curso "Sentinelas - Empoderando Mulheres", que será lançado em breve, com aulas online. Todo o projeto é resultado de uma transformação que a própria Gizelly passou após o "BBB20", de onde saiu mais forte e confiante do que nunca. Sobre o curso, a advogada explica:

"É uma lacuna vazia que estamos preenchendo, pois, como aparadora de direito, como mulher e cidadã, eu sentia falta. Como foi nossa história enquanto mulheres? Pra onde ligar quando eu sofrer um abuso? O que devo fazer para me proteger? Perguntas essas que vamos tentar sanar neste curso. São aulas que vamos dar para todos, do mais leigo ao mais culto, para que as pessoas tenham o simples acesso a informação."

Anitta fala da coragem necessária para uma carreira internacional: "Deixo de ganhar muito dinheiro no Brasil".

Morando atualmente em Miami, mas sem deixar de visitar esporadicamente sua terra natal, Anitta está cada dia mais empenhada em fazer sua carreira internacional decolar. Numa entrevista no YouTube com a empresária brasileira Maris Raffa, que também vive nos Estados Unidos, a cantora revelou que vem deixando de ganhar muito dinheiro no Brasil por causa dos investimentos que tem feito no exterior.

"O obstáculo maior para uma carreira internacional é abrir mão do que você já tem no Brasil. Deixo de ganhar muito dinheiro porque tenho que parar meus trabalhos lá. Você arrisca uma carreira que você construiu. Se falha, vão dizer que você não conseguiu e arriscou tudo. Se não acontece, posso perder tudo que conquistei no Brasil. É preciso muita coragem", diz a cantora.

Reprodução/YouTube

Anitta fala de sua carreira internacional.

Anitta disse também que sente mais preconceito com sua música no Brasil do que nos Estados Unidos, onde ela diz "ainda não ser ninguém": "Não adianta chegar aqui fora achando que você é grande. Não dá para entregar aqui o que entrego no Brasil. Tem que começar pequenininho. Aqui eu não sou ninguém, ainda estou começando. Não dá também para ser cabeça dura e não querer mudar. Você adapta seu produto ao novo mercado".

A escolha da cidade de Miami para morar, segundo Anitta, não foi aleatória, mas estratégica, tanto emocional quando profissionalmente: "É a cidade mais brasileira dos Estados Unidos. Tem uma grande quantidade de brasileiros aqui e ajuda a matar um pouco a saudade. Além disso, tem o mercado latino e americano muito fortes. É a junção desses mercados, a combinação perfeita".

Solteira, Nicole Bahls diz estar em paz com o divórcio: "Minha decisão é irreversível".

Nicole Bahls, de 35 anos, está mesmo decidida em relação à separação de Marcelo Bimbi, de 36. A influenciadora digital falou sobre a vida de recém-solteira e relação com o ex-marido. "Minha vida está em paz, tranquila. Estou trabalhando bastante. Depois de oito anos casada, estou voltando a me adaptar à vida de solteira", declara a modelo, que tem vivido na ponte aérea Rio x São Paulo para cumprir sua agenda profissional.

Sem perder a serenidade, Nicole afirma que não pretende reatar o casamento. "A minha decisão é irreversível. Tenho muita pena das mulheres que passam por isso e acham que não são suficientes para viver sozinhas, construir suas conquistas, cuidar da casa e se dar o direito de serem amadas como merecem ser. Quero mostrar, que assim como eu, elas são capazes de construir seus sonhos, com muito amor próprio", aconselha.

Marcelo teria sido bloqueado de todas as redes da assistente de palco. Bahls ameniza: "Temos muito pouco contato, mas ele é uma pessoa muito especial. Me fez muito feliz. Mas no final, nem eu e nem ele estávamos felizes mais juntos. Foi muito bom enquanto durou, mas não era o que Deus tinha planejado para nossas vidas. Tenho certeza de que tudo é para o bem, até o que não parece ser", diz.

Para celebrar a nova fase, a beldade realizou um ensaio fotográfico. "Eu sempre tive muita vontade de fotografar com Ita Mazzuti e foi uma delícia a experiência. Ele já é uma pessoa que eu quero ser amiga para sempre. Nos divertimos muito", conta ela, sobre os bastidores da sessão para uma campanha.

Divulgação/ Ita Mazzutti

Influenciadora digital diz não guardar mágoas do ex-marido, Marcelo Bimbi, mas conta não manter contato com ele mais

Separação de Nicole Bahls e Marcelo Bimbi

No início de agosto, Nicole revelou que tinha se separado e contou ainda que há mais de duas semanas não via Marcelo, mas, mesmo assim, mandou um recado amistoso ao ex. "Desejo que ele seja feliz. Já estamos sem nos falar há 20 dias. Ele foi pro Acre trabalhar e não voltou mais", disse ela, na ocasião.

E-mails de tia para filhas de Gugu são expostos na TV: "Estão sendo iludidas".

O Balanço Geral, da Record TV, exibiu nesta terça-feira (31) e-mails trocados entre as irmãs Marina e Sofia Liberato com Aparecida Liberato. Na última semana, as filhas gêmeas de Gugu Liberato acusaram a tia de manipular de forma autoritária os bens deixados pelo apresentador. Nos documentos obtidos pelo programa, Aparecida se mostrou surpresa com a quantia que foi pedida pelas sobrinhas e disse que a dupla "está sendo iludida".

A conversa foi iniciada por um e-mail enviado por Marina, relatando algumas despesas que ela e a irmã teriam tido nas últimas semanas. A estudante pediu um depósito de US$ 20 mil para arcar com os gastos dela e da irmã com visitas a faculdades nos Estados Unidos e outros custos, como uma nova funcionária doméstica. "O valor que estamos recebendo não dá para

Manuela Scarpa/Brazil News

Filhas gêmeas de Gugu Liberato acusaram na última semana a tia de manipular de forma autoritária os bens deixados pelo apresentador

quase nada aqui nos EUA", alegou Marina, acrescentando que chegou pedir dinheiro emprestado.

Em resposta, Aparecida criticou as sobrinhas: "Vocês não precisam pedir dinheiro emprestado pra ninguém. Muito embora desconheça alguém da relação de vocês que tenha condições de emprestar US$ 10 mil para cada uma. É muito dinheiro. Vocês não deveriam gastar sem necessidade".

A numeróloga ressaltou que tem responsabilidades como curadora da herança do apresentador e que não poderia fazer o depósito apenas considerando o pedido das sobrinhas. "Todos os custos com criação e desenvolvimento de vocês estão sendo cobertos, como seu pai já fazia. Inclusive, fiquem tranquilas quanto à futura faculdade. A mesada de US$ 1.000 para cada uma, neste momento, é mais do que suficiente no dia a dia", escreveu Aparecida.

Aparecida reconheceu que o processo de ingresso das gêmeas nas faculdades, que demanda custos com viagens, hospedagens, alimentação etc, será todo pago "assim como foi feito com João", primogênito de Gugu. Aparecida pediu ainda que a nova funcionária doméstica entrasse em contato diretamente com ela para resolver todas as questões financeiras e garantiu que as meninas terão plano de saúde com cobertura médica internacional, outra solicitação feita por elas.

"Fico triste por vocês estarem sendo iludidas. Acredito que vai passar essa fase e vocês irão amadurecer. Só penso onde foi parar a educação que receberam do pai de vocês. Acordem! Contem comigo sempre, beijão, tia Cida", finalizou.

Saiba quem é Karinah, a pagodeira que comprou a mansão de Xuxa por 45 milhões de reais.

Chico Maurente/Divulgação

A cantora Karinah desponta no universo do samba e do pagode.

Os novos proprietários da mansão de Xuxa – imóvel na Zona Oeste do Rio de Janeiro vendido por R$ 45 milhões – não são rostos conhecidos do grande público. Curitibana criada em Balneário Camboriú, em Santa Catarina, a cantora Karinah tem despontado como nome promissor no universo do samba e do pagode, especialmente durante a pandemia, quando participou de lives de bambas como Alcione e Péricles.

A artista que se diz "apaixonada pelo Nordeste" – e que descobriu o gosto por samba ao passar, há mais de uma década, um período em Salvador, na Bahia – é casada com Diether Werninghaus, herdeiro de Geraldo Werninghaus (1932-1999), patriarca de uma das famílias mais ricas do país.

A partir de novembro, o casal se muda, com os dois filhos gêmeos de 4 anos, para o imóvel onde residiu a "rainha dos baixinhos" de 2009 a 2021. A casa, que ocupa uma quadra inteira de um condomínio particular, foi projetada, à época, de acordo com orientações específicas da loura.

Com 2.626m², a mansão possui cinco quartos, hall de entrada, 14 banheiros, varanda, três lavabos, duas piscinas (externa e interna), escritório, sala de jantar, sala de TV e cinema, jardim de inverno com viveiro para pássaros raros, academia de ginástica, closet, lavanderia, suíte para governanta e mais dois cômodos no subsolo, além seis vagas cobertas na garagem. A apresentadora decidiu deixar o imóvel após a morte da mãe, Alda Meneghel, em março de 2018.

Fortuna bilionária

Diether Werninghaus é um dos nomes à frente da empresa WEG, com sede em Jaraguá do Sul (SC), uma das maiores fabricantes de equipamentos elétricos do mundo. Em 2020, dez dos 33 novos bilionários do Brasil listados pela revista "Forbes" tinham seus patrimônios relacionados à multinacional brasileira, fundada em 1961 por Geraldo Werninghaus. Seu faturamento total, no último ano, foi de R$ 17,5 bilhões.

Atualmente, a marca WEG concentra o maior número de bilionários numa iniciativa privada brasileira. Segundo a "Forbes", são 13 herdeiros com patrimônios acima dos bilhões que representam a empresa, entre eles Diether Werninghaus, casado com Karinah. Em 2020, a soma das fortunas do "clube dos 13" era de R$ 87,64 bilhões.

Troca de mansões

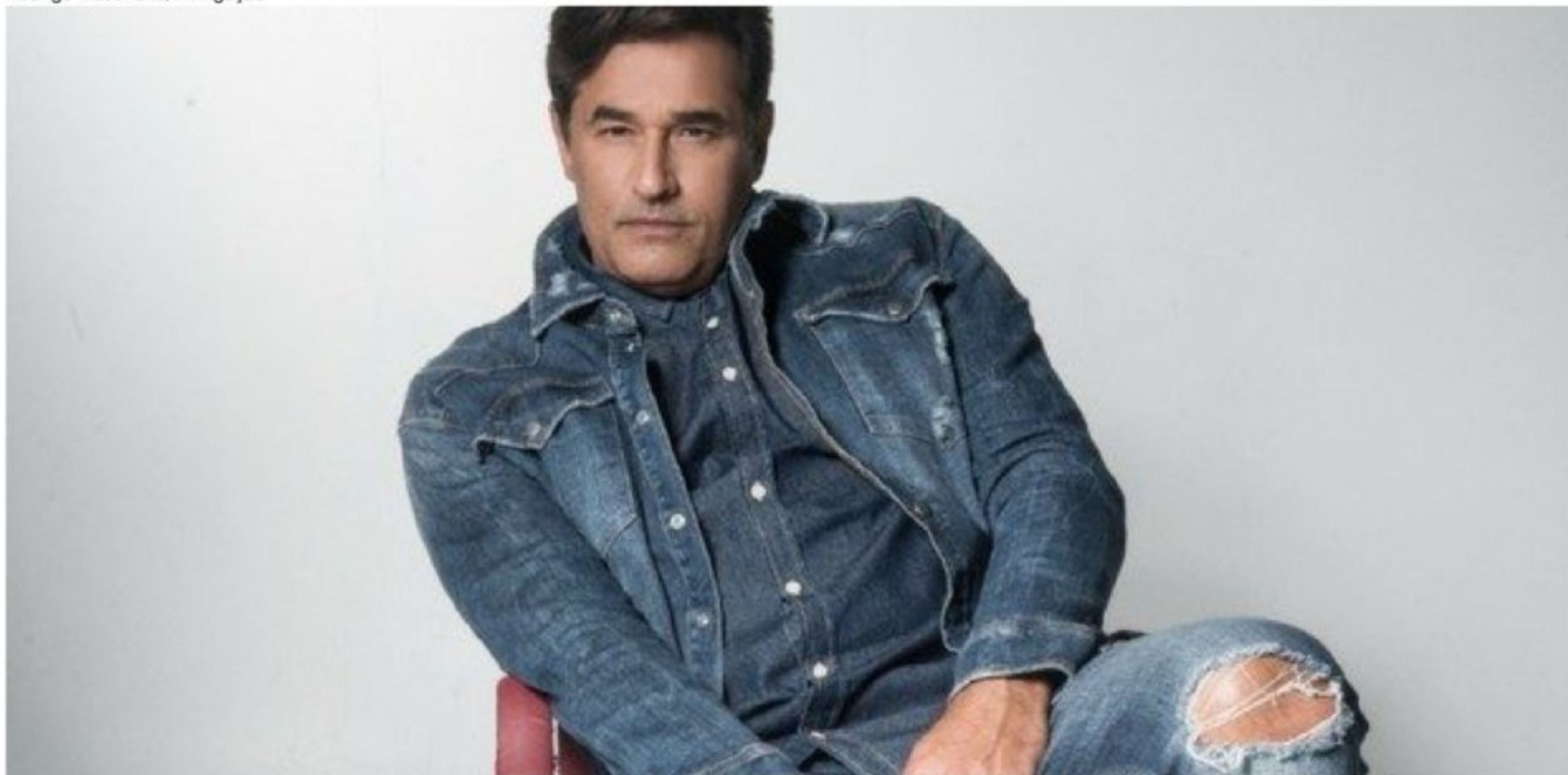
Nos últimos anos, Karinah e Diether têm se dividido entre Balneário Camboriú, onde reside a maior parte da família de ambos, e o Rio de Janeiro, lugar onde Karinah tenta alavancar a carreira musical. Recentemente, ela travou parcerias com Sorriso Maroto, Belo, Bom Gosto e Mumuzinho. E emplacou, pela primeira vez, uma canção como trilha sonora de novela – a música "Medo de amar" embalou a trama dos personagens Bel (Dandara Mariana) e Zezinho (João Baldasserini) em "Salve-se quem puder" (2020).

Na capital fluminense, aliás, o casal já mantém outra mansão. O imóvel de quatro pavimentos, em um condomínio na Barra da Tijuca, possui nove quartos, estúdio de ensaio, churrasqueira com pedras vulcânicas, sauna e piscina. "É uma casa de boneca. Charmosa, aconchegante. Realmente um sonho de menina", definiu Karinah em entrevista a uma revista de decoração no ano passado.

Luciano Szafir fala sobre vida após internação por covid: "Não sou mais o mesmo".

Luciano Szafir é um novo homem desde que recebeu alta do Hospital Copa Star, no Rio de Janeiro, onde chegou a ficar mais de um mês internado devido a complicações causadas pela Covid-19, que o deixaram no Centro de Tratamento Intensivo e intubado. O ator e apresentador, de 52 anos, conta que, tanto fisicamente, quanto espiritualmente, hoje é uma nova versão de si mesmo.

"Não sou mais o mesmo Luciano de antes. O pós-Covid é tão complicado quanto o durante. A recuperação é lenta e entender isso ajuda muito. Tenho lapsos de memória, canso muito mais rápido e ainda fiz uma colostomia. Não é fácil, mas me sinto privilegiado por ter oportunidade de acompanhamento médico e toda assistência que preciso. Eu saí do hospital já com orientação de acompanhamento emocional. Pela primeira vez estou fazendo terapia. Tem sido fundamental para a minha recuperação. Depois dos altos e baixos e o risco de morte tão perto, os medos aumentam. As noites são sempre mais complicadas. Fico preocupado que algo aconteça, muitas sensações de angústia voltam a rondar os pensamentos. Mas, graças a Deus, estes momentos estão acontecendo cada vez menos", conta Luciano, que teve que ser submetido a algumas cirurgias, entre elas a colostomia na região intestinal, que teve perfuração devido ao uso de anticoagulantes para tratar uma embolia pulmonar.

Rodrigo Maconatto/Divulgação

Ator e apresentador falou sobre sua recuperação após mais de um mês de internação

Passar por toda essa experiência abriu os seus olhos para a necessidade de ajudar outras pessoas que enfrentaram os mesmos desafios, mas que não possuem condições de ter um tratamento. Luciano apadrinha o projeto Com Vida, de Raquel Trevisi, que ajuda a população carente no tratamento pós-Covid.

"E os que não têm a mesma oportunidade que eu? Por isso, aceitei o convite para ser padrinho do projeto Com Vida, idealizado pela Raquel Trevisi, que também é sobrevivente da Covid. Nele, batalhamos por doações para ajudar a grande fatia da população carente no tratamento pós-Covid", explica ele, que enfrentou o vírus em duas ocasiões em menos de quatro meses.

Grato pela cura, a qual ele se refere como "um milagre", Luciano se recorda dos momentos mais felizes após o sofrimento, o reencontro com os filhos, Sasha Meneghel, do relacionamento com Xuxa, e Mikael e David, do atual casamento com Luhanna Melloni.

"Rever meus três filhos foi um alívio que não sei como descrever. Quando eles estiveram no hospital e eu pude novamente sentir o cheiro deles, só conseguia agradecer pelo milagre de estar vivo. E o momento da alta também foi especial. Apesar da insegurança de não ser monitorado 24h por dia, sentir o vento no rosto e entrar na minha casa depois de 32 dias internado foi muito emocionante", relembra.